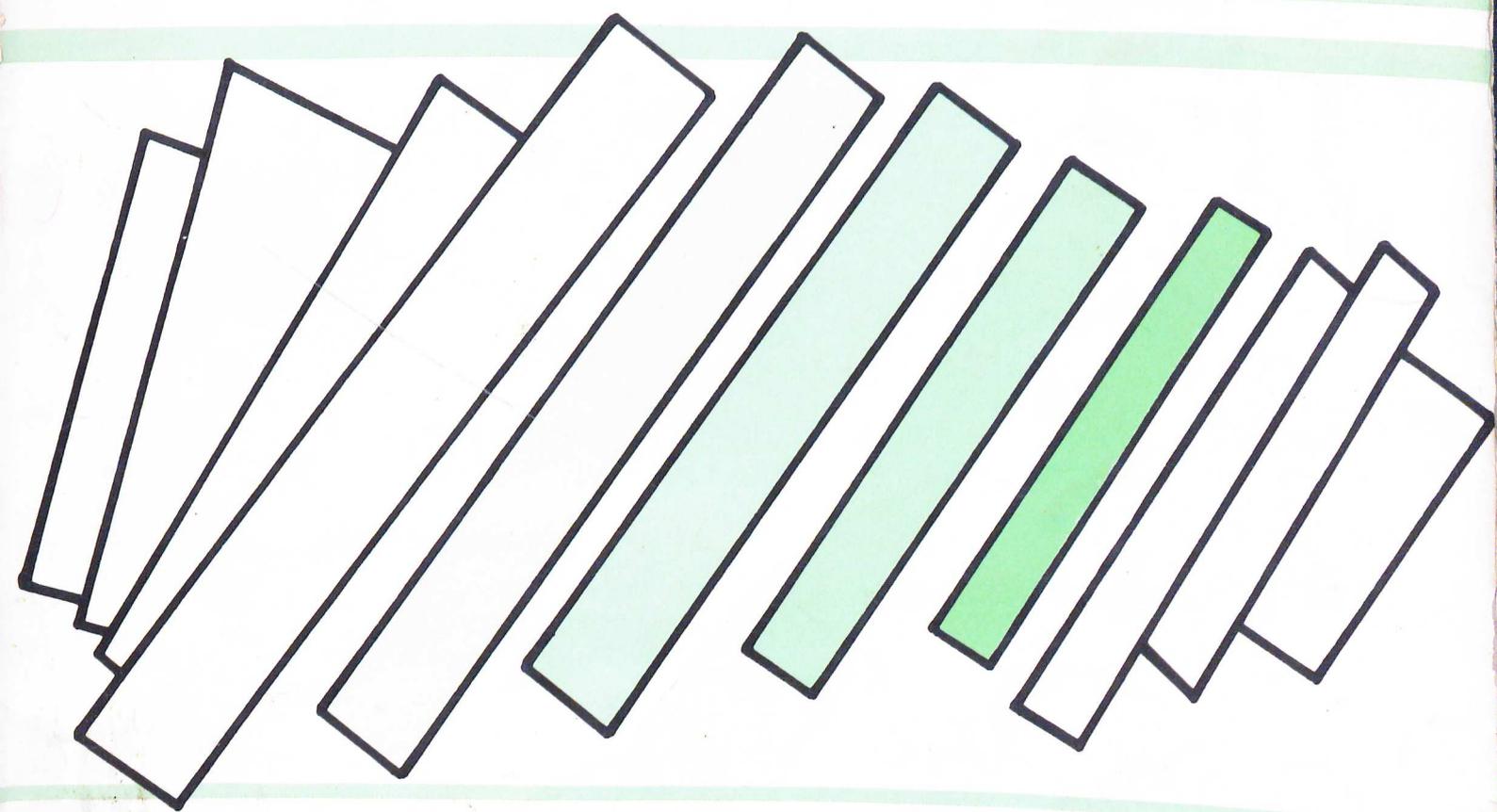


Alfabetização no Brasil

o estado do conhecimento

MAGDA BECKER SOARES



(81)

educ

INEP

INEP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS

342.41(81)

S676a

EX. 1

ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO

Magda Becker Soares

UFMG

008114

DIRBI/UFU

372.41(81) S676a
02117/90



1000006294



REDE LATINO-AMERICANA DE INFORMAÇÃO E
DOCUMENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Brasília, 1989

Presidente da República

José Sarney

Ministro da Educação

Carlos Sant'Anna

Secretário-Geral

Ubirajara Brito

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP

Diretor-Geral

Marcos Formiga

Diretora de Estudos e Pesquisas

Maria Laís Mousinho Guidi

Diretor de Planejamento e Administração

Carlos Avancini Filho

Diretora de Documentação e Informação

Sílvia Maria Galliac Saavedra

Coordenadora do Centro de Informações Bibliográficas em Educação

Marisa Perrone Campos Rocha

Coordenadora de Editoração e Divulgação

Samira Abrahão Rodrigues Pinheiro

Capa

Fernando Rabello Costa

Equipe de Pesquisa

Consultoria

Laura da Veiga (Tipologia de Pesquisa)

Maria das Graças de Castro Bregunci (Vertentes da Psicologia)

Auxiliares de Pesquisa

Francisca Izabel Pereira Maciel*

Júlia Maria Ferreira Monteiro**

Leiva de Figueiredo Viana Leal**

Maria Lúcia Castanneira**

Valéria Barbosa de Resende*

Coordenador-Geral da REDUC

Luís Brahm Menge

*Bolsas de Aperfeiçoamento do CNPq

**Alunas do Mestrado em Educação da UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE BERLÍNDIA
DIRETORIA DE BIBLIOTECAS

Procedência: INEP

Valor: doação

Rec. em: 23/11/89

O.P.C.:

N. Fiscal/Fat. 002117/90 Data: 11/05/90

Ex. 1

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Em busca do conhecimento em construção e da construção do conhecimento - a metodologia da pesquisa	3
3. Alfabetização: os temas privilegiados na construção do conhecimento	15
4. Pressupostos teóricos da produção brasileira sobre alfabetização	49
5. Alfabetização : ideários pedagógicos no conhecimento produzido	87
6. Alfabetização : os caminhos que levam ao conhecimento	107
7. Conclusão	130
ANEXO I - Exemplos de fichas de textos	133
ANEXO II - Produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil:	
Dissertações e teses	135
Artigos	143

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1	- Áreas de que se originam teses e dissertações sobre alfabetização - 1961-1986	10
TABELA 2	- Dissertações e teses sobre alfabetização, por região e instituição - 1961-1986	11
TABELA 3	- Artigos, dissertações e teses sobre alfabetização, no período 1954-1986	13
TABELA 4	- Temas identificados na produção sobre alfabetização, no Brasil - 1954-1986	17
TABELA 5	- Temas <i>método e proposta didática</i> na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986	20
TABELA 6	- O tema <i>prontidão</i> na produção sobre alfabetização no Brasil, por década-1954-1986	22
TABELA 7	- O tema <i>dificuldades de aprendizagem</i> na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986	24
TABELA 8	- O tema <i>determinantes de resultados</i> na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986	25
TABELA 9	- O tema <i>concepção de alfabetização</i> na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986	26
TABELA 10	- Os temas na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986	32
TABELA 11	- Referencial teórico da produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	50
TABELA 12	- Temas desenvolvidos no quadro teórico da PSICOLOGIA, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	52
TABELA 13	- Tendências do referencial teórico PSICOLOGIA, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	56
TABELA 14	- Tendências do referencial teórico PSICOLOGIA na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986	57

TABELA 15	- Temas presentes nas tendências do referencial teórico PSICOLOGIA, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	58
TABELA 16	- Temas desenvolvidos no quadro teórico da PEDAGOGIA, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	62
TABELA 17	- Temas desenvolvidos nos quadros teóricos da LINGÜÍSTICA, PSICOLINGÜÍSTICA e SOCIOLINGÜÍSTICA, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	66
TABELA 18	- Presença/ausência do fator <i>nível socioeconômico</i> (NSE) na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986	70
TABELA 19	- Referenciais teóricos na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986	73
TABELA 20	- Ideários pedagógicos na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	91
TABELA 21	- Ideários pedagógicos na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986: % do total de textos, por ideário	92
TABELA 22	- Ideários pedagógicos na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986: % do total de textos, por década	94
TABELA 23	- Relações entre ideários pedagógicos e referenciais teóricos na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	96
TABELA 24	- Relações entre ideários pedagógicos e temas, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	98
TABELA 25	- Gêneros na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	113
TABELA 26	- Tipos de pesquisa na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	115

TABELA 27 - Relações entre gêneros e temas, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	117
TABELA 28 - Relações entre tipos de pesquisa e temas, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	118
TABELA 29 - Relações entre natureza e gênero dos textos na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986	119

1. INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que o fracasso da escola brasileira em alfabetizar, embora seja um fenômeno reconhecido e denunciado já há várias décadas, só nos últimos dez ou quinze anos transformou-se em preocupação prioritária na área educacional do País. É que esse reiterado fracasso em alfabetização, significativamente contemporâneo do processo de conquista, pelas camadas populares, do direito à escolarização, vem-se evidenciando de maneira imperativa nas últimas décadas, justamente porque nelas é que se tem acelerado a democratização do acesso à escola. Ora, essa acelerada democratização do acesso à escola não se tem feito acompanhar da necessária transformação dessa escola, transformação que a tornasse competente para servir àqueles que vêm conquistando seu direito a ela; por isso, o fracasso escolar, particularmente na alfabetização (é na primeira série, cujo objetivo principal é a aquisição da leitura e da escrita, que são, como se sabe, mais altas as taxas de repetência e evasão), tornou-se tão evidente e ameaçador para as legítimas aspirações de uma democratização do saber e da cultura, que acompanhe a democratização do acesso à escola, que não há como não reconhecer, hoje, na alfabetização, o problema básico do sistema educacional brasileiro.

Esse reconhecimento tem-se manifestado não só em iniciativas tomadas pelo sistema operacional de ensino (seminários e encontros sobre alfabetização, treinamento de professores alfabetizadores, desenvolvimento de projetos e programas nos níveis estadual e municipal, etc.), mas também em uma multiplicação, na área acadêmica e científica, de estudos e pesquisas sobre alfabetização: a cada ano são mais numerosas as publicações (artigos de periódicos, livros) e as investigações (teses e dissertações, pesquisas financiadas por agências diversas) sobre o tema.

Essa multiplicação tem, ao lado do aspecto quantitativo crescimento numérico da produção de estudos e pesquisas sobre alfabetização - um importante aspecto qualitativo: a diversidade de enfoques com que se tem ampliado a análise do processo de aquisição da língua escrita.

Até muito recentemente, estudos e pesquisas sobre alfabetização voltavam-se quase exclusivamente para as facetas psicológica e pedagógica: privilegiavam-se os processos psicológicos por meio dos quais o indivíduo aprende a ler e escrever, particularmente em seus aspectos fisiológico e neurológico, com freqüente ênfase nas chamadas "disfunções psiconeurológicas", e privilegiavam-se as

A pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1o. grau, no Brasil (BRANDÃO et alii, 1983), (1) pretendeu fazer "uma análise qualitativa" da produção de pesquisas sobre o tema. Não teve, assim, o objetivo de levantar a produção na área (foram consideradas apenas as pesquisas, excluindo-se artigos em periódicos especializados, estudos teóricos, livros), nem teve o objetivo de analisar o universo de pesquisas sobre o tema identificadas (428 títulos): foram selecionadas aquelas pesquisas que, "pelo recorte e tratamento do tema oferecessem uma contribuição ao avanço do conhecimento sobre a questão" (BRANDÃO et alii, op. cit., p. 18), isto é, procedeu-se a uma seleção qualitativa, através da qual se compôs uma amostra intencional (do universo de 428 pesquisas, selecionaram-se 80, cujo exame levou à definição da amostra intencional, que constou de 27 pesquisas). A pesquisa não se caracteriza, pois, como um levantamento daquilo que se conhecia, à época, sobre evasão e repetência no Brasil, mas como uma seleção e análise crítica das pesquisas sobre o tema consideradas de melhor qualidade.

Já as pesquisas sobre a profissionalização do ensino de 2o. grau no Brasil (BEDRAN et alii, 1983) (2) e sobre o ensino supletivo (HADDAD, 1987) (3) tiveram por objeto de estudo fenômenos que representaram mudanças significativas na estrutura do ensino brasileiro, e por isso foram, e ainda são, extremamente controvertidos, gerando polêmicas e dividindo opiniões. Nesse quadro, interessava um levantamento tanto possível completo não só de pesquisas e estudos acadêmicos, mas também de posicionamentos e críticas, favoráveis e desfavoráveis, a fim de que se pudesse obter uma compreensão das linhas de pensamento, enfoques teóricos e propostas na área educacional. Assim, nessas pesquisas foram analisados textos os mais diversos: documentos, livros, artigos de revistas e capítulos de livros, conferências, palestras, entrevistas, relatos, relatórios de pesquisa e de projetos, estudos, dissertações e teses. Coerentemente com as características de seus objetos de estudo, as pesquisas, ao realizarem a avaliação da produção sobre a profissionalização do ensino de 2o. grau ou sobre o ensino supletivo, buscaram definir núcleos temáticos (temas mais desenvolvidos nos textos inventariados) e, sobretudo, identificar as perspectivas neles adotadas.

1 BRANDÃO, Zaia et alii. *Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.

2 BEDRAN, M.I.S. et alii. *Avaliação de estudos e pesquisas sobre a profissionalização do ensino de 2o. grau no Brasil (1971-1982)*. Brasília, INEP/MEC, 1983. mimeo.

3 HADDAD, Sérgio. *Ensino supletivo no Brasil: o estado da arte*. Brasília, INEP-MEC/REDUC, 1987.

A metodologia adotada na pesquisa sobre "o estado da arte do livro didático no Brasil" (FREITAG et alii, 1987) (4) difere das anteriores. Aqui, optou-se pela definição prévia de alguns tópicos, que orientaram a seleção dos textos (artigos de dois periódicos considerados pelas pesquisadoras as "maiores revistas educacionais do Brasil", pesquisas identificadas em dois institutos de pesquisa classificados por elas como "de maior projeção no País", levantamento em algumas bibliotecas brasileiras e estrangeiras e em catálogos disponíveis de resumos de teses e dissertações). Em cada um dos tópicos, foram relatados criticamente os trabalhos de maior projeção.

Foi ainda outra a opção metodológica feita na pesquisa sobre educação e trabalho no Brasil (KUENZER, 1987).(5) A pesquisadora selecionou aquelas que considerou "as principais contribuições" para o tema Educação e Trabalho, no Brasil, e fez uma análise crítica de cada um desses trabalhos. O critério de seleção foi o de privilegiar trabalhos que, fugindo à Teoria do Capital Humano, perseguissem a constituição de outro corpo de conhecimentos sobre "onde e como se dá a educação para o trabalho, e qual o papel que cabe à escola, a partir da ótica dos trabalhadores".

As considerações precedentes levam a concluir que, embora a metodologia de investigação em pesquisas de levantamento e avaliação do conhecimento a respeito de determinado tema seja, basicamente, a mesma, há peculiaridades que se devem, conforme se disse anteriormente, às características do objeto de estudo e aos objetivos da pesquisa, por elas definidos. A partir, pois, das características da alfabetização como objeto de estudo e de objetivos fixados em função dessas características é que se pode delinear a metodologia de uma pesquisa sobre o estado do conhecimento a respeito desse tema.

As características, nas últimas décadas, dos estudos sobre a alfabetização já foram apontadas anteriormente: multiplicação de estudos, em que tem particular importância a recente ampliação de enfoques e perspectivas sob os quais o fenômeno é estudado. Uma metodologia adequada para o levantamento e avaliação do conhecimento sobre esse fenômeno deve, pois, prever um inventário da produção acadêmica e científica que identifique as diferentes perspectivas com as

4 FREITAG, Bárbara et alii. *O estado da arte do livro didático no Brasil*. Brasília, INEP-MEC/REDC, 1987. Publicado em 1989: FREITAG, B., COSTA, W. F. da & MOTTA, V. R. *O livro didático em questão*. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1989.

5 KUENZER, Acácia Zeneida. *Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão*. Brasília, INEP-MEC/REDC, 1987.

quais o estudo do tema vem sendo enriquecido, ao longo das últimas décadas. Não é pertinente, neste caso, incluir documentos, conferências, palestras, projetos, tal como se fez nas pesquisas sobre a profissionalização do ensino de 2o. grau ou na pesquisa sobre o ensino supletivo, casos em que tais textos eram fundamentais; o que se busca, na pesquisa sobre alfabetização, é uma compreensão das várias facetas sob as quais a ciência pode elucidar o fenômeno e, nesse sentido, considerou-se como produção pertinente a *acadêmica e científica*. Por outro lado, como se pretendia, sobretudo, a identificação das diferentes perspectivas sob as quais se vem analisando o fenômeno alfabetização, dos vários quadros teóricos em que a análise vem sendo feita, dos ideários pedagógicos que a vêm informando, não caberia uma seleção qualitativa da produção, como a que foi feita nas pesquisas sobre evasão e repetência, livro didático, educação e trabalho. No caso da alfabetização, entendeu-se que o "avanço do conhecimento", ao contrário do que foi considerado como tal naquelas pesquisas, é, no momento atual, representado não propriamente pela qualidade de um certo número de trabalhos, mas pela ampliação de enfoques e pela progressiva apropriação do tema por ciências que anteriormente não se haviam por ele interessado.

Assim, a metodologia utilizada para a pesquisa sobre o estado do conhecimento a respeito da alfabetização, no Brasil, caracteriza-se como um levantamento e uma avaliação da produção acadêmica e científica sobre o tema, à luz, primordialmente, de categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles, as facetas sob as quais o fenômeno vem sendo analisado.

Os textos analisados

Foram analisados artigos publicados em periódicos especializados, dissertações e teses, por se entender que esses produtos é que melhor expressam um conhecimento *em construção* e, em princípio, (6) *em circulação no momento mesmo em que é produzido*. A partir desse critério, excluíram-se livros e capítulos de livros, considerando-se que expressariam o conhecimento *já construído*. (7) Excluíram-se, também, relatórios de pesquisa não publicados, por se considerar que o conhecimento produzido mas não divulgado

6 A expressão "em princípio" remete ao comentário sobre a socialização do conhecimento produzido, no Brasil, sobre alfabetização, com que se conclui o capítulo 6. (Cf., particularmente, a nota 38.)

7 Na segunda etapa da pesquisa, em desenvolvimento, estão sendo analisados livros de autores brasileiros sobre alfabetização, publicados nas quatro últimas décadas.

não pode ser integrado ao processo de construção do conhecimento (pelo menos, enquanto não for socializado). (8)

a) Artigos

A identificação de artigos sobre alfabetização, publicados em periódicos especializados, foi feita tomando como referência a "lista básica de publicações periódicas brasileiras na área da Educação", resultado de estudo bibliométrico realizado por NERI & ALVARADO (1983). (9) A unidade de análise desse estudo foram os periódicos nacionais produtores de artigos sobre educação no período de 1978-1980; os autores relacionam, em anexo ao estudo, os periódicos (em número de 76) que, nesse período, produziram acima de quatro artigos sobre educação - todos os periódicos constantes dessa relação foram analisados, para identificação de artigos sobre alfabetização.

Ampliou-se a relação de NERI & ALVARADO com seis outros periódicos: como se pretendia uma análise da evolução histórica, até 1986 (ano em que foi feito o levantamento da produção), do conhecimento produzido sobre alfabetização, no Brasil, foram acrescentados a essa relação dois periódicos que deixaram de ser editados na década de 70, mas que tiveram grande circulação e influência na área educacional brasileira, e quatro periódicos editados na década de 80, com significativa circulação nessa área.

Foi, pois, examinada, através de consulta à Bibliografia Brasileira de Educação - BBE, a catálogos bibliográficos da Fundação Getúlio Vargas, bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais, biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais, biblioteca do INEP-MEC, a produção de artigos em 82 periódicos, tendo-se encontrado artigos sobre alfabetização nos seguintes 21 periódicos (26% do total de periódicos examinados):

8 A dificuldade de identificar e obter relatórios de pesquisas financiadas por agências nacionais aponta para a necessidade de que essas agências fixem uma política de divulgação e circulação dos resultados das pesquisas que financiam, a fim de que o investimento nelas feito se justifique pela possibilidade de integração desses resultados ao processo de construção do conhecimento.

9 NERI, L. A. & ALVARADO, R. U. Lista básica de publicações periódicas brasileiras na área da Educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (44):81-89, fev. 1983.

- ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. (Títulos anteriores: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada)
- AMAE EDUCANDO. Belo Horizonte, Associação Mineira de Administração Escolar.
- ANDE. São Paulo, Associação Nacional de Educação.
- CADERNOS CEDES. Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade.
- CADERNOS DE PESQUISA. São Paulo, Fundação Carlos Chagas
- CRIANÇA E ESCOLA. Belo Horizonte, Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro.
- DIDÁTICA. Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.
- EDUCAÇÃO E CULTURA. João Pessoa, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Paraíba.
- EDUCAÇÃO EM DEBATE. Fortaleza, Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Federal do Ceará.
- EDUCAÇÃO EM REVISTA. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.
- EDUCAÇÃO E REALIDADE. Porto Alegre, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- EDUCAÇÃO E SELEÇÃO. São Paulo, Fundação Carlos Chagas.
- FORUM EDUCACIONAL. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
- LEITURA: TEORIA & PRÁTICA. Campinas, Associação de Leitura do Brasil.
- LETRAS DE HOJE. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP.
- REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO. São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- REVISTA DE PSICOLOGIA NORMAL E PATOLÓGICA. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo.
- REVISTA DO ENSINO. Porto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul.
- SESI-ESCOLA. São Paulo, Serviço Social da Indústria, Departamento Regional de São Paulo.
- TECNOLOGIA EDUCACIONAL. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional.

Foram examinados todos os números de cada um desses periódicos; o mais antigo artigo sobre alfabetização encontrado é de 1954, data que definiu o ano inicial do período que a pesquisa abrangeu: 1954 a 1986. O número total de artigos encontrados foi de 109. (10)

b) Dissertações e teses

Definiram-se como áreas produtoras de dissertações e teses sobre alfabetização: Educação, Psicologia e Letras. Através de análise das referências bibliográficas nos artigos, teses e dissertações encontrados, identificaram-se duas dissertações sobre alfabetização produzidas em curso de Pós-Graduação de uma quarta área: Distúrbios da Comunicação.

Para o levantamento da produção de teses e dissertações, utilizaram-se índices bibliográficos (particularmente, os Catálogos de Teses do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e, para a área de Educação, os da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), pesquisa em bibliotecas, e, sobretudo, a "memória" dos cursos de Pós-Graduação, mantida pela CAPES/MEC; tentou-se confirmar e completar as informações através de correspondência com os coordenadores dos cursos de Pós-Graduação. O número total de teses e dissertações encontradas foi de 75. (11) Em relação a esse tipo de produção sobre alfabetização, a pesquisa abrangeu o período de 1961 (data da mais antiga tese sobre alfabetização encontrada - uma tese apresentada, nessa data, a concurso de cátedra) a 1986 (ano em que foi feito o levantamento).

10 Posteriormente, através de conferência em alguns periódicos e de análise de referências bibliográficas nos artigos, teses e dissertações encontrados, foram identificados 16 artigos sobre alfabetização publicados no período 1954-1986, que escaparam ao levantamento inicial; seriam, pois, 125 os artigos sobre o tema publicados nesse período. O levantamento inicial constitui, assim, 87% do universo, percentagem bastante representativa, permitindo a generalização dos resultados para esse universo. Os 16 artigos identificados posteriormente estão sendo analisados e avaliados na segunda etapa da pesquisa, atualmente em desenvolvimento, a fim de que se complete o conjunto de artigos relativo ao período 1954-1986.

11 Após o levantamento e análise das 75 teses e dissertações encontradas, foram identificadas 23 que escaparam ao levantamento inicial; segundo os dados atualmente disponíveis, são, pois, 98 as teses e dissertações sobre alfabetização produzidas até 1986. Foram analisadas, portanto, 77% das dissertações e teses, percentagem suficiente para permitir a generalização dos resultados. As 23 teses e dissertações não incluídas estão sendo analisadas na segunda etapa da pesquisa.

É a seguinte a distribuição das dissertações e teses pelas áreas de que se originam:

TABELA 1 - Áreas de que se originam teses e dissertações sobre alfabetização - 1961-1986

ÁREAS	DISSERTAÇÕES E TESES	
	no.	%
Educação	51	68
Psicologia	15	20
Letras	7	9
Distúrbios da comunic.	2	3
TOTAL	75	100

A tabela evidencia que a grande maioria de teses e dissertações sobre alfabetização é produzida em cursos de Pós-Graduação em Educação, filiando-se a diferentes áreas de concentração. Entre esses cursos, os mais produtivos em dissertações e teses sobre alfabetização são o da UFRGS (9), o da PUC/SP (8) e o da PUC/RJ (6). Na área de Psicologia, das 15 teses e dissertações produzidas, 12 se originam de apenas dois programas: o Instituto de Psicologia da USP (6) e o Mestrado em Psicologia da UFPE (6). Finalmente, na área de Letras, das 7 teses e dissertações produzidas, mais da metade (4) é produto do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, da PUC/SP.

Se se analisa a produção de teses e dissertações sobre alfabetização por instituição e por região, verifica-se uma forte predominância da região Sudeste e, nesta, dos cursos localizados no Estado de São Paulo:

TABELA 2 - Dissertações e teses sobre alfabetização, por região e instituição - 1961-1986

REGIÃO	UF	INSTITUIÇÃO	DIS.	TESES			TOTAL	
				Dout.	L.doc.	Cát.	no.	%
SE	SP	PUC/SP	15	1	-	-	16	22
		USP	4	3	-	-	7	9
		UFSCAR	4	-	-	-	4	5
		UNICAMP	3	-	-	-	3	4
		UNIMEP	1	-	-	-	1	1
		EPGCS	-	1	-	-	1	1
	RJ	PUC/RJ	5	1	-	-	6	8
		UFRJ	5	-	-	-	5	7
		IESAE	2	-	-	-	2	3
		UFF	2	-	-	-	2	3
		UGF	1	-	-	-	1	1
	MG	UFMG	1	-	-	-	1	1
	T O T A L			43	6	-	-	49
S	RS	UFRGS	9	-	-	-	9	13
		PUC/RS	4	-	-	-	4	5
		UFSM	1	-	1	-	2	3
	PR	UFPR	2	-	-	1	3	4
	SC	UFSC	1	-	-	-	1	1
	T O T A L			17	-	1	1	19
NE	RN	UFRN	1	-	-	-	1	1
	PE	UFPE	6	-	-	-	6	8
	T O T A L			7	-	-	-	7
TOTAL GERAL			67	6	1	1	75	100

A tabela mostra que 65% das dissertações e teses sobre alfabetização, no período 1961-1986, foram produzidas na região Sudeste, sobretudo pelos cursos do Estado de São Paulo, em particular os cursos de Pós-Graduação da PUC/SP. No Nordeste, a produção de dissertações e teses sobre alfabetização é pequena, e deve-se quase exclusivamente à linha de pesquisa sobre esse tema que vem sendo desenvolvida pelo Mestrado em Psicologia da UFPE.

O número de teses de Doutorado sobre alfabetização é ainda pequeno - 6 -, sendo que 3 foram produzidas em cursos da área de Educação e 3 em cursos da área de Psicologia. Entretanto, essa pequena produção se explica, se se considerar que os cursos de Doutorado na área da Educação, em que é mais intensa a produção sobre alfabetização, foram criados recentemente (a partir de 1976), que são poucos - apenas 7 -, e que, até 1986, tinham aprovado apenas 93 teses. (12)

Também o número de dissertações de Mestrado sobre alfabetização é pequeno (67), em relação ao total de dissertações que terão sido aprovadas, nas décadas de 70 e 80, em cursos de Pós-Graduação nas áreas de Educação, Psicologia e Letras. (13) Os dados apresentados no item seguinte evidenciam, porém, que a produção de dissertações sobre alfabetização concentra-se no período 1980-1986, o que mostra ser recente o interesse pelo tema e permite supor que essa produção tende a crescer.

c) A produção sobre alfabetização ao longo do tempo

O crescimento recente da produção de estudos e pesquisas sobre alfabetização é comprovado pela análise da distribuição dessa produção ao longo dos últimos quarenta anos:

12 Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED.

13 Só na área de Educação, foram defendidas, até 1986, 2.991 dissertações de Mestrado. (Fonte: ANPED)

TABELA 3 - Artigos, dissertações e teses sobre alfabetização, no período 1954-1986

DÉCADA	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Artigo	9	8	8	7	14	12	78	73	109	100
Dissertação					20	30	47	70	67	100
Tese-Dout.			3	50			3	50	6	100
Tese-L.doc.					1	100			1	100
Tese-Cát.			1	100					1	100
TOTAL	9	5	12	6	35	19	128	70	184	100

Como evidencia a tabela, 70% da produção acadêmica e científica sobre alfabetização é do período 1980-1986; particularmente a produção de artigos e de dissertações de Mestrado está concentrada nesse período: enquanto apenas 14 artigos são publicados na década de 70 (12%), 78 são publicados na primeira metade, apenas, da década de 80 (73%); da mesma forma, para 20 dissertações aprovadas na década de 70 (30%), há 47 aprovadas na primeira metade da década de 80 (70%). Confirma-se, assim, claramente, o significativo crescimento da produção acadêmica e científica sobre alfabetização nos últimos anos. A tabela mostra, ainda, que esse crescimento vem ocorrendo sobretudo na produção de artigos (109 em 184, isto é, 59% do total da produção) e de dissertações de Mestrado (67 em 184, ou seja, 36% do total da produção).

As categorias de análise

Para apreender e avaliar as múltiplas perspectivas e os muitos enfoques sob os quais se vem construindo, no Brasil, o conhecimento sobre a alfabetização, estabeleceram-se como categorias de análise de cada um dos textos (artigo de periódico, tese ou dissertação): os aspectos do fenômeno da alfabetização em que o autor se detém - os temas dos textos; o quadro teórico em que se inserem as idéias ou propostas do autor - seu referencial teórico; as idéias e concepções do autor sobre a educação, o ensino e a aprendizagem - o ideário pedagógico em que se fundamenta; o tipo de abordagem ao fenômeno da alfabetização (se exposição de idéias, relato de experiência ou apresentação de investigação) - a natureza do texto.

Cada texto foi resumido e caracterizado segundo *classes* estabelecidas para cada uma dessas categorias. (14) Essas *classes*, apresentadas nos capítulos seguintes, foram constituídas a partir do conjunto de textos sobre alfabetização examinados; a classificação, em cada categoria, não pretende, por isso, ser exaustiva, nem se pode afirmar que seja pertinente para conjuntos de textos sobre outros temas.

Cada uma das categorias e *classes* foi analisada sob a perspectiva histórica, isto é, buscou-se identificar, ao longo do período 1954-1986, a predominância ora de um ora de outro tema, referencial teórico, ideário pedagógico ou tipo de abordagem do fenômeno da alfabetização.

Além disso, buscaram-se as relações entre as diferentes categorias e *classes*, estabelecendo cruzamentos que permitissem responder a questões como as seguintes, com referência à produção acadêmica e científica brasileira a respeito da alfabetização: determinado *ideário pedagógico* privilegia determinado *referencial teórico* (ou vice-versa)? textos de determinada *natureza* contemplam mais determinados temas, desprezam outros? determinado *referencial teórico* privilegia determinados temas, ou determinados temas são tratados predominantemente no quadro de determinado *referencial teórico*? determinado *ideário pedagógico* tem preferência por determinados aspectos do processo de alfabetização?

O capítulo seguinte apresenta e analisa os temas para os quais se voltam os textos, e sua distribuição ao longo do tempo; nos capítulos 4 e 5, analisam-se os textos à luz das categorias *referencial teórico* (capítulo 4) e *ideário pedagógico* (capítulo 5), separadamente e em suas relações entre si e com as demais categorias, e sob a perspectiva histórica; no capítulo 6, classificam-se os textos em "gêneros", evidenciando-se a distribuição desses "gêneros" ao longo do tempo e suas relações com os temas e a natureza da produção (artigo, dissertação ou tese). As conclusões, apresentadas no capítulo 7, pretendem, sobretudo, apontar pesquisas e estudos que a revisão do estado do conhecimento sobre alfabetização, no Brasil, revela serem necessárias.

14 O resumo e a categorização dos textos foram arquivados com uso de microcomputador, através de um programa especial de processamento dos dados, que permite a identificação do conjunto de textos de cada uma das *classes* de cada categoria e do conjunto de textos em que duas ou mais *classes* selecionadas estão presentes (cruzamento de categorias e *classes*); o programa fornece, também, análises quantitativas. Exemplos das fichas de textos emitidas pelo microcomputador são apresentados no Anexo I.

3. ALFABETIZAÇÃO: OS TEMAS PRIVILEGIADOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A alfabetização pode ser analisada sob diferentes perspectivas: alfabetização da criança, alfabetização do adulto; alfabetização no sistema escolar regular, alfabetização em instâncias alternativas; alfabetização considerada como processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita, alfabetização considerada como processo não só de aquisição, mas também de desenvolvimento e ampliação dessas habilidades.

Em relação à primeira alternativa - alfabetização da criança ou alfabetização do adulto - a pesquisa sobre o estado do conhecimento a respeito da alfabetização no Brasil assumiu a perspectiva da alfabetização da criança; a alfabetização de adultos é questão que apresenta problemas peculiares e características próprias, e é tema sobre o qual a produção científica e acadêmica tem sido bastante diferenciada, em relação à produção sobre a alfabetização da criança, merecendo, por isso, um estudo específico. (15)

Quanto ao "lugar" em que se realiza a alfabetização da criança, não foram encontrados, na produção acadêmica e científica identificada, textos que apontassem, discutissem ou investigassem a realização desse processo em outras instâncias, além da escola; por essa razão, a produção analisada tem por objeto a alfabetização da criança, no processo de *escolarização regular*.

Finalmente, quanto ao conceito de alfabetização assumido na pesquisa: alfabetização é aqui entendida como o processo de aquisição da língua escrita, isto é, de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de

15 A alfabetização de adultos envolve questões peculiares, que a distinguem da alfabetização da criança, tais como: estudos estatísticos do analfabetismo no País, tanto na perspectiva sincrônica (considerando variáveis como região, faixa etária, nível socioeconômico, etc.) quanto na perspectiva diacrônica (evolução de dados sobre o analfabetismo, ao longo do tempo, contextualização do analfabetismo em diferentes momentos históricos, sua relação com condicionantes políticos e econômicos); determinantes sociais, culturais, econômicos do analfabetismo; problemas cognitivos do adulto; na aprendizagem da língua escrita, e suas conseqüências para a definição de métodos e procedimentos de alfabetização; relações entre aquisição da língua escrita e inserção no mundo do trabalho; ideologias e políticas de campanhas de alfabetização; etc.

escrita; excluiu-se, pois, a produção a respeito do desenvolvimento do domínio da língua escrita - aperfeiçoamento e ampliação dessas habilidades. É que, embora o processo de aprendizagem da língua escrita seja um processo permanente, nunca interrompido, não parece apropriado, nem etimológica nem pedagogicamente, que o termo *alfabetização* designe, como querem alguns, tanto o processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita quanto o processo de desenvolvimento dessas habilidades: etimologicamente, o termo *alfabetização* não ultrapassa o significado de "processo de aquisição do alfabeto", ou seja, de aprendizagem da língua escrita, das habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, atribuir um significado mais amplo ao processo de alfabetização seria negar-lhe a especificidade, com reflexos negativos na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar.

Entretanto, ainda que o termo "alfabetização" seja utilizado para designar, especificamente, a aquisição da língua escrita pela criança, no processo de escolarização regular, são muitos os aspectos sob os quais esse processo pode ser considerado, dada sua complexidade. A análise da produção acadêmica e científica, no Brasil, revelou os aspectos que vêm sendo privilegiados. A tabela seguinte apresenta esses aspectos, designados como temas, em ordem decrescente da frequência de seu aparecimento nos textos analisados:

TABELA 4 - Temas identificados na produção sobre alfabetização, no Brasil - 1954-1986

TEMAS	no.	%
Proposta didática	32	17
Prontidão	26	14
Dificuldades de aprendizagem	17	10
Concepção de alfabetização	17	10
Método	16	9
Determinantes de resultados	14	7
Caracterização do alfabetizador	11	6
Sist.fonológico/sist.ortográfico	10	5
Cartilhas	9	5
Avaliação	8	4
Formação do alfabetizador	8	4
Língua oral/língua escrita	6	3
Conceituação de língua escrita	6	3
Letra de forma/letra cursiva	3	2
Literatura para alfabetizandos	1	1
TOTAL	184	100

Os critérios que levaram aos 15 temas apresentados na tabela foram o da "recorrência" e o da "individualidade" de determinados tópicos nos textos, isto é: ao longo da análise, foram constituindo-se como temas aqueles tópicos que apareciam com freqüência e/ou que revelavam um grau de singularidade que os tornava autônomos e independentes em relação a outros tópicos. Esses critérios é que explicam por que alguns tópicos são considerados temas, enquanto outros constituem apenas parte de um tema mais amplo. Por exemplo: a relação entre nutrição e alfabetização foi tópico não suficientemente recorrente (aparece em número pequeno de textos), nem bastante individualizado (aparece associado a outros fatores responsáveis pelos resultados da

alfabetização), para que se constituísse em um tema, e por isso foi incluído no tema *determinantes de resultados*, como será dito adiante; já a questão do *uso da letra de forma ou da letra cursiva*, no processo de alfabetização, embora pouco recorrente, aparece com autonomia e independência em relação a outros tópicos, sendo, por isso, considerada um *tema*.

É preciso, ainda, esclarecer que os critérios utilizados para a determinação dos temas não os tornam excludentes - há inevitáveis superposições, como, por exemplo: o *método* de alfabetização, ou *propostas didáticas* para a alfabetização, que constituem *temas*, dada sua recorrência e sua individualidade no conjunto da produção, estão presentes em textos sobre *prontidão*, que apresentam procedimentos para dar à criança condições de ser alfabetizada; estão presentes, ainda, em alguns textos classificados no tema *determinantes de resultados*, ao lado de outros determinantes; estão, também, presentes em textos classificados no tema *dificuldades de aprendizagem*, já que, freqüentemente, a caracterização e análise dessas dificuldades inclui sugestão de método ou procedimentos mais adequados para superá-las. No comentário a respeito de cada tema, que se faz em seguida, essas inclusões e superposições serão apontadas.

O tema *proposta didática* foi, como mostra a Tabela 4, o mais freqüente nos textos analisados. Se se somam aos textos sobre esse tema os textos sobre *método*, verifica-se que mais de um quarto dos textos (26%) volta-se para a questão de paradigmas didáticos para a alfabetização. Além disso, a questão do método, como foi dito anteriormente, está presente em outros temas: dos 26 textos sobre *prontidão*, não menos que 14 apresentam propostas metodológicas; entre os 14 textos incluídos no tema *determinantes de resultados*, 4 discutem o método como um desses determinantes; entre os 17 textos classificados sob o tema *dificuldades de aprendizagem*, 7 acrescentam propostas de atividades, procedimentos, métodos. Eleva-se, assim, para 73 o número de textos que tratam, ou como tema central, ou como tópico de um tema mais amplo, da questão de métodos, procedimentos, propostas didáticas, ou seja, 40% da produção acadêmica e científica sobre alfabetização volta-se para a análise, a pesquisa ou a discussão de paradigmas didáticos para a alfabetização. Pode-se concluir que o "como alfabetizar" é questão predominante na produção sobre alfabetização, superando amplamente todas as outras questões.

Considerando a grande freqüência de textos cuja preocupação central é a questão de paradigmas didáticos para a alfabetização, julgou-se significativo separar os textos que discutem os paradigmas tradicionalmente considerados na teoria e na prática da alfabetização - os chamados "métodos analíticos" e "métodos sintéticos" - daqueles que apresentam um novo paradigma didático ou descrevem e analisam experiências singulares de alfabetização; os primeiros foram agrupados sob o tema *método*, os segundos sob o tema *proposta didática*.

A grande maioria dos textos sobre *método* - 10 em 16 - confronta as duas categorias de métodos - analíticos e sintéticos - ou teoricamente (são exemplos CASASANTA, 1956, PINHEIRO & PINHEIRO, 1968), ou através de pesquisa (como em MICOTTI, 1969, PACHECO, 1974), ora concluindo pela superioridade de métodos analíticos (CASASANTA, 1956, MICOTTI, 1969), ora pela superioridade de métodos sintéticos (como em PACHECO, 1974), ora, ainda, pela superioridade de métodos mistos (PINHEIRO & PINHEIRO, 1968). (16) Os outros 6 textos ou tratam apenas de métodos analíticos, particularmente do método global (3 textos), ou apenas do método fônico (dois textos, um de defesa do método, outro de crítica ao método), ou do método misto (1 texto).

São 32 os textos sobre *proposta didática*, como mostra a Tabela 4 (17% do total de textos, a percentagem mais alta encontrada, em relação aos temas identificados). Desses 32 textos, alguns (apenas 6) são propostas de enriquecimento dos métodos tradicionalmente utilizados na alfabetização: apoio ao professor (como em PINHEIRO, 1982), sugestão de material didático complementar (BUENO & SANTOS, 1984), ou análise dos efeitos da introdução de determinados procedimentos, como associar, ao método fônico, o treinamento auditivo para desenvolver a percepção auditiva musical (CAUDURO, 1976), ou utilizar o folclore da região, no processo de alfabetização (MORAES, 1977 e 1981).

16 As referências bibliográficas dos textos citados são apresentadas no fim do capítulo, separadas por tema; apesar de ter sido anexada, ao final do volume, a relação de toda a bibliografia examinada (Anexo II), julgou-se que apresentar os textos citados no capítulo, agrupados por tema, não só tornaria mais fácil a consulta do leitor, mas, sobretudo, permitiria a análise de uma amostra da produção no quadro de cada tema - seus autores, datas de produção, os periódicos em que os artigos foram publicados, os cursos de Pós-Graduação de que se originaram as teses e dissertações, etc.

Mais numerosos são, no tema *proposta didática*, os textos que apresentam um novo paradigma ou descrevem experiências de alfabetização vivenciadas em sala de aula. No primeiro caso, estão, por exemplo, textos que fundamentam e descrevem o Programa Alfa (POPPOVIC, 1977, 1981, 1982, SANTOS, 1981), a proposta do GEEMPA, em Porto Alegre (GROSSI, 1985, CRAIDY et alii, 1983), o projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes, em São Paulo (LEITE, 1980 e 1985), o método Erasmo Pilotto, criado no Paraná (BRITO, 1981, MIKOSZ, 1981, FILL, 1984). No segundo caso - textos que descrevem experiências singulares de alfabetização - incluem-se propostas de alfabetização fundamentadas na teoria piagetiana (VEIT & RASCHE, 1982, RIBOLDI, 1982) ou nos trabalhos de Emília Ferreiro (GROSSI, 1981, WEIZ, 1985), propostas que buscam responder à realidade dos alunos pertencentes às camadas populares (FREITAS, 1985) ou às condições de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem (PINHEIRO, 1983, PARADA, 1984, CARDOSO, 1955).

É significativa a distribuição, ao longo do tempo, dos textos sobre os temas *método* e *proposta didática* - textos que se voltam para a questão de um paradigma didático para a alfabetização:

TABELA 5 - Temas *método* e *proposta didática* na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986

DÉCADA	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%								
Método	3	33	3	26	5	15	5	4	16	9
Proposta didát.	1	11	-	-	3	8	28	22	32	17
Outros temas	5	56	9	74	27	77	95	74	136	74
TOTAL	9	100	12	100	35	100	128	100	184	100

A tabela evidencia que a produção sobre *método* está presente em todas as décadas, mas decresce progressiva e significativamente - era 33% do total da produção nos anos 54-59, 26% na década de 60, 15% na década de 70 e apenas 4% nos anos 80; ao contrário, a produção sobre *proposta didática* concentra-se nos seis primeiros anos da década de 80, e representa 22% do total da produção desses anos. Pode-se concluir que, embora persista o interesse pelos métodos tradicionalmente usados no processo de alfabetização, cresce significativamente a busca de outros paradigmas.

Uma possível explicação para o decréscimo, na produção acadêmica e científica, do número de textos sobre *métodos* de alfabetização, ao mesmo tempo em que aumenta o número de textos que apresentam *propostas didáticas* inovadoras, é que o reiterado fracasso em alfabetização, no Brasil, vem colocando os tradicionais métodos sob suspeita. Outra explicação é que se concentram nos anos 80, como se verá nos capítulos seguintes, os textos informados pela Psicologia Genética, como referencial teórico, e pela Pedagogia Progressista, como ideário pedagógico, referencial e ideário que conduzem a princípios metodológicos bem distantes da dicotomia análise/síntese em que se baseiam os métodos analíticos e sintéticos.

A questão do paradigma didático para a alfabetização está presente também, como já foi dito, em três outros temas: *prontidão*, *determinantes de resultados* e *dificuldades de aprendizagem*.

O tema *prontidão*, como evidencia a Tabela 4, é o segundo em freqüência - 26 textos, ou seja, 14% do total da produção sobre alfabetização, no período considerado. (17) Desses 26 textos, apenas 4 discutem o próprio conceito de "prontidão"; 14, como já se disse anteriormente, voltam-se para questões metodológicas, e 8 para o problema da avaliação da prontidão.

Os 4 textos que discutem o conceito de "prontidão" fazem-no sob a perspectiva dos processos ou fatores determinantes das condições necessárias à aquisição da língua escrita: aprendizagem ou desenvolvimento (LEWIN, 1981), maturação espontânea e interna ou interação com um meio-ambiente estimulante (OLIVEIRA, 1982), inteligência ou maturidade (POPPOVIC, 1971), fatores biológicos, psicológicos ou sociais (SINISGALLI, 1980).

Metade dos 14 textos que incluem questões metodológicas discute a possibilidade ou a conveniência de se interferir no desenvolvimento das condições necessárias à alfabetização, elegendo uma ou algumas das habilidades consideradas, por hipótese, fundamentais à aquisição da língua escrita, como: habilidades verbais (BONAMIGO & BRISTOLI, 1980), discriminação de estímulos (MACHADO, 1975), esquema corporal, lateralidade, orientação e estruturação espaço-temporal (MICOTTI, 1982), maturidade intelectual, emocional, experiencial, visual-motora, auditiva, de

17 A *prontidão* aparece também, associada a outros fatores, em 7 textos sobre o tema *determinantes de resultados*, como se verá adiante. Se se somarem esses 7 textos aos 26 que são especificamente sobre *prontidão*, o número de textos sobre esse tema cresce para 33, ou seja, 18% do total de textos da produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no período analisado.

linguagem (ALBUQUERQUE, 1954). Nesses textos, ou é comprovada empiricamente a eficácia de determinados procedimentos, para desenvolvimento de habilidades consideradas necessárias à aquisição da língua escrita (como em BONAMIGO & BRISTOLI, 1980, e MACHADO, 1975), ou são sugeridos programas de atividades, exercícios, treinamentos (como em MICOTTI, 1982, e ALBUQUERQUE, 1954).

Os outros 7 textos, entre os 14 textos sobre *prontidão* que se voltam para questões metodológicas, apresentam, de forma genérica, sugestões de atividades de preparação da criança para a alfabetização, no chamado "período preparatório" (como em WITTER et alii, 1973), ou propõem material instrucional (BULHÕES, 1985, PAGOTTI, 1985); um dos textos investiga a influência das atividades desenvolvidas no pré-escolar sobre o grau de maturidade e prontidão para a alfabetização (POPPOVIC, 1964-a).

Finalmente, entre os textos sobre *prontidão*, 7 discutem a questão dos testes e instrumentos de medida para avaliação da prontidão, ou definindo o que deve ser avaliado e sugerindo como avaliar (como em CARDOSO, 1955, SALES, 1984), ou investigando a validade preditiva de testes (OLIVEIRA, 1981 e 1984, POPPOVIC, 1964-b, UNGARETTI, 1981).

Uma análise da produção acadêmica e científica sobre *prontidão*, numa perspectiva histórica, evidencia que, embora essa produção cresça numericamente ao longo do tempo (porque cresce a produção sobre alfabetização em geral, como mostra a Tabela 3), diminui percentualmente nas duas últimas décadas, em relação ao total de textos produzidos por década; é o que pode ser comprovado na tabela seguinte:

TABELA 6 - O tema *prontidão* na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986

DÉCADAS	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%								
Prontidão	3	33	4	33	6	17	13	10	26	14
Outros temas	6	67	8	67	29	83	115	90	158	86
TOTAL	9	100	12	100	35	100	128	100	184	100

Observa-se que, enquanto textos sobre *prontidão* representam, nos anos 50 e 60, cerca de um terço do total de textos sobre alfabetização produzidos nesses anos, na década de 70, eles são apenas 17% da produção sobre alfabetização da década, e, nos anos 80, são apenas 10% dessa produção. Assim, embora, no conjunto da produção, o tema *prontidão* seja o segundo em frequência, como mostra a Tabela 4, o interesse por esse tema diminuiu significativamente a partir dos anos 70. Isso se deve, certamente, a recentes pesquisas e estudos de psicogênese da língua escrita, responsáveis por uma nova concepção de alfabetização, segundo a qual a aprendizagem da língua escrita não depende, fundamentalmente, de habilidades consideradas "pré-requisitos" para que a criança possa ser alfabetizada, mas resulta da interação entre a criança e a língua escrita como objeto de conhecimento.

Também diminui, nos anos 80, a frequência de textos sobre o tema *dificuldades de aprendizagem*, atribuído a textos que ou enumeram e descrevem, de forma abrangente, "deficiências", "dificuldades", "disfunções" na aprendizagem da leitura e da escrita (por exemplo, CARDOSO, 1955, POPPOVIC, 1967), ou (e são estes os mais numerosos) discutem os efeitos, sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, de problemas específicos, como dislexia (POPPOVIC, 1964, SANTOS, 1972), disfunção cerebral mínima (BARBOSA, 1978), dificuldades de discriminação auditiva e/ou visual (BEVILACQUA, 1978, GRAMINHA et alii, 1985, VALLE, 1984), deficiência de comunicação oral (MELO, 1977), ou, ainda, analisam esses efeitos, apontando e caracterizando problemas de disgrafia e disortografia (COSTA et alii, 1979). Em todos esses casos, é freqüente a preocupação com o diagnóstico das dificuldades (POPPOVIC, 1964 e 1967, BEVILACQUA, 1978, BARBOSA, 1978), e é também freqüente a sugestão de procedimentos didáticos, predominantemente sob a forma de "treino" (como em GRAMINHA et alii, 1985), ou de "programas compensatórios" (MELO, 1977, GUAREZZI, 1981).

Tal como ocorre com o tema *prontidão*, o tema *dificuldades de aprendizagem*, embora seja, como mostra a Tabela 4, o terceiro em frequência (ao lado do tema *concepção de alfabetização*), tem, nos anos 80, presença percentualmente bem menor que nas décadas anteriores, se se considerar o número de textos por década:

TABELA 7 - O tema *dificuldades de aprendizagem* na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986

DÉCADA	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%								
Dific.de apr.	2	22	2	17	6	17	7	6	17	10
Outros temas	7	78	10	83	29	83	120	94	166	90
TOTAL	9	100	12	100	35	100	128	100	184	100

Como mostra a tabela, apesar do aumento da produção sobre alfabetização nos anos 80, o número de textos sobre *dificuldades de aprendizagem* nesses anos (7) é quase o mesmo que na década de 70 (6); enquanto, nas décadas de 60 e 70, textos sobre esse tema representavam 17% dos textos sobre alfabetização, nos seis primeiros anos da década de 80 essa percentagem baixa significativamente para 6%. Além disso, entre os 7 textos que constituem esses 6% da produção, nos anos 80, metade (3) não são propriamente sobre dificuldades de aprendizagem, mas são, ao contrário, de crítica ao conceito de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, ou defendendo que essas dificuldades têm sua causa não na criança, mas na escola (CAGLIARI, 1985, VALLE, 1984), ou demonstrando a precariedade na identificação dessas dificuldades, pela escola, e a incorreta atribuição de suas causas predominantemente ao aluno e à sua família (ALMEIDA, 1984). É, certamente, essa visão crítica a respeito das chamadas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, distintiva dos anos 80, que explica o pequeno número de textos sobre essa questão, nesses anos; novas perspectivas psicológicas, lingüísticas, pedagógicas vêm demonstrando que, na verdade, as chamadas dificuldades de aprendizagem têm sua origem, com grande frequência, não em problemas da criança, mas em determinantes econômicos, sociais, culturais, educacionais da aprendizagem escolar.

Certamente são também essas novas perspectivas sobre a alfabetização que explicam por que a produção acadêmica e científica sobre o tema *determinantes de resultados*, o sexto em frequência no conjunto de textos sobre alfabetização (cf. Tabela 4), diminui percentualmente nos anos 80:

TABELA 8 - O tema *determinantes de resultados* na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986

TEMA	DÉCADA		54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Det.de result.	-	-	1	8	4	11	9	6	14	8		
Outros temas	9	100	11	92	31	89	119	94	170	92		
TOTAL	9	100	12	100	35	100	128	100	184	100		

O tema *determinantes de resultados* foi atribuído a textos que indicam, descrevem, investigam fatores responsáveis pelo sucesso ou fracasso da criança na aprendizagem da leitura e da escrita. Alguns buscam a relação entre apenas um certo determinante e os resultados da alfabetização, como, por exemplo, o artigo de CARRAHER & REGO (1981), em que se relata pesquisa sobre a relação entre realismo nominal e resultados na aprendizagem da leitura, a dissertação de LUCENA (1978), que investiga a relação entre desempenho em ritmo e desempenho em alfabetização, e a de ARAJO (1978), que discute a relação entre características do alfabetizador e rendimento em leitura. Um maior número de textos tenta explicar os resultados da aprendizagem da leitura e da escrita discutindo as relações entre esses resultados e vários fatores, como: nutrição e nível socioeconômico (VICTORA et alii, 1982), nutrição, nível socioeconômico e maturidade (BORGES, 1981), nutrição, nível socioeconômico, prontidão e frequência à pré-escola (COLLARES, 1982), nutrição, nível socioeconômico, maturidade, idade do aluno e densidade habitacional (GUALBERTO, 1984), inteligência, prontidão, idade do aluno e método (RAPHAEL, 1978), realismo nominal e método (CARRAHER & REGO, 1984).⁽¹⁸⁾ Esses estudos que investigam um ou vários fatores como possíveis determinantes dos resultados da alfabetização são, sobretudo, produtos de cursos de Pós-

18 Como se pode depreender da exemplificação dos fatores, dois deles (método e prontidão) constituem *temas*, eles mesmos; são, porém, incluídos no tema *determinantes de resultados* pela impossibilidade de tratá-los separadamente dos demais fatores com que vêm associados.

A enumeração inclui os 4 textos sobre nutrição e alfabetização encontrados no conjunto da produção; como já se disse anteriormente, esse tópico não foi considerado um *tema*, por não ter sido suficientemente recorrente (são apenas 4 textos), nem bastante individualizado (como evidencia a enumeração feita, aparece sempre associado a outros determinantes).

Graduação: dos 14 textos sobre o tema *determinantes de resultados*, 11, ou seja, 79% da produção sobre o tema, são dissertações ou teses.

É interessante observar que, entre os muitos fatores apontados como possíveis determinantes dos resultados da alfabetização, os fatores "nível socioeconômico" e "nutrição" só aparecem na produção acadêmica e científica dos anos 80, estando inteiramente ausentes dos textos das décadas anteriores; além disso, dos 9 textos sobre *determinantes de resultados* produzidos no período 80-86, 5, ou seja, mais da metade, discutem o nível socioeconômico como um desses determinantes (BORGES, 1981, COLLARES, 1982, VICTORA et alii, 1982, RODRIGUES, 1982, GUALBERTO, 1984); estão entre esses 5 textos os 4 que, além do nível socioeconômico, consideram, de forma específica, o fator "nutrição" (BORGES, 1981, COLLARES, 1982, VICTORA et alii, 1982, GUALBERTO, 1984). Confirma-se, assim, a afirmação anteriormente feita, em relação ao tema *dificuldades de aprendizagem*, de que é distintivo dos anos 80 o reconhecimento de que, freqüentemente, são fatores econômicos e sociais que determinam os resultados da alfabetização.

Essa nova visão da alfabetização, distintiva dos anos 80, é que explica por que é nesses anos que surgem, na produção acadêmica e científica, reflexões críticas sobre o próprio conceito de alfabetização e de leitura: dos 17 textos sobre o tema *concepção de alfabetização*, o quarto em freqüência (cf. Tabela 4), 16 se concentram no período 80-86, como mostra a tabela seguinte:

TABELA 9 - O tema *concepção de alfabetização* na produção sobre alfabetização no Brasil, por década 1954-1986

DÉCADA	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%								
Concep.de alf.	-	-	-	-	1	3	16	12	17	10
Outros temas	9	100	12	100	34	97	112	88	167	90
TOTAL	9	100	12	100	35	100	128	100	184	100

Como evidencia a tabela, a quase totalidade dos textos que discutem a própria concepção de alfabetização foi produzida nos anos 80, o que significa que, nas décadas anteriores, essa concepção não constituía problema, para estudiosos e pesquisadores da área. Na verdade, o conceito de alfabetização parece tornar-se questão relevante quando novas perspectivas de análise vêm alterar a concepção tradicional da natureza e do significado da aprendizagem da língua escrita pela criança, o que, no Brasil, ocorre, sobretudo, nos anos 80, como se verá no capítulo seguinte.

A Tabela 9 mostra, ainda, que 12% do total da produção acadêmica e científica sobre alfabetização, nos anos 80 - percentagem bastante significativa - discutem o conceito de alfabetização. Alguns textos atribuem a concepções inadequadas do processo de ensino-aprendizagem da língua escrita o fracasso em alfabetização (são exemplos ARAJO, 1982, FIORAVANTE, 1983); outros criticam a concepção de alfabetização vigente na escola, concepção que desconhece as condições reais e as experiências prévias de crianças pertencentes a classes sociais diferentes (como MAYRINK-SABINSON, 1985 e 1986, GNERRE et alii, 1985). Sob uma perspectiva mais teórica, alguns textos apontam as diferentes facetas que recentes desenvolvimentos das Ciências Sociais e Humanas indicam estar presentes no processo de alfabetização (BRAGGIO, 1985, SOARES, 1985); uma ou outra dessas facetas é discutida, de forma específica, em textos que se voltam ou para aspectos filosóficos e sociológicos da alfabetização (OLIVEN, 1981, CARRION, 1981), ou para seus aspectos lingüísticos (SILVA, 1982, POERSCH, 1981), ou, ainda, para seus aspectos psicolingüísticos (CABRAL, 1986). Em quase todos os textos, a alfabetização é vista sob as perspectivas social e política, perspectivas que caracterizam, de forma mais ampla, a análise acadêmica e científica das questões educacionais nos anos 80, no Brasil.

Estreitamente relacionados com os textos agrupados sob o tema *concepção de alfabetização* estão os textos que discutem a *conceituação da língua escrita pela criança* (3% do total da produção sobre alfabetização, no período considerado, como mostra a Tabela 4): enquanto, nos primeiros, discute-se, predominantemente, a alfabetização do ponto de vista do ensino, nos segundos, é ela analisada sob a perspectiva da aprendizagem, isto é, busca-se identificar e descrever o processo de descoberta das funções e usos da língua escrita pela criança (REGO, 1985, SMOLKA, 1985), ou o desenvolvimento de sua compreensão do sistema de escrita (MOSCA, 1981, CONTINI JUNIOR, 1986, PIMENTEL, 1984, DUBEUX, 1986). A análise das datas desses 6 textos sobre a *conceituação da língua escrita pela criança* evidencia que são todos dos anos 80 (cf. Tabela 10, adiante), o que se explica pelo recente desenvolvimento da Psicolingüística e da Psicologia Genética como fundamentos para as reflexões

sobre a alfabetização, no Brasil. (19)

Também os textos sobre a *caracterização do alfabetizador* (6% do total da produção sobre alfabetização - cf. Tabela 4) e os textos sobre a *formação do alfabetizador* (4% do total da produção) são predominantemente produzidos nos anos 80 (cf. Tabela 10, adiante). É, ainda, interessante observar que esses textos são, em sua quase totalidade, produtos de cursos de Pós-Graduação: dos 11 textos sobre a *caracterização do alfabetizador*, apenas 1 é artigo - 9 são dissertações de Mestrado, 1 é uma tese de Doutorado; dos 8 textos sobre a *formação do alfabetizador*, apenas 2 são artigos - 6 são dissertações de Mestrado.

Os 3 textos mais antigos sobre a *caracterização do alfabetizador* - os dois únicos da década de 70 (MOLINA, 1975, PIMENTEL, 1978) e um do início dos anos 80 (LAVER, 1980) - buscam determinar as competências da professora alfabetizadora (MOLINA e LAVER) ou do supervisor de classes de alfabetização (PIMENTEL) de forma indireta, isto é, através de questionários (MOLINA e LAVER) ou de validação, por juízes, de lista de competências identificadas na literatura (PIMENTEL). Todos os demais textos, em número de 8, são pesquisas de descrição do alfabetizador através de observação na escola e na sala de aula, ou identificando a prática pedagógica em turmas de alfabetização (ESCOTTO, 1984, MONFORT, 1983, RIGOLON, 1984), ou buscando caracterizar professoras bem sucedidas na alfabetização de crianças das camadas populares (KRAMER & ANDRÉ, 1984, CARVALHO, 1986, ABUD, 1986), ou, finalmente, analisando a interação professor-aluno durante o processo de alfabetização (VERDE, 1985, BUARQUE, 1986).

Pode-se concluir que o tema *caracterização do alfabetizador* aparece, sobretudo, nos anos 80, em dissertações e tese de Pós-Graduação, e, predominantemente, sob a forma de estudos de caso, que, como se verá no capítulo 6, é modalidade de pesquisa de forte presença nos anos 80.

Apesar da reconhecida necessidade de se redefinir, no Brasil, a formação de professores para as séries de alfabetização, apenas dois dos textos sobre o tema *formação do alfabetizador* discutem a eficiência de alternativas para essa formação: os Estudos Adicionais, em complementação ao 2o. grau (DIAS, 1980) e a especialização (MESQUITA, 1974). Todos os demais textos são críticas à insuficiência e precariedade da formação do professor alfabetizador, ou caracterizando a clientela dos cursos (GASPAR, 1978), ou

19 Os dados analisados no capítulo 4 mostram que é só nos anos 80 que a Psicolinguística e a Psicologia Genética aparecem como referenciais teóricos significativos, nos estudos e pesquisas sobre alfabetização, no Brasil.

relacionando o fracasso escolar em alfabetização com a formação do alfabetizador (PEREIRA, 1984), ou, ainda, e sobretudo, apontando a ausência, na formação do alfabetizador, de conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo de alfabetização: a Psicolinguística (YAVAS, KIRST & LAMPRECHT, 1985) e a Linguística (POERSCH, 1982, ALMEIDA, 1982, SANTOS, 1986). Essa ênfase na importância da Linguística e da Psicolinguística na formação do alfabetizador, em textos que são todos produzidos nos anos 80, explica-se pelo fato de que só recentemente lingüistas e psicolingüistas passaram a tomar como seu objeto de estudo o processo de alfabetização, como se verá no capítulo 4.

Esse interesse recente da Linguística e da Psicolinguística pela alfabetização manifesta-se, ainda, na presença, entre os temas identificados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, de duas questões que se colocam no quadro de estudos e pesquisas dessas duas ciências: a questão das relações entre língua oral e língua escrita, e a questão mais específica das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico.

Agruparam-se sob o tema *língua oral/língua escrita* textos - todos produzidos nos anos 80 - que discutem as relações entre a estrutura ou os usos da língua oral e a aprendizagem da escrita (SILVA, 1980, SOUZA, 1983, SILVA, 1982), ou que estudam a capacidade de reflexão metalingüística e suas implicações para a aprendizagem da língua escrita (GOES, 1984, GOYANO, 1983, BEZERRA, 1981). Esses textos representam 3% da produção sobre alfabetização identificada, no período considerado, como mostra a Tabela 4, e 5% da produção dos anos 80.

O tema *sistema fonológico/sistema ortográfico*, o nono em frequência entre os 15 temas identificados, representa 5% do total da produção sobre alfabetização (cf. Tabela 4) e também 5% da produção dos anos 80; embora a percentagem em relação à produção dos anos 80 não seja alta, apenas 3 dos 10 textos sobre o tema foram produzidos em anos anteriores (na década de 70, como evidencia a Tabela 10, adiante). Esse tema foi atribuído a textos que analisam o processo de transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita, ou de forma teórica, através da análise das relações fonemas-grafemas na língua portuguesa (como em LEMLE, 1982, SILVA, 1974), ou buscando identificar o processo de construção do sistema ortográfico pela criança (são exemplos GNERRE, 1985, MORAIS, 1986), ou, ainda, criticando, a partir de critérios lingüísticos, textos de orientação didática destinados ao professor alfabetizador (RODRIGUES, 1985).

As baixas porcentagens de textos sobre os temas *língua oral/língua escrita* e *sistema fonológico/sistema ortográfico*

indicam que estudos e pesquisas sobre o objeto do conhecimento, no processo de alfabetização - a língua escrita, suas relações com a língua oral - são, ainda, insuficientes, na produção acadêmica e científica, apesar da fundamental importância atribuída, atualmente, a essa questão, para a compreensão do processo de alfabetização.

A produção sobre o tema *cartilhas* é, também, ainda insuficiente, já que a cartilha, no Brasil, tem desempenhado papel fundamental no processo de alfabetização, sendo necessários, por isso, estudos e pesquisas sobre sua qualidade didática e gráfica, seus pressupostos teóricos, suas propostas metodológicas, sua utilização por professores e alunos, etc. Entretanto, são apenas 9 os textos sobre o tema *cartilhas*, ou seja, 5% dos textos sobre alfabetização, como mostra a Tabela 4. Entre esses textos, encontram-se dois de crítica lingüística ao material didático para a alfabetização: VOTRE (1980) insiste na necessidade de conhecimentos lingüísticos, para a elaboração de cartilhas (conhecimento da realidade sociolingüística dos alunos e do sistema lingüístico, em seus aspectos léxico, sintático e ortográfico); DIETZSCH (1979) analisa, sob o ponto de vista semântico, os enunciados de cartilhas. Os demais textos agrupados sob o tema *cartilhas* analisam esses manuais ou de forma global (SEGRE, 1985), ou em seus aspectos gráficos e plásticos (VIEIRA & BISON, 1984, FERREIRA, 1984); apresentam princípios orientadores para a sua elaboração (DANESI & MACHADO, 1984); discutem a questão de sua regionalização (OLIVEIRA, 1983, RAMALHO & JARRY, 1983, ESPOSITO, 1985). Apenas 1 dos 9 textos sobre o tema *cartilhas* é anterior aos anos 80 e, ainda assim, é do último ano da década de 70 (DIETZSCH, 1979). Pode-se concluir, portanto, que também esse tema surge recentemente, nos estudos e pesquisas sobre alfabetização, no Brasil, o que se explica, certamente, pela colaboração que, nos últimos anos, várias ciências têm trazido para a análise do processo de alfabetização, o que tem permitido o estudo e a crítica de cartilhas segundo novos critérios.

A questão da avaliação no processo de ensino-aprendizagem da língua escrita, apesar de sua inegável importância, é pouco freqüente na produção acadêmica e científica sobre alfabetização: no período estudado (1954-1986), foram encontrados 8 textos sobre esse tema, que representam 4% do total da produção identificada (cf. Tabela 4). Metade desses textos propõem instrumentos de medida do nível de alfabetização: escalas (PASQUALI et alii, 1983) ou testes (PINHEIRO, 1981, VITORETTI, 1984, ARAJO, 1966). O papel da avaliação e os problemas que suscita, no processo de alfabetização, são discutidos em BACHA (1985) e em VALE (1979), enquanto RIBEIRO et alii (1985) e GUIDI (1984) relatam pesquisas a respeito dos critérios de retenção e promoção de alfabetizandos.

Os dois temas menos freqüentes identificados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização foram, como mostra a Tabela 4, a questão do tipo de letra mais favorável à aprendizagem da língua escrita - *letra de forma/letra cursiva* (ENGERS, 1985, RIBEIRO & BRAGA, 1978 e SANTOS, MARINHO & FUCE, 1965), e a questão da *literatura para alfabetizandos*.(20) Sobre esse último tema, encontrou-se apenas 1 texto (ZILBERMAN, 1985), apesar de ser significativo, no Brasil, nos últimos anos, o crescimento da produção, na área da literatura infantil, de livros destinados à criança em fase de alfabetização.

Os 15 temas identificados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização distribuem-se diferentemente ao longo do tempo, como já se assinalou: alguns temas são privilegiados em determinados momentos do passado, outros, ausentes no passado, aparecem com freqüência em anos recentes. A tabela seguinte permite uma visão de conjunto da distribuição histórica dos temas:

20 Embora tão pouco freqüentes no conjunto da produção sobre alfabetização, essas questões revelaram um grau de singularidade e autonomia que as constituiu como temas independentes.

TABELA 10 - Os temas na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986

DÉCADA	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Proposta did.	1	3	-	-	3	9	28	88	32	100
Prontidão	3	11	4	16	6	23	13	50	26	100
Dific. aprend.	2	12	2	12	6	35	7	41	17	100
Concep.de alf.	-	-	-	-	1	8	16	92	17	100
Método	3	19	3	19	5	31	5	31	16	100
Determ.result.	-	-	1	7	4	29	9	64	14	100
Caract. alfab.	-	-	-	-	2	18	9	82	11	100
Sist.fon./ort.	-	-	-	-	3	30	7	70	10	100
Cartilhas	-	-	-	-	1	11	8	89	9	100
Avaliação	-	-	1	12	1	12	6	76	8	100
Form. alfab.	-	-	-	-	2	25	6	75	8	100
L.oral/escrita	-	-	-	-	-	-	6	100	6	100
Conceit.l.esc.	-	-	-	-	-	-	6	100	6	100
L.forma/curs.	-	-	1	33	1	33	1	33	3	100
Lit.p/ alfab.	-	-	-	-	-	-	1	100	1	100
TOTAL	9	5	12	6	35	19	128	70	184	100

A Tabela 10 comprova dado já evidenciado anteriormente (cf. Tabela 3): a produção acadêmica e científica sobre alfabetização cresce ao longo das quatro décadas, intensificando-se significativamente nos anos 80 - o número de textos produzidos nesses anos representa 70% do total da produção. Além disso, observa-se que a produção se diversifica na década de 70 e, sobretudo, nos anos 80: apenas 4 temas aparecem na década de 50, e 6 na década de 60, enquanto são 12 os temas dos textos produzidos na década de 70, e 15 os dos produzidos nos anos 80. Esses dados confirmam a afirmação anteriormente feita (cf. Introdução) de que houve, recentemente, uma multiplicação, na área

acadêmica e científica, de estudos e pesquisas sobre alfabetização, multiplicação que tem tanto um aspecto *quantitativo* - crescimento numérico da produção - quanto um aspecto *qualitativo* - diversificação da produção.

Apenas 3 temas, como mostra a Tabela 10, estão representados em todas as décadas: *prontidão*, *dificuldades de aprendizagem* e *método*. Embora o maior número de textos sobre esses temas apareça nos anos 80 (em que são produzidos 50% dos textos sobre *prontidão*, 41% dos textos sobre *dificuldades de aprendizagem* e 31% dos textos sobre *método*), isso se deve ao aumento da produção nesses anos; considerando-se o número de textos por década, a produção sobre esses temas decresce percentualmente, como evidenciaram as Tabelas 5, 6 e 7. Entretanto, a presença desses três temas em todas as décadas mostra que o interesse por eles persiste, ao longo do tempo.

Ao contrário, há temas que só aparecem significativamente a partir da década de 70, ou apenas nos anos 80. Um deles é o tema *proposta didática*, que aparece, em sua quase totalidade, nos anos 80: como mostra a Tabela 10, 88% dos textos sobre esse tema foram produzidos no período 80-86, o que representa 22% da produção sobre alfabetização, nesses anos, como já foi, anteriormente, indicado (cf. Tabela 5). O mesmo ocorre, e com mais intensidade, com os temas *concepção de alfabetização* e *conceituação da língua escrita pela criança*: 92% dos textos sobre o primeiro e 100% dos textos sobre o segundo tema foram produzidos nos anos 80. Concentram-se, ainda, nos anos 80, os textos sobre *língua oral/língua escrita* (100% da produção sobre o tema) e os sobre *sistema fonológico/sistema ortográfico* (70% da produção sobre o tema). É, também, típica dos anos 70 e 80 a preocupação com a *caracterização* e com a *formação do alfabetizador* e com a questão das *cartilhas* (o total da produção sobre esses temas está nesses anos).

A concentração desses temas nos anos 70 e 80 tem sua explicação numa correspondente concentração, no mesmo período, de textos informados por referenciais teóricos (Psicologia Genética, Lingüística, Psicolingüística) que colocaram em discussão aspectos até então ausentes da reflexão sobre a alfabetização: a concepção de "métodos de alfabetização", o próprio conceito de alfabetização e do processo pelo qual a criança se apropria da língua escrita, a natureza essencialmente lingüística do objeto da aprendizagem, no processo de alfabetização, a complexidade desse processo e suas implicações para o material didático de alfabetização e para a formação do alfabetizador.

Na verdade, os temas privilegiados na construção do conhecimento sobre a alfabetização, no Brasil, e o desigual tratamento dado a esses temas, em diferentes momentos históricos, explicam-se pela predominância ora de um, ora de outro referencial teórico nos estudos e pesquisas sobre a aquisição da língua escrita pela criança, no processo de escolarização regular; é o que será comprovado no capítulo seguinte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MÉTODO

- CASASANTA, Lúcia M. Qual o melhor método para o ensino da leitura? *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 6 (41):34-8, 1956.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Métodos de alfabetização e o processo de compreensão*. São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1969. 141 p. (Tese, Doutorado)
- MOSCA, Paulo Roberto Ferrari. A codificação fonológica e o "método fonético" de ensino de leitura para crianças. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (54):26-43, dez. 1983.
- PACHECO, Elza Dias. *Incidência de erros disortográficos em sujeitos alfabetizados por diferentes métodos*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC/SP, 1974. (Dissertação, Mestrado)
- PINHEIRO, Lúcia M. & PINHEIRO, Maria do Carmo. Iniciação à leitura. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 49 (110):285-310, abr./jun. 1968.
- VIEIRA, Gerenice. Aprende-se a ler e escrever em 40 dias. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 12 (90):10-5, mar. 1963.

PROPOSTA DIDÁTICA

- BRITO, Mary Therezinha Paz. *Método Erasmo Pilotto: processo de alfabetização e treinamento em serviço*. Curitiba, Pós-Graduação em Educação da UFPR, 1981. 165 p. (Dissertação, Mestrado)
- BUENO, Maria Célia & SANTOS, M. Elisabete Fonseca. Revisando a alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 17 (162): 27-44, abr. 1984.
- CARDOSO, O. Boisson. Ensino de leitura e escrita em séries de adaptação. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (32): 52-5, 1955.
- CAUDURO, Vera Regina Pilla. *Percepção auditiva musical e a alfabetização*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1976. 148 p. (Dissertação, Mestrado)
- CRAIDY, Carmen M. et alii. Uma proposta didática para alfabetização de crianças das classes populares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 64(148):208-16, set./dez. 1983.

FILL, Diva Campos. Eficácia do Método de Alfabetização Erasmo Pilotto em classes multisseriadas de zona rural. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 13 (59):41-9, jul./ago. 1984.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O dia-a-dia da alfabetização: elementos metodológicos para um projeto de trabalho. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):14-9, mar. 1985.

GROSSI, Esther Pillar. A alfabetização como apropriação de um objeto conceitual. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):29-34, set./dez. 1981.

-----, Alfabetização em classe popular. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (55):85-9, nov. 1985.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes: uma proposta para a rede de ensino público*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1980. 136 p. (Tese, Doutorado)

-----, Alfabetização: uma proposta para a escola pública. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):25-33, fev. 1985.

MIKOSZ, Calorinda M. da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1a. série do 1o. grau com base nos pressupostos de Gagné e o método de alfabetização Erasmo Pilotto*. Santa Maria, Pós-Graduação em Educação da UFSM, 1981. 100 p. (Dissertação, Mestrado)

MORAES, Zeny Oliveira de. *Influências do folclore local, em um programa de alfabetização musical, sobre a alfabetização do idioma*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1977. 87 p. (Dissertação, Mestrado)

-----, Influência do folclore local em um programa de alfabetização do idioma. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 33 (4):57-70, out./dez. 1981.

PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experiência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1984. 197 p. (Dissertação, Mestrado)

PINHEIRO, Lúcia Marques. Uma forma econômica de apoio ao professor e seus efeitos sobre o rendimento na 1a. série do 1o. grau. *Educação e Seleção*, São Paulo, (6):89-103, jul./dez. 1982.

-----, Instabilidade e repetência na 1a. série. *Educação e Seleção*, São Paulo, (7):83-109, jan./jun.1983.

POPOVIC, Ana Maria. Programa Alfa: um currículo de orientação cognitiva para as primeiras séries do 1o. grau inclusive crianças culturalmente marginalizadas visando ao processo ensino-aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (21):41-6, jun. 1977.

----- . O fracasso na alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):13-20, set./dez. 1981.

----- . Bases teóricas do Programa Alfa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (43):31-6, nov. 1982.

RIBOLDI, Doraci Pelicioli. *Testagem de uma proposta curricular para 1a. série do 1o. grau*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1982. 161 p. (Dissertação, Mestrado)

SANTOS, Maria Madalena Rodrigues. Relatório da experiência do Programa Alfa em Pernambuco - 1977-1980. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (39):11-25, nov. 1981.

VEIT, Maria Helena & RASCHE, Vânia M. Moreira. Desenvolvimento de habilidades cognitivas para a leitura e escrita. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 7 (3):83-4, set./dez. 1982.

WEIZ, Telma. Repensando a prática de alfabetização; as idéias de Emilia Ferreiro na sala de aula. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):115-9, fev. 1985.

PRONTIDÃO

ALBUQUERQUE, Irene de. Leitura e maturidade. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 3 (20):13-7, 1954.

BONAMIGO, Euza M. de Rezende & BRISTOLI, M. C. Postal. O papel das estórias infantis na prontidão para a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 32 (3):119-37, jul./set. 1980.

BULHÕES, Amélia Pinto. *Testagem de uma estratégia de supervisão, para orientação de professores alfabetizadores na zona rural*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1985. 177 p. (Dissertação, Mestrado)

CARDOSO, O. Boisson. Maturidade, problemas relacionados à maturidade e o teste ABC de Lourenço Filho. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (28):6-9; (29):11-3 e 40, 1955.

LEWIN, Zaida Grinberg. Alfabetização: uma questão de aprendizagem ou de desenvolvimento? *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):57-63, set./dez. 1981.

MACHADO, Vera Lúcia Sobral. Efeito de um treino de discrimi-

nação na aprendizagem de leitura por privados culturais. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1975. 121 p. (Dissertação, Mestrado)

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Das condições para a alfabetização. *Didática*, São Paulo, (18):55-64, 1982.

OLIVEIRA, Quinha Luíza de. Prontidão para a alfabetização: diferentes abordagens. *Didática*, São Paulo, (18):65-72, 1982.

----- . Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 36 (3):108-24, jul./set. 1984

----- . Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização: um estudo comparativo. São Paulo, Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da USP, 1981. 171 p. (Dissertação, Mestrado)

PAGOTTI, Sueli Assis de Godoy. *Aprendizagem da expressão gráfica: suportes básicos à escrita em um estudo sobre organização espacial e outras áreas psicomotoras*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 385 p. (Dissertação, Mestrado)

POPPOVIC, Ana Maria. Alfabetização: um problema interdisciplinar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (2):1-43, nov. 1971; (36):71-86, fev. 1981 (republicação).

----- . Influência da aprendizagem pré-primária sobre o grau de maturidade e prontidão para a alfabetização. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):289-93, jul./dez. 1964-a.

----- . Uma experiência com um teste coletivo de prontidão para a aprendizagem da leitura. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):325-31, jul./dez. 1964-b.

SALES, José Roberto. Novas perspectivas para avaliar a prontidão da alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 17 (163):30-2, maio 1984.

SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita: uma investigação bio-psico-social*. Piracicaba, Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, 1980. 199 p. (Dissertação, Mestrado)

UNGARETTI, Helena Vurlod. *Estudo correlacional entre o teste Gestáltico visomotor de Bender e o rendimento em alfabetização*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS 1981. 91 p. (Dissertação, Mestrado)

WITTER, Geraldina Porto et alii. Um programa de diagnóstico e treino para a prontidão para a leitura e a escrita. *Sesi Escola*, São Paulo, 8 (29):11-5, 1973.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns às classes especiais de escolas públicas de 1o. grau*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1984. 164 p. (Dissertação, Mestrado)

BARBOSA, José Carlos Corrêa. *Relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência, com coordenação visuo-motora e problemas de conduta em escolares de 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 122 p. (Dissertação, Mestrado)

BEVILACQUA, Maria Cecília. *Audiologia Educacional: considerações sobre audição em crianças da 1a. série do 1o. grau escolar de escolas públicas*. São Paulo, Pós-graduação em Ciências da PUC-SP, 1978. 59 p. (Dissertação, Mestrado)

CAGLIARI, Luiz Carlos. O príncipe que virou sapo: considerações a respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (55):50-62, nov. 1985.

CARDOSO, O. Boisson. Processos corretivos de deficiência. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (31):27-8, 1955.

COSTA, Dóris A. Freire et alii. Problemas de escrita na escola. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 12 (117): 27-32, set.; (118):35-9, out.; (119-120):35-9, nov./dez. 1979.

GRAMINHA, Sônia S. Vitaliano et alii. Emprego de um procedimento de treino gradual - discriminação de sílabas em crianças com dificuldades na leitura e na escrita. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, 9 (2):71-81, abr./jun. 1985.

GUAREZZI, Sirley. *Atividades compensatórias e o êxito na alfabetização*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1981. 117 p. (Dissertação, Mestrado)

MELO, Rachel Brotherhood. Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais: suas conseqüências no rendimento escolar. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1977. 151 p. (Dissertação, Mestrado)

POPPOVIC, Ana Maria. Considerações sobre a dislexia específica: estudo de dois casos. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):381-9, jul./dez. 1964.

----- . *Disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e escrita*. São Paulo, Departamento de Psicologia da PUC-SP, 1967. 233 p. (Tese, Doutorado)

SANTOS, Mary Jucá dos. Alfabetização do disléxico. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 57 (126):326-41, abr./jun. 1972.

VALLE, Tânia G. Martins do. *Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de 1a. série do 1o. grau*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1984. 102 p. (Dissertação, Mestrado)

DETERMINANTES DE RESULTADOS

ARAJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1a. série do 1o. grau e fatores associados ao professor que possivelmente atuam na alfabetização*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 96 p. (Dissertação, Mestrado)

BORGES, Onelice de Medeiros. *Caracterização da criança repetente na 1a. série do 1o grau das Escolas Estaduais da cidade de João Pessoa*. Campinas, Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, 1981. 95 p. (Dissertação, Mestrado)

CARRAHER, Terezinha N. & REGO, Lúcia L. Browne. *Desenvolvimento cognitivo e alfabetização*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 65 (149):38-55, jan./abr. 1984.

----- . O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (39):3-10, nov. 1981.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização: um estudo experimental*. São Paulo, Doutorado em Psicologia da Educação da EPGCS, 1982. 113 p. (Tese, Doutorado)

GUALBERTO, Isolda Campos. *Repetência escolar na 1a. série do 1o. grau: onde buscar a solução?* Campinas, Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, 1984. 124 p. (Dissertação, Mestrado)

LUCENA, Cleuza. *Estudo de algumas implicações do ritmo na facilitação da aprendizagem da leitura e escrita*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1978. 141 p. (Dissertação, Mestrado)

RAPHAEL, Maria José Duarte. *Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura em crianças de 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 79 p. (Dissertação, Mestrado)

RODRIGUES, Yolanda Maria do Amaral. *Relações entre o índice de alfabetização infantil e métodos, ambiente social e escolar*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1982. 159 p. (Dissertação, Mestrado)

VICTORA, César Gomes et alii. *Fatores sócio-econômicos, estado nutricional e rendimento escolar: um estudo em 500 crianças de primeira série*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (41):38-48, maio 1982.

CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

ARAJO, Maria Yvonne Atalécio de. *O ensino da leitura: processo em falência*. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 11 (47):50-6, jul./ago. 1982.

BRAGGIO, Sílvia L. *A abordagem sociopsicolingüística da alfabetização*. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 5 (8): 18-28, dez. 1985.

CABRAL, Leonor Scliar. *Processos psicolingüísticos de leitura e a criança*. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (63):7-20, mar. 1986.

CARRION, Rejane M. M. *A alfabetização: um enfoque filosófico*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6(3):69-75. set./dez. 1981.

FIORAVANTE, Maria de Lourdes. *Um trabalho coletivo em educação-alfabetização: carência ou possibilidade?* Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação, IESAE/FGV, 1983. 2 v. 452 p. (Dissertação, Mestrado)

GNERRE, M. Bernadete Abaurre et alii. *Leitura e Escrita na vida e na escola*. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 4 (6):15-26, dez. 1985.

MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. *Algumas considerações sobre a alfabetização*. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):20-4, mar. 1985.

----- . *Refletindo sobre a alfabetização*. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 5 (7):15-20, jun. 1986.

OLIVEN, Arabela Campos. Aspectos sociológicos da alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6(3):51-6, set./dez. 1981.

POERSCH, José Marcelino. O processo instrucional de leitura e os níveis de articulação lingüística. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (46):20-33, dez. 1981.

SILVA, Dinorá Fraga da. Bases lingüísticas da alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 7 (2):65-74, set./dez. 1982.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):19-24, fev. 1985.

CONCEITUAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA PELA CRIANÇA

CONTINI JUNIOR, José. *A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar*. São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1986. 70 p. (Dissertação, Mestrado)

DUBEUX, Maria Helena Santos. *A compreensão de sistemas alfabéticos de escrita pode ser facilitada pelo uso da escrita como apoio à memória?* Recife, Mestrado em Psicologia da UFPE, 1986. 128 p. (Dissertação, Mestrado)

MOSCA, Paulo Roberto Ferrari. *As hipóteses das crianças sobre os sistemas convencionais de escrita e leitura*. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (46):7-19, dez. 1981.

PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. *A alfabetização: um estudo preliminar ligado à prontidão e à conceituação*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Psicologia da UGF, 1984. 134 p. (Dissertação, Mestrado)

REGO, Lúcia L. Browne. *Descobrendo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 66 (152):5-27, jan./abr. 1985.

SMOLKA, Ana Luíza B. *A linguagem como gesto, como jogo, como palavra: uma forma de ação no mundo*. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 4 (5):48-56, jun. 1985.

CARACTERIZAÇÃO DO ALFABETIZADOR

- ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, 1986. 152 p. (Dissertação, Mestrado)
- BUARQUE, Lair Levi. *Estilos de desempenho dos professores da 1a. série e seus efeitos sobre a aprendizagem da leitura*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1986. 267 p. (Dissertação, Mestrado)
- CARVALHO, Luzia Alves de. *Germes de uma prática pedagógica "competente" com crianças de camada popular*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1986. 322 p. (Dissertação, Mestrado)
- ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1984. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- KRAMER, Sônia & ANDRÉ, Marli Eliza D. A. *Alfabetização: um estudo sobre professores das camadas populares*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 65 (151): 523-37, set./dez. 1984.
- LAVIER, Luci Joelma. *Competências do professor alfabetizador: um estudo junto a professores de 1a. série do ensino de 1o. grau*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1980. 160 p. (Dissertação, Mestrado)
- MOLINA, Olga. *Prontidão, ensino e disciplina na aprendizagem inicial de leitura segundo o julgamento de professores de escolas de 1o. grau de São Bernardo do Campo*. São Paulo, Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da USP, 1975. 236 p. (Dissertação, Mestrado)
- MONFORT, Esther Ozon. *O professor frente ao fracasso escolar: estudo de caso numa turma de 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-graduação em Educação da PUC-RJ, 1983. 305 p. (Tese, Doutorado)
- PIMENTEL, Marília Araújo Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 133 p. (Dissertação, Mestrado)

RIGOLON, Wilma. *Uma análise de aspectos da situação atual do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa em 1as. séries do 1o. grau.* São Paulo, Pós-Graduação em Ciências da PUC-SP, 1984. 212 p. (Dissertação, Mestrado)

VERDE, Eudóxio Soares Lima. *A interação professor-aluno durante o processo de alfabetização.* São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1985. 230 p. (Dissertação, Mestrado)

FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR

ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. *Dificuldades de professores de 1a. série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização - um estudo exploratório.* São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1982. 139 p. (Dissertação, Mestrado)

DIAS, Giselda Maria Britto Lima. *Utilidade dos Estudos Adicionais para especialização em alfabetização na percepção dos egressos em regência de classe de 1a. série.* Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1980. 202 p. (Dissertação, Mestrado)

GASPAR, Yeda Magalhães de Souza. *Quem alfabetizará as gerações futuras?* Niterói, Pós-Graduação em Educação da UFF, 1978. 168 p. (Dissertação, Mestrado)

MESQUITA, Martha Maria Amaral. *Projeto de especialização em alfabetização.* Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1974. 146 p. (Dissertação, Mestrado)

PEREIRA, Doris Beatriz Gonçalves. *A qualificação do professor alfabetizador e o fracasso escolar - um estudo de caso.* Curitiba, Pós-Graduação em Educação da UFPR, 1984. 195 p. (Dissertação, Mestrado)

POERSCH, José Marcelino. *Núcleo mínimo de formação lingüística do alfabetizador.* *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (48): 107-30, jun. 1982.

SANTOS, Alzirina Miranda dos. *A formação do professor alfabetizador: a faceta lingüística.* Belo Horizonte, Pós-Graduação em Educação da UFMG, 1986. 105 p. (Dissertação, Mestrado)

YAVAS, Feryal, KIRST, Marta & LAMPRECHT, Regina. *A aquisição da linguagem e o professor alfabetizador.* *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (62):7-31, dez. 1985.

LÍNGUA ORAL / LÍNGUA ESCRITA

- BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Reflexão metalingüística e a aquisição de leitura em crianças de baixa renda*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1981. 98 p. (Dissertação, Mestrado)
- GOES, Maria Cecília Rafael de. *Noções sobre correspondência som-texto em crianças iniciando a alfabetização*. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 36 (1):59-79, jan./mar. 1984.
- GOYANO, Ana Paula Machado. *Aspectos metalingüísticos da capacidade de segmentação em crianças de 5 a 9 anos de idade*. São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1983. 92 p. (Dissertação, Mestrado)
- SILVA, Maria das Graças. *Estudo das práticas lingüísticas discursivas e pedagógicas no início da escolarização*. Natal, Pós-Graduação em Educação da UFRN, 1982. 142 p. (Dissertação, Mestrado)
- SILVA, Fátima Sampaio. *Relações entre características da linguagem oral e proficiência em leitura*. *Educação em Debate*, Fortaleza, UFCE, 4 (4):73-84, 1980.
- SOUZA, Maria da Graça de. *Análise das atividades de linguagem oral desenvolvidas com alunos de 1a. série do 10. grau de uma escola pública da periferia urbana de Florianópolis*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1983. 275 p. (Dissertação, Mestrado)

SISTEMA FONOLÓGICO / SISTEMA ORTOGRÁFICO

- GNERRE, M. Bernadete Abaurre & CAGLIARI, Luiz Carlos. *Textos espontâneos na 1a. série*. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):25-9, nov. 1985.
- LEMLE, Miriam. *A tarefa da alfabetização: etapas e problemas no português*. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (50):41-60, dez. 1982.
- MORAIS, Artur Gomes de. *O emprego de estratégias visuais e fonológicas na leitura e escrita em português*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1986. 179 p. (Dissertação, Mestrado)

RODRIGUES, Ada Natal. *Lhão, lhão, lhão, quem não entra é um bobão. Ou como se alfabetizam as crianças no Estado de São Paulo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (52):73-7, fev. 1985.*

SILVA, Myriam Barbosa da. *O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfico-fonológica. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Lingüística da UFRJ, 1974. (Dissertação, Mestrado)*

CARTILHAS

DANESI, Marlene Casarin & MACHADO, Raul José M. Referencial teórico para análise de cartilhas de alfabetização de crianças. *Letras de Hoje, Porto Alegre, (58):105-15, dez. 1984.*

DIETZSCH, Mary Júlia. *Alfabetização - propostas e problemas para uma análise do seu discurso. São Paulo, Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da USP, 1979. 122 p. (Dissertação, Mestrado)*

ESPOSITO, Yara Lúcia. *Cartilhas e Materiais Didáticos: critérios norteadores para uma Política Educacional. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 200 p. (Dissertação, Mestrado)*

FERREIRA, Maria das Graças. Análise de uma cartilha: estudo comparativo em três classes sociais. *Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, 13 (57):39-44, mar./abr. 1984.*

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Cartilhas de alfabetização e a regionalização do livro didático. *Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (44):95-8, fev. 1983.*

RAMALHO, Betânia Leite & JARRY, Roberto R. As cartilhas de alfabetização e a realidade rural na Paraíba. *Educação e Cultura, João Pessoa, UFPB, 3 (10):32-42, jul./ago./set. 1983.*

SEGRE, Golda Waimober. *Análise de cartilha e aprendizagem significativa. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 84 p. (Dissertação, Mestrado)*

VIEIRA, Denyse M. Alcade & BISON, C. Augusto Telles. Valores estéticos na concepção gráfica e plástica de um livro para o alunado de 1a. série. *Educação e Realidade, Porto Alegre, 9 (3):59-67, set./dez. 1984.*

VOTRE, Sebastião Josué. Por uma Lingüística aplicada à alfabetização. *Letras de Hoje, Porto Alegre, (42):20-34, dez. 1980.*

AVALIAÇÃO

- ARAJO, Maria Yvonne Atalécio de. Diagnóstico da leitura. *Criança e Escola*, Belo Horizonte, 3(10):33-6, mar.; (11):32-6, jun. 1966.
- BACHA, Magdala Lisboa. Inicia-se a alfabetização. Como vai o aluno? *Amae Educando*, Belo Horizonte, 18 (169):20-2, mar. 1985.
- GUIDI, Neusa Maria Bellé. *Retenção ou promoção na 1a. série do 1o. grau: uma análise do processo decisório do professor*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1984. 198 p. (Dissertação, Mestrado)
- PASQUALI, Luiz et alii. Escala de avaliação de alfabetização. *Educação e Seleção*, São Paulo, (7):66-76, jan./jun. 1983.
- PINHEIRO, Lúcia Marques. Medida do rendimento escolar na 1a. série do 1o. grau. *Educação e Seleção*, São Paulo, (4):87-108, jul./dez. 1981.
- RIBEIRO, Eleonora E. Toffoli et alii. Critérios de aprovação de alunos de 1a. série do 1o. grau, pesquisados junto a supervisores oficiais de Uberlândia. *Cadernos de Pesquisa* São Paulo, (53):71-3, maio 1985.
- VALE, José Misael Ferreira do. Considerações a respeito do aluno de aproveitamento insuficiente no início da escolarização básica. *Didática*, São Paulo, (15):59-79, 1979.
- VITORETTI, Albertina Felisbino. Desenvolvimento e aquisição das habilidades de leitura no 1o. grau. Florianópolis, Pós-Graduação em Letras da UFSC, 1984. 202 p. (Dissertação, Mestrado)

LETRA DE FORMA / LETRA CURSIVA

ENGERS, Maria Emília Amaral. Escrita cursiva nas séries iniciais do ensino de 1o. grau. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 17 (170):27-30, abr. 1985.

RIBEIRO, Laura Cançado & BRAGA, Virgínia Gervásio. Técnicas de aprendizagem da escrita. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 11 (103):35-40, abr. 1978.

SANTOS, Arlete, MARINHO, Heloísa & FUCE, M. Caldeira. A escrita na escola primária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 44 (100):314-31, out./dez. 1965.

LITERATURA PARA ALFABETIZANDOS

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):79-83, fev. 1985.

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE ALFABETIZAÇÃO

A análise dos *temas* em torno dos quais se organiza a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, discutidos no capítulo anterior, revela que eles são desenvolvidos sob diferentes perspectivas teóricas, segundo a faceta do processo de aquisição da língua escrita que é privilegiada, e segundo, ainda, o momento histórico em que foi produzido o texto.

Identificaram-se, nos textos analisados, os seguintes quadros de referência teórica:

- Psicologia
- Pedagogia
- Lingüística
- Psicolingüística
- Sociolingüística
- Sociologia
- Literatura
- Educação Artística: Artes Plásticas
- Educação Artística: Música
- Audiologia
- Estatística
- Interdisciplinaridade

A tabela seguinte mostra a nítida predominância, no período analisado (1954-1986), de textos nos quadros teóricos da Psicologia e da Pedagogia, evidenciando que é o enfoque psicopedagógico que tem sido privilegiado, nos estudos e pesquisas sobre alfabetização:

TABELA 11 - Referencial teórico da produção
sobre alfabetização no Brasil -
1954-1986

REFERENCIAL TEÓRICO	no.	%
Psicologia	81	43
Pedagogia	51	27
Lingüística	17	9
Psicolingüística	15	8
Sociolingüística	2	1
Sociologia	5	3
Literatura	1	1
Ed. Art.: Art. Plást.	1	1
Ed. Art.: Música	3	2
Audiologia	1	1
Estatística	1	1
Interdisciplinaridade	6	3
TOTAL	184	100

A seguir, apresentam-se os pressupostos presentes nos artigos, dissertações e teses sobre alfabetização classificados nesses referenciais, indicando-se todos os textos incluídos em cada um ou, no caso daqueles em que a frequência de textos é muito grande, alguns exemplos representativos (21).

PSICOLOGIA

Como evidencia a Tabela 11, em 43% da produção acadêmica e científica examinada, o referencial teórico revelou-se ser a *Psicologia*, confirmando-se, assim, a tradicional tendência a privilegiar, na análise do processo de alfabetização, a sua faceta psicológica.

A Psicologia tem-se voltado, predominantemente, para alguns aspectos do processo de alfabetização, ou seja, para alguns dos temas apontados no capítulo anterior; a tabela seguinte apresenta, em ordem decrescente das porcentagens de frequência de textos, os temas desenvolvidos a partir da perspectiva psicológica:

21 As referências bibliográficas dos textos citados são apresentadas no fim do capítulo, separadas por referencial teórico; apesar de ter sido anexada, ao final do volume, a relação de toda a bibliografia examinada (Anexo II), julgou-se que apresentar, agrupados por referencial teórico, os textos citados no capítulo não só tornaria mais fácil a consulta do leitor, mas, sobretudo, permitiria uma análise da produção no quadro de cada referencial - seus autores, temas, datas de produção, os periódicos em que os artigos foram publicados, os cursos de Pós-Graduação de que se originaram as teses e dissertações, etc. No caso dos referenciais *Psicologia* e *Pedagogia*, em que a produção é grande, os textos citados no capítulo constituem apenas exemplos; no caso de cada um dos demais referenciais, são citados todos os textos, já que o número destes é suficientemente pequeno para permitir a citação integral.

TABELA 12 - Temas desenvolvidos no quadro teórico da PSICOLOGIA, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986

REFEREN- CIAIS TEMAS	PSICOLOGIA		OUTROS		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%
L.forma/curs	3	100	-	-	3	100
Prontidão	23	88	3	12	26	100
Conc.l.escr.	5	83	1	17	6	100
Dific. apr.	11	65	6	35	17	100
Método	10	62	6	38	16	100
Determ. res.	8	57	6	43	14	100
Prop. did.	15	48	17	52	32	100
Cartilhas	2	22	7	78	9	100
Caract. alf.	2	18	9	82	11	100
Concep. alf.	2	12	15	88	17	100
OUTROS	-	-	33	100	33	100
TOTAL	81	43	103	57	184	100

É significativo que os temas que, segundo se demonstrou no capítulo anterior, aparecem com maior freqüência nas décadas anteriores aos anos 80 - *prontidão, dificuldades de aprendizagem, método e determinantes de resultados* - sejam exatamente aqueles em que a perspectiva psicológica está mais presente: 88% dos textos sobre *prontidão*, 65% dos textos sobre *dificuldades de aprendizagem*, 62% dos textos sobre *método* e 57% dos textos sobre *determinantes de resultados* são desenvolvidos no quadro teórico da Psicologia. É que as novas perspectivas de análise da alfabetização surgidas no fim da década de 70 e nos anos 80 não só passaram a competir com a perspectiva psicológica, mas também fizeram emergir novos aspectos do processo de aprendizagem da língua escrita, até então não considerados, ao mesmo tempo em que colocaram em questão a importância dos aspectos que vinham sendo privilegiados: a ênfase em supostos "pré-requisitos" que tornariam a criança "pronta" para ser alfabetizada, a atribuição do fracasso em alfabetização sobretudo a *dificuldades da criança*,

ignorando-se fatores sociais, econômicos, culturais, o poder excessivo atribuído ao método, a busca de explicação para os resultados da alfabetização numa determinística relação de causa/efeito entre certos fatores e o sucesso ou fracasso na aprendizagem.

Por outro lado, dois dos temas freqüentes, no quadro teórico da Psicologia, são, ao contrário, temas cuja presença é maior nos anos 80: *conceituação da língua escrita pela criança* e *proposta didática*. Isso se explica quando se verifica que a perspectiva psicológica, no tratamento desses temas, é ou exclusivamente (caso do tema *conceituação da língua escrita pela criança*) ou predominantemente (caso do tema *proposta didática*) a da *Psicologia Genética*, que, como já se adiantou no capítulo anterior, vem exercendo, nos anos 80, forte influência sobre os estudos e pesquisas a respeito da alfabetização. Já a perspectiva psicológica no tratamento dos temas *prontidão*, *dificuldades de aprendizagem*, *método* e *determinantes de resultados* é o *Associacionismo*, predominante, como se verá em seguida, nos anos 50, 60 e 70.

O que se pode concluir é que, sendo bastante heterogêneo o referencial teórico *Psicologia*, porque são vários os eixos epistemológicos subjacentes a concepções psicológicas, é pouco esclarecedor categorizar textos no quadro desse referencial sem qualificá-lo, isto é, sem identificar a tendência a que cada texto se filia. As tendências encontradas nos textos analisados foram as seguintes: *associacionista*, *gestaltista*, *psicogenética* e *psiconeurológica*.

Classificaram-se no quadro teórico do *Associacionismo* as propostas de cunho "ambientalista" ou "comportamentista", cujo eixo epistemológico se traduz na posição empirista. Nessas propostas, o conhecimento se define pela experiência; a ênfase é posta em estimulações ambientais (exemplos são BONAMIGO & BRISTOLI, 1980, MIKOSZ, 1981), métodos de treinamento percepto-motor (como em ENGERS, 1985, GRAMINHA et alii, 1985), modelagens comportamentais (exemplos em WITTER et alii, 1973, MACHADO, 1975, PAGOTTI, 1985, MELO, 1977, GUAREZZI, 1981), contingências de reforços (como em CARDOSO, 1955), procedimentos hierárquicos condizentes com habilidades definidas como requisitos (exemplos são LEITE, 1980 e 1985, BARROS, 1983, GIANNERINI, 1978). Nesse quadro, a alfabetização é considerada, fundamentalmente, como processo de codificação e decodificação, que se operacionaliza pela associação entre elementos, enfatizando-se o papel da "prontidão" para a alfabetização, vista como decorrência de aprendizagens anteriores e de habilidades que se configuram como pré-requisitos - decorre daí a preocupação com a validade preditiva de testes de prontidão (entre outros, OLIVEIRA, 1981 e 1984, POPPOVIC, 1964,

UNGARETTI, 1981). (22)

No quadro teórico da *Gestalt*, foram incluídos os textos cuja matriz epistemológica é de cunho racionalista ou idealista, privilegiando estruturas pré-formadas do sujeito. São propostas que rejeitam a análise atomista, traduzida em elementos associados; ao contrário, focalizam as totalidades organizadas e apreendidas por reestruturação do campo perceptivo (como exemplo, MARINHO & FERREIRA, 1957). A alfabetização é vista como decorrência da organização de contextos propiciadores dos princípios perceptuais da "boa forma", dando-se ênfase à percepção global da escrita, seguida de análise estrutural e comparativa (COSTA, 1979, COSTA, 1955, CASASANTA, 1956, MARINHO, 1971).

Foram classificados no quadro teórico da *Psicologia Genética* os textos que se filiam ao referencial cognitivista, cujo eixo epistemológico é o construtivismo: o conhecimento se define pela síntese entre sujeito e objeto (um exemplo é SMOLKA, 1985), e o caráter interacionista supõe a construção de estruturas cognitivas em progressiva diferenciação e reequilíbrio (exemplos: CRAIDY et alii, 1983 e CRAIDY, 1985). A "prontidão" não é considerada pré-requisito absoluto, mas processo a ser construído na relação com o objeto (como em LEWIN, 1981, CARRAHER & REGO, 1981 e 1984, PIMENTEL, 1984); a alfabetização é vista como um processo de construção de conhecimento (GROSSI, 1981 e 1985, WEIZ, 1985); a ênfase de intervenção recai no desenvolvimento de níveis psicogenéticos, abrangendo a coordenação de ações, funções simbólicas ou de representação, e estruturas operatórias (POPPOVIC, 1981 e 1982, CAMARGO, 1985). (23)

Ainda no quadro teórico da Psicologia, encontraram-se três textos que foram agrupados na classe de uma *Psiconeurologia*: são textos em que é clara a interseção da área clínica e da escolar, voltados para a descrição e diagnose de disfunções psiconeurológicas em crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita (POPPOVIC, 1964 e 1967, BARBOSA, 1978).

22 No capítulo seguinte, verificar-se-á a correlação entre o Associacionismo, como referencial teórico, e a Pedagogia Tecnicista, como ideário pedagógico.

23 No capítulo seguinte, será apontada a relação entre a Psicologia Genética, como referencial teórico, e a Pedagogia Progressista, como ideário pedagógico.

Finalmente, foram criadas duas categorias que se mostraram necessárias para abrigar textos que, no quadro teórico da Psicologia, não poderiam ser classificados em apenas uma tendência, alguns porque revelam pressupostos ecléticos, outros porque procuram, justamente, confrontar tendências.

Para os primeiros, criou-se a categoria *Psicologia - Ecletismo*, em que foram incluídos 6 textos que reúnem referenciais psicológicos diversos, justapondo-os. A maioria - 4 textos - busca a caracterização de alfabetizandos através de instrumentos que revelam pressupostos ecléticos, já que abrangem ampla gama de abordagens diagnósticas, sem eleição de um referencial ou eixo: testes psicométricos comprometidos com uma clara concepção quantitativa de inteligência ao lado de testes gestaltistas de percepção, de testes inspirados no método clínico de referencial psicogenético, de técnicas psicanalíticas, de avaliações neurológicas e psicomotoras (PINHEIRO, 1983, SALES, 1984, CARDOSO, 1955, KATZENSTEIN, 1954). Um dos 2 outros textos é proposta de intervenção de inspiração psicogenética, mas avaliada por instrumentos de referencial associacionista (PETRY, 1984); o outro é caracterização teoricamente eclética do processo de alfabetização (GONÇALVES, 1978).

A categoria *Psicologia - confronto de abordagens* foi criada para caracterizar 3 textos em que os autores, sem optar por este ou aquele referencial psicológico, buscam justamente apontar diferentes referenciais no quadro dos quais o fenômeno da alfabetização ou alguma de suas facetas podem ser considerados: a abordagem maturacional versus a abordagem interacionista, na conceituação de prontidão (OLIVEIRA, 1982); o confronto entre uma abordagem comportamentista, uma abordagem nativista e uma abordagem sociopsicolingüística, na conceituação do processo de alfabetização (BRAGGIO, 1985); a abordagem associacionista em oposição à abordagem gestáltica, na discussão dos métodos de alfabetização, em sua relação com o desenvolvimento da capacidade criativa da criança (GARCIA, 1978).

Dos 81 textos cujo referencial é a *Psicologia* (cf. Tabela 11), quase metade filia-se ao *Associacionismo*, como mostra a tabela seguinte:

TABELA 13- Tendências do referencial teórico
Psicologia, na produção sobre al-
fabetização no Brasil - 1954-1986

TENDÊNCIAS	no.	%
Associacionismo	40	49
Psic. Genética	24	30
Gestalt	5	6
Psiconeurologia	3	4
Ecletismo	6	7
Confr. de abord.	3	4
TOTAL	81	100

Como evidencia a tabela, a *Psicologia Associacionista* e a *Psicologia Genética* informam 79% dos textos sobre alfabetização; a produção no quadro dos demais referenciais é muito pequena. Pode-se concluir que a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, além de ter como quadro teórico predominante a *Psicologia*, privilegia, no interior desse quadro, as tendências *associacionista* e *genética*.

Numa perspectiva histórica, a análise dessas tendências revela, por um lado, a persistência do *Associacionismo* ao longo do tempo, e, por outro lado, a concentração da *Psicologia Genética* nos anos 80:

TABELA 14 - Tendências do referencial teórico *Psicologia* na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1954-1986

TENDÊNCIAS	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%								
Associacionismo	4	45	5	63	12	68	19	42	40	49
Psicol.Genética	-	-	1	12	1	5	22	48	24	30
Gestalt	3	33	-	-	2	12	-	-	5	6
Psiconeurologia	-	-	2	25	1	5	-	-	3	4
Ecletismo	2	22	-	-	1	5	3	6	6	7
Confr.abordagens	-	-	-	-	1	5	2	4	3	4
TOTAL	9	100	8	100	18	100	46	100	81	100

Observa-se que o *Associacionismo* é a tendência predominante no período 50-54 (45% da produção desse período), na década de 60 (63% da produção da década) e, sobretudo, na década de 70 (68% da produção da década), quando a vertente skinneriana dessa tendência exercia grande influência no ensino brasileiro; entretanto, a presença do *Associacionismo* nos primeiros seis anos da década atual (42% da produção) continua muito significativa, sendo superada, nesse período, apenas, e por pequena diferença, pela tendência *psicogenética* (48% da produção), cuja nítida predominância nos anos 80 reflete, como já se disse, a tardia mas forte influência de Piaget na reflexão sobre alfabetização, no Brasil.

A análise, à luz das diferentes tendências da Psicologia, dos temas privilegiados nos estudos e pesquisas sobre alfabetização revela haver uma relação entre temas e tendências:

TABELA 15 - Temas presentes nas tendências do referencial teórico *Psicologia*, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986

TENDÊNCIAS TEMAS	ASSOC.		GENÉT.		GESTALT		PSICON.		Outras*		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
L.f/curs	3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100
Pront.	18	78	2	9	-	-	-	-	3	13	23	100
Conc.esc	-	-	5	100	-	-	-	-	-	-	5	100
Dif.apr.	7	64	-	-	-	-	3	27	1	9	11	100
Métodos	1	10	3	30	5	50	-	-	1	10	10	100
Det.res.	3	37	4	50	-	-	-	-	1	13	8	100
Prop.did	5	33	9	60	-	-	-	-	1	7	15	100
Cartilha	1	50	1	50	-	-	-	-	-	-	2	100
Car.alf.	2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100
Conc.alf	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100	2	100
TOTAL	40		24		5		3		9		81	

* As categorias *Psicologia-Ecletismo* e *Psicologia-confronto de abordagens* foram agrupadas como "outras tendências": poucos textos, e de apenas alguns temas, estão classificados nessas categorias, não sendo, por isso, significativas as relações entre elas e esses temas.

Os 3 textos sobre o tema *letra de forma/letra cursiva* inserem-se, como mostra a tabela, no quadro da *Psicologia Associacionista*: o tema é neles analisado ou investigado segundo princípios de modelagem comportamental, processos de transferência, treinamento percepto-motor (nas referências bibliográficas do capítulo anterior, organizadas por tema, são indicados esses 3 textos). Um dos textos é da década de 60, outro, da década de 70 e o terceiro, dos anos 80, constituindo, pois, o tema um exemplo da persistência do *associacionismo* como referencial para a análise de certos aspectos da alfabetização. É bem verdade que, nos anos 80, a questão do uso de letra de forma ou de letra cursiva na alfabetização vem sendo discutida sob perspectiva bastante diferente, no quadro da *Psicologia Genética*, em que o

interesse tem sido verificar qual dos dois tipos de letra é usado pela criança, em suas tentativas de escrever, ao longo de seu processo de construção da escrita, e buscar possíveis explicações para a preferência por um ou outro tipo; (24) entretanto, na produção acadêmica e científica brasileira, não foram encontrados, no período analisado, textos que tratassem o tema sob essa perspectiva psicogenética.

É também a tendência *associacionista* que informa o maior número de textos sobre o tema *prontidão*; 88% da produção sobre esse tema são textos no quadro da *Psicologia* (cf. Tabela 12), e, em 78% desses 88%, os pressupostos são os da tendência *associacionista*. Os únicos 2 textos sobre *prontidão* informados pela *Psicologia Genética* discutem ou o conceito de pré-requisitos para a alfabetização, à luz das relações entre desenvolvimento e aprendizagem (LEWIN, 1981), ou o desenvolvimento da maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita em relação com o desempenho em tarefas piagetianas (MICOTTI, 1982).

A tendência *associacionista* fundamenta, ainda, a maior parte dos textos sobre o tema *dificuldades de aprendizagem* (64%); nesses textos, o fracasso da criança na aprendizagem da leitura e da escrita é explicado pela inexistência ou pela inadequação de aprendizagens anteriores, que se supõe associadas às habilidades necessárias para a aquisição da leitura e da escrita.

Como mostra a Tabela 15, também a tendência *psiconeurológica* está presente nos textos sobre *dificuldades de aprendizagem*: 27% desses textos são desenvolvidos na perspectiva de uma *Psiconeurologia*, que busca em disfunções psiconeurológicas, dislexia, disfunção cerebral mínima as causas de resultados insatisfatórios da alfabetização. Aliás, todos os textos (3) classificados no referencial *Psiconeurologia* têm como tema as *dificuldades de aprendizagem*.

A Tabela 15 confirma a afirmação anteriormente feita de que todos os textos sobre o tema *conceituação da língua escrita pela criança*, classificados no referencial *Psicologia* (83% dos textos sobre o tema, como mostra a Tabela 12), estão informados pela *Psicologia Genética*. Como já foi demonstrado (cf. Tabela 10, discutida no capítulo anterior), todos os textos sobre esse tema são dos anos 80, momento em que a *Psicologia Genética* passa a ter grande influência sobre os estudos e pesquisas a respeito da alfabetização, no Brasil, sobretudo através da divulgação, no País, da obra de Emília Ferreiro (25); foi essa linha de

24 Veja-se, por exemplo, FERREIRO & TEBEROSKY, *Psicogênese da língua escrita*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1985. p. 193 et passim.

25 FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre a alfabetização*. São

reflexão que, no quadro da Psicologia, substituiu a concepção mecanicista do processo de aquisição da língua escrita, calcada no modelo associacionista, por uma concepção construtivista, que vê essa aquisição como um processo de progressiva descoberta da escrita pela criança, sujeito cognoscente, e não aprendiz a ser treinado - daí o surgimento, nos anos 80, de textos, quase todos à luz da *Psicologia Genética*, sobre a construção do conceito de língua escrita pela criança.

Pelas mesmas razões se pode explicar a predominância da *Psicologia Genética* como referencial de mais da metade (60%) dos textos sobre o tema *proposta didática* classificados no quadro da *Psicologia*. Os textos sobre esse tema também se concentram nos anos 80 (cf. Tabela 10), quando a nova maneira de compreender o processo de aquisição da língua escrita, trazida pela *Psicologia Genética*, colocou em questão os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem da escrita, e provocou a busca de novos paradigmas didáticos ou a multiplicação de experiências inspiradas em fundamentos psicogenéticos. A concentração de textos sobre o tema *proposta didática*, nos anos 80, e à luz do referencial *Psicologia Genética*, é reflexo disso.

Apesar, porém, do número significativo de textos sobre propostas didáticas nos anos 80, a produção acadêmica e científica sobre *métodos* é também significativa nesses anos, como já se afirmou anteriormente (cf. Tabela 10), embora decresça percentualmente (cf. Tabela 5). Em 62% dos textos sobre esse tema (cf. Tabela 12), predomina o referencial *Psicologia*; desses 62%, metade filia-se à tendência da *Gestalt*, como mostra a Tabela 15: são textos que defendem uma metodologia de alfabetização a partir de percepções globais, a que devem suceder-se atividades de progressivas análises (métodos analíticos). É interessante, ainda, observar que todos os textos classificados no quadro da *Gestalt* são sobre o tema *métodos*, e predominam na década de 50, quando era bastante viva a polêmica métodos sintéticos / métodos analíticos de alfabetização. Por outro lado, 2 dos 3 textos sobre *métodos* classificados no quadro da *Psicologia Genética* são da década de 80; o terceiro é do fim da década de 60 (MICOTTI, 1969), e pode ser considerado pioneiro na análise da alfabetização nesse quadro de referência teórica (é esse o único texto que a Tabela 14 indica, na década de 60, na tendência psicogenética, e o primeiro sobre alfabetização, nessa tendência).

PEDAGOGIA

A Tabela 11 mostra que, após a *Psicologia*, o referencial teórico mais freqüente na produção brasileira sobre alfabetização, no período analisado, é a *Pedagogia* (27% da produção).

Considerou-se a *Pedagogia* como referencial teórico daqueles textos que tratam a alfabetização na perspectiva dos fatores internos ao contexto escolar, procurando desvelar as práticas pedagógicas de alfabetização, explicitar os mecanismos e processos presentes no cotidiano da sala de aula, caracterizar alfabetizandos e professores ou supervisores envolvidos no processo de alfabetização.

A tabela seguinte aponta, em ordem decrescente das porcentagens de freqüência de textos, os aspectos ou temas do processo de alfabetização para os quais se volta o referencial teórico *Pedagogia*:

TABELA 16 - Temas desenvolvidos no quadro teórico da PEDAGOGIA, na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986

REFEREN- CIAIS TEMAS	PEDAGOGIA		OUTROS		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%
Avaliação	7	88	1	12	8	100
Caract. alf.	8	73	3	27	11	100
Form. alfab.	4	50	4	50	8	100
Concep. alf.	6	35	11	65	17	100
Prop. did.	11	34	21	66	32	100
Métodos	5	32	11	68	16	100
Det. result.	4	29	10	71	14	100
Dific. apr.	3	17	14	83	17	100
L.oral/escr.	1	17	5	83	6	100
Cartilhas	1	11	8	89	9	100
Prontidão	1	4	25	96	26	100
OUTROS	-	-	20	100	20	100
TOTAL	51	27	133	73	184	100

Como se pode inferir da tabela, dos 15 temas identificados na produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização, no período analisado, não menos que 11 estão representados no quadro teórico da *Pedagogia*. Entretanto, a baixa frequência de textos em alguns temas mostra que são aspectos em que o quadro de referência teórica é, preferencialmente, outro, não o pedagógico: *prontidão* (apenas 4% de textos, no quadro da *Pedagogia*) e *dificuldades de aprendizagem* (17% de textos) são, como já se demonstrou, aspectos tratados predominantemente à luz do referencial psicológico; as *cartilhas* e as *relações língua oral/língua escrita* também são questões privilegiadas por outros referenciais, não pela *Pedagogia*.

A *Pedagogia* é referencial teórico sobretudo para as questões de *avaliação*, de *métodos e propostas didáticas*, e de *caracterização e formação do alfabetizador*: como mostra a Tabela 16, o número de textos sobre esses temas, no quadro da *Pedagogia*, representa mais de 30% da produção sobre cada um deles. (26)

O tema *avaliação*, embora pouco freqüente no conjunto da produção sobre alfabetização, como se demonstrou no capítulo anterior, concentra-se, em sua quase totalidade (88%), na *Pedagogia*, como quadro de referência teórica. Apenas um, entre os demais quadros teóricos, inclui texto sobre a *avaliação*, no processo de alfabetização - a *Psicolinguística* (e um único texto). Pode-se concluir que é, sobretudo, no quadro da *Pedagogia* que são discutidas questões de *avaliação*, *retenção e promoção* nas classes de alfabetização (como em GUIDI, 1984, BACHA, 1985, RIBEIRO et alii, 1985), *propostas de escalas de avaliação da alfabetização* (PASQUALI et alii, 1983), *testes de medida do rendimento escolar*, em classes de alfabetização (PINHEIRO, 1981).

A *Pedagogia* volta-se, ainda, para problemas relativos aos métodos de alfabetização (são exemplos os textos de VIEIRA, 1963, PACHECO, 1974, NÉBIAS, 1978) e, sobretudo, para *propostas didáticas* para a alfabetização (como em RAMOS, 1983, POPPOVIC 1977, BRITO, 1981, GRUNEBAUM, 1980). Na verdade, no referencial teórico da *Pedagogia*, o tema *proposta didática* é o que concentra maior número de textos - 11 textos em 51, ou seja, 22% da produção no quadro da *Pedagogia*. Somados esses 11 textos aos 5 sobre o tema *métodos*, conclui-se que 31% dos textos nesse quadro têm como tema paradigmas didáticos para a alfabetização.

É, também, predominantemente no quadro da *Pedagogia* que se procura caracterizar o professor alfabetizador ou o supervisor de classes de alfabetização, com o foco ou em seu desempenho, como em KRAMER & ANDRÉ, 1984, ABUD, 1986, LAVER, 1980, PIMENTEL, 1978, BUARQUE, 1986, ou em sua interação com os alunos e com o contexto escolar e/ou social em que se realiza a alfabetização, de que são exemplos RODRIGUES, 1982, ESCOTTO, 1984, RIGOLON, 1984. A *Pedagogia* divide com a *Linguística*, como se verá adiante, a preocupação com a *formação do alfabetizador*: 50% dos textos sobre esse tema

26 O tema *concepção de alfabetização* aparece também, na tabela, com mais de 30% de textos, mas, na verdade, 3 dos 6 textos que representam essa percentagem são do mesmo autor e sobre o mesmo assunto - uma dissertação de Mestrado e dois artigos dela extraídos; sob critérios qualitativos, portanto, são apenas 4 os textos sobre *concepção de alfabetização*, na perspectiva pedagógica, ou seja, 24% da produção sobre o tema. Como se verá em seguida, é no quadro teórico da *Psicolinguística* que esse tema é predominantemente tratado.

são desenvolvidos sob a perspectiva pedagógica (como em DIAS, 1980, MESQUITA, 1974). Somando-se os textos que, no quadro da *Pedagogia*, têm como tema a *caracterização do alfabetizador* aos textos que, nesse mesmo quadro, discutem a *formação do alfabetizador*, verifica-se que um dos aspectos do processo de alfabetização que é analisado, predominantemente, na perspectiva pedagógica é o professor alfabetizador: é ele o tema de 24% da produção sobre alfabetização, no quadro da *Pedagogia*.

LINGÜÍSTICA, PSICOLINGÜÍSTICA, SOCIOLINGÜÍSTICA

Embora com uma percentagem bem menor que a *Psicologia* e a *Pedagogia*, a *Lingüística*, como evidencia a Tabela 11, é o referencial teórico que aparece em terceiro lugar, no conjunto da produção brasileira sobre alfabetização, no período estudado - 9% do total da produção.

Foram classificados no quadro teórico da *Lingüística* os textos que analisam o processo de alfabetização como um processo de natureza essencialmente lingüística: um processo de transferência da fala para a escrita, não só através da construção das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico, mas também através de transferências de natureza discursiva, semântica, morfossintática.

A contribuição da *Lingüística* para a compreensão e a orientação do processo de alfabetização é apontada em alguns textos (CAGLIARI, 1985, LEMLE, 1983, POERSCH, 1981, VOTRE, 1980). Questões mais específicas desenvolvidas sob a perspectiva lingüística são: a construção, pela criança, do sistema ortográfico, ou a partir de dados empíricos (análise da produção escrita de crianças), como em GNERRE & CAGLIARI, 1985, SANCHES, 1981, ou pela proposta de construto teórico fundamentado na análise das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico, como em LEMLE, 1982, SILVA, 1974 e SILVA, 1972; a ausência, no material didático destinado à alfabetização, de fundamentos lingüísticos, ou do ponto de vista da Fonética e da Fonologia (RODRIGUES, 1985), ou do ponto de vista semântico (DIETZSCH, 1979), ou, ainda, do ponto de vista gramatical e discursivo (SILVA, 1982); a importância da *Lingüística* na formação do alfabetizador (BISOL, 1974, POERSCH, 1982), ou a crítica à ausência de fundamentos lingüísticos nos currículos e programas de formação de alfabetizadores (YAVAS et alii, 1985, ALMEIDA, 1983, SANTOS, 1986).

É significativo que, dos 17 textos em que o referencial teórico é a *Lingüística*, 13 (76%) tenham sido produzidos na década de 80; isso comprova a afirmação anteriormente feita de que só recentemente o fenômeno alfabetização vem sendo estudado, no Brasil, sob a

perspectiva lingüística. O artigo de BISOL, 1974 e, sobretudo, a dissertação de Mestrado de SILVA, 1974, foram trabalhos pioneiros e precursores, na área da Lingüística Aplicada à alfabetização.

A produção de textos sobre alfabetização na perspectiva da *Psicolingüística* quase se iguala à produção na perspectiva lingüística: enquanto esta representa 9% do total da produção sobre o tema, aquela representa 8% (15 textos), como mostra a Tabela 11.

Na perspectiva psicolingüística, a preocupação se volta para a descrição do ato de ler e suas implicações para a alfabetização (CABRAL, 1986, MOSCA, 1983, MORAIS, 1986); para as relações entre a maturidade lingüística (SILVA, 1980) ou o desenvolvimento verbal da criança (SILVA, 1982) e a aprendizagem da leitura e da escrita; para a concepção que a criança tem da escrita (MAYRING-SABINSON, 1985) e seu distanciamento da concepção que a escola tem da escrita (MAYRINK-SABINSON, 1986); para a relação entre as habilidades metalingüísticas da criança e sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita (GOES, 1984, GOYANO, 1983, VALLE, 1984, BEZERRA, 1981, CASTRO, 1983); para o processo de construção e descoberta da língua escrita, pela criança (REGO, 1985, GNERRE et alii, 1985); para a aquisição e o desenvolvimento, na escola, das habilidades de leitura (VITORETTI, 1984).

Uma análise das datas das referências bibliográficas feitas acima evidencia que todos os textos, no quadro da *Psicolingüística*, foram produzidos na atual década; mais recente, portanto, que a preocupação lingüística é a preocupação psicolingüística com a alfabetização, no Brasil.

Apenas dois textos foram classificados no quadro teórico da *Sociolingüística*, ambos produzidos na década de 80; curiosamente, cada um trata de um dos dois aspectos mais relevantes, numa perspectiva sociolingüística da alfabetização: a questão da interferência das diferenças culturais e dialetais, no processo de aquisição da leitura e da escrita, e a questão das relações entre alfabetização e os usos e funções sociais da língua escrita.

A primeira questão é discutida por FREITAS (1985), em artigo em que critica os procedimentos de alfabetização e as cartilhas, que não levam em conta a realidade social dos alunos e seu uso da língua, enfatizando a necessidade de o alfabetizador saber lidar com as diferenças sociais; a segunda questão é objeto do artigo de BRAZIL (1984), que propõe procedimentos de alfabetização voltados para o uso autônomo e significativo da língua escrita, no processo de sua aprendizagem.

A tabela seguinte sintetiza a distribuição, por temas,

dos textos classificados nos quadros teóricos da *Lingüística, Psicolingüística e Sociolingüística*:

TABELA 17 - Temas desenvolvidos nos quadros teóricos da *Lingüística, Psicolingüística e Sociolingüística*, na produção sobre alfabetização, no Brasil - 1954-1986

REFERENCIAIS	LING.		PSICOL.		SOCIOL.		Outros		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Sist.fon./ort.	8	80	2	20	-	-	-	-	10	100
Concep. alfab.	1	6	5	29	-	-	11	65	17	100
L. oral/escrita	1	17	4	66	-	-	1	17	6	100
Formação alfab.	4	50	-	-	-	-	4	50	8	100
Proposta didát.	-	-	-	-	2	6	30	94	32	100
Dific. aprend.	1	6	1	6	-	-	15	88	17	100
Cartilhas	2	22	-	-	-	-	7	78	9	100
Avaliação	-	-	1	12	-	-	7	88	8	100
Métodos	-	-	1	6	-	-	15	94	16	100
Conceit. l.escr.	-	-	1	17	-	-	5	83	6	100
Outros temas	-	-	-	-	-	-	55	100	55	100
TOTAL	17	9	15	8	2	1	150	82	184	100

Como evidencia a tabela, todos os textos sobre o tema *sistema fonológico/sistema ortográfico* são informados pela perspectiva das ciências da linguagem: *Lingüística* (80% dos textos) ou *Psicolingüística* (20% dos textos). Também o tema *língua oral/língua escrita* aparece quase exclusivamente na área das ciências da linguagem: somando-se os textos classificados no quadro da *Lingüística* aos textos classificados no quadro da *Psicolingüística*, verifica-se que a perspectiva lingüística está presente em 83% dos textos sobre o tema. É, ainda, significativa a presença da *Psicolingüística* nos textos sobre *concepção de alfabetização* e da *Lingüística* nos textos sobre a *formação do alfabetizador*.

É preciso esclarecer que apenas dois textos foram classificados no quadro teórico da *Sociolingüística* porque só neles se considerou ser este o referencial teórico predominante; entretanto, a perspectiva sociolingüística está também presente em textos classificados nos referenciais teóricos da *Lingüística* e da *Psicolingüística*.

Assim, textos inseridos no quadro teórico da *Lingüística* - os textos de RODRIGUES (1985), LEMLE (1983), VOTRE (1980), SANTOS (1986) - bem como o texto de GNERRE et alii (1985), inserido no quadro da *Psicolingüística*, apontam e discutem a presença, na escola, de atitudes preconceituosas para com as variedades lingüísticas faladas pelos alunos; o texto de CAGLIARI (1985), classificado no quadro da *Lingüística*, discute amplamente a questão da influência sociocultural sobre a alfabetização das crianças marginalizadas; o texto de POERSCH (1982), também classificado no quadro da *Lingüística*, discute a necessidade de que o alfabetizador seja formado para compreender as implicações da realidade sociolingüística na alfabetização, e para saber lidar com elas.

Outros textos classificados no quadro da *Psicolingüística* incluem questões de natureza sociolingüística: a questão das diferenças de experiência prévia com a língua escrita, entre crianças pertencentes a classes sociais diferentes, e da interferência dessas diferenças na concepção de escrita são incluídas no texto de GNERRE et alii (1985) (que também discute, como foi anteriormente mencionado, os preconceitos da escola em relação às variedades lingüísticas faladas pelos alunos) e nos textos de MAYRINK-SABINSON (1985 e 1986); a questão da diferença entre as funções da língua escrita e as funções da língua oral e de suas implicações para o processo de aquisição da língua escrita é apontada por REGO (1985), e também por CABRAL (1986), que ainda acrescenta a questão de que essa diferença de funções é percebida de forma peculiar por crianças das camadas de baixa renda.

Na verdade, a distinção entre os referenciais

Linguística, Psicolinguística e Sociolinguística nem sempre é possível, tendo-se optado por classificar cada texto no quadro daquele referencial que, entre esses três, parece predominar nele. Talvez o que se possa concluir, da insistente presença de questões sociolinguísticas em textos que se voltam, fundamentalmente, para a perspectiva linguística ou para a perspectiva psicolinguística, é que, num país como o Brasil, tão fortemente marcado por diferenças econômicas, sociais, culturais e, conseqüentemente, linguísticas, é difícil tratar da aquisição da língua escrita sem considerar essas diferenças.

A interseção de questões linguísticas, psicolinguísticas e sociolinguísticas em grande parte dos textos classificados nesses três quadros teóricos permitiria, talvez, agrupá-los numa só categoria, em que, então, estariam incluídos 34 textos, ou 18% da produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no período 1954-1986, percentagem significativa, embora ainda distante dos 43% de textos no quadro da Psicologia e dos 27% de textos no quadro da Pedagogia (cf. Tabela 11). Entretanto, esses 18% crescem em significação se se considera que a quase totalidade dos textos nas perspectivas linguística, psicolinguística e sociolinguística foram produzidos nos primeiros seis anos da década de 80, enquanto a perspectiva psicológica está presente desde os anos 50 e a pedagógica, desde os anos 60 (cf. Tabela 18, adiante). Confirma-se, assim, mais uma vez, a contemporaneidade da contribuição de linguistas à questão da alfabetização, no Brasil, e também a intensidade com que essa contribuição se vem manifestando, contemporaneidade e intensidade que se explicam, como se afirmou anteriormente, pela impossibilidade de o grave problema da alfabetização, no Brasil, continuar sendo ignorado por ciências que têm uma colaboração a dar para sua solução.

É, entretanto, necessário lembrar, ainda, que a contemporaneidade da produção sobre alfabetização de linguistas, psicolinguistas e sociolinguistas se explica também pelo fato de que as ciências linguísticas constituíram-se como ciências recentemente; no Brasil, a Linguística só foi introduzida nos currículos dos cursos superiores no início dos anos 60, sendo ainda mais recente a introdução, nesses cursos, da Psicolinguística e da Sociolinguística. Embora já em 1966 RODRIGUES, (27) em artigo em que apontava as "tarefas da Linguística no Brasil", indicasse a alfabetização como uma dessas tarefas, só na atual década de 80, como mostra a análise da produção científica sobre alfabetização no Brasil, linguistas, psicolinguistas e sociolinguistas vêm assumindo o estudo e a pesquisa sobre esse fenômeno como "tarefa" sua.

27 RODRIGUES, Aryon D. Tarefas da Linguística no Brasil. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 1 (1):4-15, jul. 1966.

SOCIOLOGIA

No quadro teórico da *Sociologia*, a alfabetização é discutida à luz das condições sociais em que ocorre, analisando-se, do ponto de vista sociológico, sua determinação por fatores internos à escola ou por mecanismos externos a ela.

Um dos temas desenvolvidos sob essa perspectiva é a *concepção de alfabetização*: OLIVEN (1981) analisa o papel que as teorias sociais atribuem à escola, apontando, no quadro delas, os determinantes sociais do fracasso escolar em alfabetização; CARRION (1981) discute a função social da escrita numa sociedade de classes, e as relações entre língua escrita, cultura, escola e poder.

As pesquisas desenvolvidas sob o referencial teórico da *Sociologia* ou buscam *determinantes de resultados* da alfabetização, investigando as relações entre condições sociais e econômicas de vida e o rendimento em alfabetização (VICTORA, 1982), ou discutem a adequação de *cartilhas* às características e costumes da população que as utiliza (RAMALHO & JARRY, 1983), ou, ainda, na tentativa de *caracterização do alfabetizador*, evidenciam a sua impotência diante das determinações do cotidiano da sala de aula por fatores escolares e extra-escolares (MONFORT, 1983).

Observando-se as datas dos 5 textos classificados no quadro teórico da *Sociologia*, acima citados, verifica-se que foram todos produzidos na década de 80, o que mostra que estudos e pesquisas sobre a alfabetização, a partir de uma perspectiva sociológica, são também recentes no Brasil, além de serem, ainda, pouco numerosos: como mostra a Tabela 11, a *Sociologia* informa apenas 3% dos textos, na produção acadêmica e científica sobre alfabetização (enquanto o enfoque psicopedagógico - Psicologia e Pedagogia - informa 70% dos textos). A presença pouco significativa da perspectiva sociológica confirma-se quando se verifica o número de textos em que o fator nível socioeconômico é considerado como relevante, na reflexão sobre alfabetização: são apenas 52 textos, ou seja, apenas 28% do total de textos, e produzidos, predominantemente, nos anos 80:

TABELA 18 - Presença/ausência do fator nível socioeconômico (NSE) na produção sobre alfabetização, no Brasil, por década - 1954-1986

DÉCADAS	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%								
presença	1	11	-	-	4	11	47	37	52	28
ausência	8	89	12	100	31	89	81	63	132	72
TOTAL	9	100	12	100	35	100	128	100	184	100

A tabela evidencia que, nas décadas de 50, 60 e 70, é inexpressivo o número de estudos sobre alfabetização que consideram o fator nível socioeconômico; é só nos anos 80 que esse número cresce, embora continuem predominando os textos em que esse fator não é considerado.

Certamente, é, também, a presença pouco significativa do enfoque sociológico, na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, que explica o número pequeno de textos que se voltam para a alfabetização em zona rural: apenas 7 textos (4% do total de textos), (28) dos quais apenas um - RAMALHO & JARRY (1983), anteriormente citado - discute a questão sob a perspectiva sociológica.

OUTROS REFERENCIAIS TEÓRICOS

Foram identificados alguns referenciais em que se insere ou um só texto - *Literatura, Audiologia, Estatística, Educação Artística-Artes Plásticas*, ou um número pequeno de textos - *Educação Artística-Música*.

Foi classificado no quadro teórico da *Literatura* um texto que discute, à luz de pressupostos literários, as relações entre alfabetização, escola e literatura infantil, e analisa livros destinados aos alfabetizandos, considerando aspectos ficcionais e gráficos - ZILBERMAN (1985).

28 Na verdade, são 6 os estudos que tratam da alfabetização em zona rural, pois, entre os 7 textos mencionados, há 2 que relatam a mesma pesquisa: uma dissertação e o artigo dela decorrente (MORAES, 1977 e 1981). Os demais textos são 2 outras dissertações (BULHÕES, 1985, ESPÓSITO, 1985) e 3 outros artigos (RAMALHO & JARRY, 1983, OLIVEIRA, 1983, FILL, 1984). É importante observar que todos os textos, com apenas uma exceção, foram produzidos nos anos 80.

O referencial *Audiologia* informa um único texto que, a partir de uma "Audiologia Educacional", procura comprovar que a alteração auditiva pode ser uma das razões do fracasso escolar em alfabetização - BEVILACQUA (1978).

O texto de PAVÃO (1961) é também o único que se desenvolve no quadro da *Estatística*; tese apresentada a concurso de cátedra de Estatística, o texto apresenta análise estatística dos testes ABC de Lourenço Filho, a fim de corrigir falhas observadas em sua aplicação.

Quatro textos foram classificados no quadro da *Educação Artística*. Em um deles - discussão de aspectos gráficos e plásticos de cartilhas - o referencial é o das *Artes Plásticas* (VIEIRA & BISON, 1984); nos três outros textos, o referencial é a *Música*: dois discutem uma "alfabetização musical", com utilização do folclore da região (MORAES, 1977 e 1981), o terceiro procura verificar as relações entre percepção auditiva musical e alfabetização (CAUDURO, 1976).

INTERDISCIPLINARIDADE

Em alguns textos, o quadro teórico caracteriza-se pela *interdisciplinaridade*, isto é, são textos que buscam analisar o fenômeno alfabetização (ou algum de seus componentes) sob diferentes perspectivas ou referenciais teóricos, procurando integrar várias facetas desse fenômeno. Ou seja: enquanto os textos classificados neste ou naquele quadro teórico focalizam esta ou aquela faceta do fenômeno alfabetização, os textos considerados *interdisciplinares* utilizam mais de um quadro teórico na abordagem do fenômeno, buscando somar diferentes perspectivas sob as quais ele pode ser analisado. Um dos textos procura apontar a complexidade do processo de alfabetização e a necessidade de articulação e integração de estudos e pesquisas desenvolvidos no âmbito da Psicologia, da Linguística, da Psicolinguística, da Sociolinguística, e ainda de perspectivas sociopolíticas e culturais (SOARES, 1985). Buscando somar Linguística, Sociolinguística e Psicologia, DANESI & MACHADO (1984) propõem princípios de elaboração de cartilhas e de orientação do período preparatório para a alfabetização; OLIVEIRA (1983) analisa o problema das cartilhas regionais sob os aspectos psicológico, psicolinguístico e sociolinguístico; COLLARES (1982), fundamentando-se em princípios nutricionais e pedagógicos, investiga a influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização; SINISGALLI (1980) procura determinar os fatores biopsicossociais responsáveis pela maturidade para a alfabetização.

São apenas 6 os textos classificados no quadro de uma *interdisciplinaridade*, e todos foram produzidos nos anos 80 (cf. Tabela 19, adiante); pode-se concluir que são, ainda, incipientes e recentes as tentativas de articulação de diferentes perspectivas teóricas, na análise da alfabetização.

Se se observam, numa perspectiva histórica, os referenciais teóricos que informam a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, no período 1954-1986, verifica-se que é nas duas últimas décadas que há uma diversificação na abordagem do fenômeno:

TABELA 19 - Referenciais teóricos na produção sobre alfabetização, no Brasil, por década - 1954-1986

DÉCADAS	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
TENDÊNCIAS										
Psic.-Associac.	4	10	5	12	12	30	19	48	40	100
Psic.Genética	-	-	1	4	1	4	22	92	24	100
Psic. - Gestalt	3	60	-	-	2	40	-	-	5	100
Psiconeurologia	-	-	2	67	1	33	-	-	3	100
Psic.-Ecletismo	2	33	-	-	1	17	3	50	6	100
Psic.-confr.ab.	-	-	-	-	1	33	2	67	3	100
Pedagogia	-	-	3	6	10	20	38	74	51	100
Lingüística	-	-	-	-	4	24	13	76	17	100
Psicolingüística	-	-	-	-	-	-	15	100	15	100
Sociolingüística	-	-	-	-	-	-	2	100	2	100
Sociologia	-	-	-	-	-	-	5	100	5	100
Literatura	-	-	-	-	-	-	1	100	1	100
Ed.Art.-Art.Pl.	-	-	-	-	-	-	1	100	1	100
Ed.Art.-Música	-	-	-	-	2	67	1	33	3	100
Audiologia	-	-	-	-	1	100	-	-	1	100
Estatística	-	-	1	100	-	-	-	-	1	100
Interdisciplin.	-	-	-	-	-	-	6	100	6	100
TOTAL GERAL	9	5	12	6	35	19	128	70	184	100

A tabela evidencia que, nas décadas de 50 e 60, a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, era informada ou pela Psicologia ou pela Pedagogia - confirma-se a afirmação anteriormente feita de que, durante muito tempo, estudos e pesquisas sobre alfabetização voltavam-se exclusivamente para as facetas psicológica e pedagógica desse fenômeno; é a partir dos anos 70, e particularmente nos anos 80, que outros referenciais passam a informar essa produção.

É, ainda, significativo observar que os estudos interdisciplinares datam todos da atual década: a diversificação de referenciais, nos estudos e pesquisas sobre a alfabetização, é que trouxe a possibilidade e a necessidade de tentativas de articulação ou integração de diferentes abordagens do fenômeno, tentativas ainda incipientes, como já se afirmou.

A Tabela 19 mostra também que há um aumento progressivo e significativo da produção nos anos 80, como já evidenciara a Tabela 3: 70% dessa produção datam da atual década. Se esse aumento é, por um lado, decorrência da diversificação de referenciais, por outro lado, é também consequência do reconhecimento de que a alfabetização não poderia continuar a ser ignorada por setores da área acadêmica e científica que têm contribuição a dar para a elucidação do problema do fracasso reiterado da escola brasileira em alfabetizar. É preciso, ainda, reconhecer que a criação, nos últimos anos da década de 60, dos cursos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), que vêm constituindo uma vigorosa fonte de produção de pesquisas, e o aumento do número de canais de comunicação acadêmica e científica (maior número e melhor circulação de periódicos especializados) explicam também esse crescimento da produção brasileira sobre alfabetização nos anos 80.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PSICOLOGIA - ASSOCIACIONISMO

- BARROS, Custódia França Monteiro de. Prontidão para a alfabetização - resultado de um trabalho psicomotor. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 16 (158):45-8; (159-160):27-44, 1983.
- BONAMIGO, Euza M. de Rezende & BRISTOLI, M. C. Postal. O papel das estórias infantis na prontidão para a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 32 (3):119-37, jul./set. 1980.
- CARDOSO, O. Boisson. Ensino de leitura e escrita em séries de adaptação. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (32) : 52-5, 1955.
- ENGERS, Maria Emília Amaral. Escrita cursiva nas séries iniciais do ensino de 1o. grau. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 18 (170):27-30, abr. 1985.
- GIANNERINI, M. José Senna. A aprendizagem da leitura. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 11 (107):28-30, set. 1978.
- GRAMINHA, S.S. Vitaliano et alii. Emprego de um procedimento de treino gradual; discriminação de sílabas em crianças com dificuldades na leitura e na escrita. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, 9 (2):71-81, abr./jun. 1985.
- GUAREZZI, Sirley. *Atividades compensatórias e o êxito na alfabetização*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação, UFSCAR, 1981. 117 p. (Dissertação, Mestrado)
- LEITE, Sérgio A. da Silva. Alfabetização: uma proposta para a escola pública. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52): 25-33, fev. 1985.
- . *O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes : uma proposta para a rede de ensino público*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1980. 136 p. (Tese, Doutorado)
- MACHADO, Vera Lúcia Sobral. *Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1975. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- MELO, Rachel Brotherhood. *Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais : suas conseqüências no rendimento escolar*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1977. 151 p. (Dissertação, Mestrado)

MIKOSZ, Calorinda M. da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1a. série do 1o. grau com base nos pressupostos de Gagné e o modelo de alfabetização Erasmo Pilotto*. Santa Maria, Pós-Graduação em Educação da UFSM, 1981. 100 p. (Dissertação, Mestrado)

OLIVEIRA, Quinha Luíza de. Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 36 (3):108-24, jul./set. 1984.

-----Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização: um estudo comparativo. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1981. 171 p. (Dissertação, Mestrado)

PAGOTTI, Sueli A. de Godoy. *Aprendizagem da expressão gráfica: suportes básicos à escrita em um estudo sobre organização espacial e outras áreas psicomotoras*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação, PUC-SP, 1985. 385 p. (Dissertação, Mestrado)

POPOVIC, Ana Maria. Uma experiência com um teste coletivo de prontidão para a aprendizagem da leitura. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):325-31, jul./dez. 1964-b.

UNGARETTI, Helena Vurlod. *Estudo correlacional entre o teste gestáltico visomotor de Bender e o rendimento em alfabetização*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação, UFRGS, 1981. 91 p. (Dissertação, Mestrado)

WITTER, Geraldina Porto et alii. Um programa de diagnóstico e treino para a prontidão para a leitura e a escrita. *Sesi Escola*, São Paulo, 8 (29):11-5, 1973.

PSICOLOGIA - GESTALT

CASASANTA, Lúcia M. Qual o melhor método para o ensino da leitura? *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 6 (41):34-8, 1956.

COSTA, Doroty Pagano. Pedagogia. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (30):54-5, 1955.

COSTA, Zoé Guimarães de. Metodologia para a alfabetização infantil pela televisão. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, (29):24-8, jul. 1979.

MARINHO, Heloísa. Como a criança aprende a ler brincando. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro 56 (124):366-79, out./dez. 1971.

MARINHO, Heloísa & FERREIRA, Marina B. da Cruz. Métodos de ensino da leitura (estudos experimentais). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 128 (68) : 130-50, out./dez. 1957.

PSICOLOGIA GENÉTICA

CAMARGO, Dair Aily Franco de. Uma nova explicação para um velho problema: os fracassos na alfabetização. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 14 (66-67):20-3, set./dez. 1985.

CARRAHER, Terezinha N. & REGO, Lúcia L. Browne. Desenvolvimento cognitivo e alfabetização. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 65 (149):38-55, jan./abr. 1984.

-----, O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (39): 3-10, nov. 1981.

CRAIDY, Carmem Maria. Experiência pedagógica de alfabetização com crianças de classes populares. *Amae Educando*, 18 (172):29-34, jun. 1985.

----- et alii. Uma proposta didática para alfabetização de crianças das classes populares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 64 (148):208-16, set./dez. 1983.

GROSSI, Esther Pillar. A alfabetização como apropriação de um objeto conceitual. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):29-34, set./dez. 1981.

-----, Alfabetização em classe popular. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (55):85-9, nov. 1985.

LEWIN, Zaida Grinberg. Alfabetização: uma questão de aprendizagem ou de desenvolvimento? *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):57-63, set./dez. 1981.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Das condições para a alfabetização. *Didática*, São Paulo, (18):55-64, 1982.

PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. A alfabetização: um estudo preliminar ligado à prontidão e à conceituação. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Gama Filho, 1984. 134 p. (Dissertação, Mestrado)

POPPOVIC, Ana Maria. Bases teóricas do Programa Alfa. Cader-

nos de Pesquisa, São Paulo, (43):31-6, nov. 1982.

-----*.O fracasso na alfabetização. Educação e Realidade, Porto Alegre, 6 (3):13-20, set./dez. 1981.*

SMOLKA, Ana Luíza B. A linguagem como gesto, como jogo, como palavra: uma forma de ação no mundo. *Leitura: Teoria e Prática, Campinas, 4 (5):48-56, jun. 1985.*

WEIZ, Telma. Repensando a prática de alfabetização - as idéias de Emília Ferreiro na sala de aula. *Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (52):115-9, fev. 1985.*

PSICONEUROLOGIA

BARBOSA, José Carlos Corrêa. *Relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência, com coordenação visuo-motora e problemas de conduta em escolares de 1a. série do 1o. grau.* Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 122 p. (Dissertação, Mestrado)

POPPOVIC, Ana M. Considerações sobre a dislexia específica: estudo de dois casos. *Revista de Psicologia Normal e Patológica, São Paulo, 10 (3-4):381-9, jul./dez. 1964-a.*

-----*.Disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e escrita.* São Paulo, Departamento de Psicologia, PUC-SP, 1967. 233 p. (Tese, Doutorado)

PSICOLOGIA - ECLETISMO

CARDOSO, O. Boisson. Maturidade, problemas relacionados à maturidade e o teste ABC de Lourenço Filho. *Revista do Ensino, Porto Alegre, 4 (28):6-9; (29):11-3 e 40, 1955.*

GONÇALVES, Júlia Eugênia. *A significação do processo de alfabetização da criança.* Niterói, Pós-Graduação em Educação da UFF, 1978. 92 p. (Dissertação, Mestrado)

KATZENSTEIN, Betti. Dois casos de dificuldades na leitura. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 6 (3):7-10, 1954.*

PETRY, Eliane E. de Oliveira. *Desenvolvimento da atenção e facilitação da alfabetização em crianças de 1a. série através de sessões de jogos lógicos: um experimento de campo.* Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1984. 104 p. (Dissertação, Mestrado)

PINHEIRO, Lúcia Marques. Instabilidade e repetência na 1a. série. *Educação e Seleção*, São Paulo, (7):83-109, jan. / jun. 1983.

SALES, José Roberto. Novas perspectivas para avaliar a prontidão da alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 17 (163):30-2, maio 1984.

PSICOLOGIA - CONFRONTO DE ABORDAGENS

BRAGGIO, Sílvia L. A abordagem sociopsicolingüística da alfabetização. *Leitura: Teoria e Prática*. Campinas, 5(8): 18-28, dez. 1985.

GARCIA, Maria de Lourdes Miranda. *O desenvolvimento da capacidade criativa da criança e o papel dos métodos empregados no ensino da linguagem*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Psicologia da Educação, IESAE, 1978. 92p. (Dissertação, Mestrado).

OLIVEIRA, Quinha Luíza de. Prontidão para a alfabetização : diferentes abordagens. *Didática*, São Paulo, (18):65-72, 1982.

PEDAGOGIA

ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, 1986. 152 p. (Dissertação, Mestrado)

BACHA, Magdala Lisboa. *Inicia-se a alfabetização. Como vai o aluno?* *Amae Educando*, Belo Horizonte, 18 (169):20-2, mar. 1985.

BRITO, Mary Therezinha Paz. *Método Erasmo Pilotto: processo de alfabetização e treinamento em serviço*. Curitiba, Pós-Graduação em Educação da UFPR, 1981. 165 p. (Dissertação, Mestrado)

BUARQUE, Lair Levi. *Estilos de desempenho dos professores da 1a. série e seus efeitos sobre a aprendizagem da leitura*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1986. 267 p. (Dissertação, Mestrado)

DIAS, Giselda Maria Britto Lima. *Utilidade dos Estudos Adicionais para especialização em alfabetização, na percepção dos egressos em regência de classe de 1a. série*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1980. 202 p. (Dissertação, Mestrado)

- ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1984. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- GRUNEBAUM, Ruth. *Proposta de alfabetização baseada na anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 200 p. (Dissertação, Mestrado)
- GUIDI, Neusa Maria Bellé. *Retenção ou promoção na 1a. série do 1o. grau: uma análise do processo decisório do professor*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1984. 198 p. (Dissertação, Mestrado)
- KRAMER, Sônia & ANDRÉ, Marli Elisa. Alfabetização: um estudo sobre professores das camadas populares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 65 (151):523-37, set./dez. 1984.
- LAVER, Luci Joelma. *Competências do professor alfabetizador: um estudo junto a professores de 1a. série do ensino de 1o. grau*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1980. 160 p. (Dissertação, Mestrado)
- MESQUITA, Martha Maria Amaral. *Projeto de especialização em alfabetização*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1974. 146 p. (Dissertação, Mestrado)
- NÉBIAS, Cleide. *Análise dos efeitos de alterações produzidas num procedimento durante o processo de alfabetização em crianças*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1978. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- PACHECO, Elza Dias. *Incidência de erros disortográficos em sujeitos alfabetizados por diferentes métodos*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1974. 201 p. (Dissertação, Mestrado)
- PASQUALI, Luiz et alii. Escala de avaliação de alfabetização. *Educação e Seleção*, São Paulo, (7):66-76, jan./jun. 1983.
- PIMENTEL, Marília Araújo Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 133 p. (Dissertação, Mestrado)
- PINHEIRO, Lúcia Marques. *Medida do rendimento escolar na 1a. série do 1o. grau*. *Educação e Seleção*, São Paulo, (4):87-108, jul./dez. 1981.
- POPPOVIC, Ana M. Programa Alfa: um currículo de orientação

cognitiva para as primeiras séries do 1o. grau inclusive crianças culturalmente marginalizadas visando ao processo ensino-aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (21):41-6, jun. 1977.

RAMOS, Cosete. BEABÁ, uma nova tecnologia decorrente de uma nova proposta de alfabetização. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 12 (54):41-50, set./out. 1983.

RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli et alii. Critérios de aprovação de alunos de 1a. série do 1o. grau, pesquisados junto a supervisores oficiais de Uberlândia. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (53):71-3, maio 1985.

RIGOLON, Wilma. *Uma análise de aspectos da situação atual do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em 1as. séries do 1o. grau*. São Paulo, Mestrado em Ciências da PUC-SP, 1984. 212 p. (Dissertação, Mestrado)

RODRIGUES, Yolanda Maria do Amaral. *Relações entre o índice de alfabetização infantil e métodos, ambiente social e escolar*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1982. 159 p. (Dissertação, Mestrado)

VIEIRA, Gerenice. Aprende-se a ler e escrever em 40 dias. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 12 (90):10-5, mar. 1963.

LINGÜÍSTICA

ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. *Dificuldades de professores de 1a. série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização - um estudo exploratório*. São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas, PUC-SP, 1982. 139 p. (Dissertação, Mestrado)

BISOL, Leda. Fonética e Fonologia na alfabetização. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (17):32-9, set. 1974.

DIETZSCH, Mary Júlia. *Alfabetização - propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1979. 122 p. (Dissertação, Mestrado)

CAGLIARI, Luiz Carlos. O príncipe que virou sapo: considerações a respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (55):50-62, nov. 1985.

GNERRE, M. Bernadete & CAGLIARI, Luiz Carlos. Textos espontâneos na 1a. série. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):25-9, nov. 1985.

- LEMLE, Miriam. A tarefa da alfabetização: etapas e problemas. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (50):41-60, dez. 1982.
- , Unidade ou multiplicidade lingüística para o ensino da língua nacional? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 64 (147):70-6, maio/ago. 1983.
- POERSCH, José Marcelino. Núcleo mínimo de formação lingüística do alfabetizador. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (48):107-30, jun. 1982.
- , O processo instrucional de leitura e os níveis de articulação lingüística. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (46):20-33, dez. 1981.
- RODRIGUES, Ada Natal. Lhão, lhão, lhão, quem não entra é um bobão. Ou como se alfabetizam as crianças no Estado de São Paulo. *Cadernos de Pesquisa*, (52):73-7, fev. 1985.
- SANCHES, Rosalíe Gallo y. Dificuldades de escrita para recém-alfabetizados. São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1982. 139p. (Dissertação, Mestrado)
- SANTOS, Alzirina Miranda dos. *A formação do professor alfabetizador: a faceta lingüística*. Belo Horizonte, Pós-Graduação em Educação da UFMG, 1986. 105 p. (Dissertação, Mestrado)
- SILVA, Ieda Dias. Análise fonética e a aprendizagem da língua. *Criança e Escola*, Belo Horizonte, (31):5-8, fev./mar.; (32):9-14, abr./maio; (33):10-5, jun./jul. 1972.
- SILVA, Maria das Graças. *Estudo das práticas lingüísticas discursivas e pedagógicas no início da escolarização*. Natal, Pós-Graduação em Educação da UFRN, 1982. 142 p. (Dissertação, Mestrado)
- SILVA, Myriam Barbosa da. O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfico-fonológica. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Lingüística da UFRJ, 1974. (Dissertação, Mestrado)
- VOTRE, Sebastião J. Por uma Lingüística aplicada à alfabetização. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (42):20-34, dez. 1980.
- YAVAS, Feryal, KIRST, Marta & LAMPRECHT, Regina. A aquisição da linguagem e o professor alfabetizador. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (62):7-31, dez. 1985.

PSICOLINGÜÍSTICA

- BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Reflexão metalingüística e a aquisição de leitura em crianças de baixa renda*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1981. 98 p. (Dissertação, Mestrado)
- CABRAL, Leonor Scliar. Processos psicolingüísticos de leitura e a criança. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (63):7-20, mar. 1986.
- CASTRO, Zélia Cristina de Moraes Guerra. *A consciência da palavra e a segmentação da oração em unidades léxicas*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1983. 103 p. (Dissertação, Mestrado)
- GNERRE, M. Bernadete Abaurre et alii. Leitura e escrita na vida e na escola. *Leitura: Teoria e Prática*, Campinas, 4 (6):15-26, dez. 1985.
- GOES, Maria Cecília Rafael de. Noções sobre correspondência som-texto em crianças iniciando a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 36 (1):59-79, jan./mar. 1984.
- GOYANO, Ana Paula Machado. *Aspectos metalingüísticos da capacidade de segmentação em crianças de 5 a 9 anos de idade*. São Paulo, Pós-graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1983. 92 p. (Dissertação, Mestrado)
- MAYRINK-SABINSON, Maria Laura. Algumas considerações sobre a alfabetização. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):20-4, mar. 1985.
- Refletindo sobre a alfabetização. *Leitura: Teoria e Prática*, Campinas, 5 (7):15-20, jun. 1986.
- MORAIS, Artur Gomes de. *O emprego de estratégias visuais e fonológicas na leitura e escrita em português*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1986. 179 p. (Dissertação, Mestrado)
- MOSCA, Paulo Roberto Ferrari. A codificação fonológica e o "método fonético" de ensino de leitura para crianças. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (54):26-43, dez. 1983.
- REGO, Lúcia Browne. Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 66 (152): 5-27, jan./abr. 1985.
- SILVA, Dinorá Fraga da. Bases lingüísticas da alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 7 (2):65-74, set./

dez. 1982.

SILVA, Fátima Sampaio. Relações entre características da linguagem oral e proficiência em leitura. *Educação em Debate*, Fortaleza, 4 (4):73-84. 1980.

VALLE, Tânia Gracy Martins do. *Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de 1a. série do 1o.grau*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1984. 102 p. (Dissertação, Mestrado)

VITORETTI, Albertina Felisbino. *Desenvolvimento e aquisição das habilidades de leitura no 1o. grau*. Florianópolis, Pós-Graduação em Letras da UFSC, 1984. 202 p. (Dissertação, Mestrado)

SOCIOLINGÜÍSTICA

BRAZIL, Circe Navarro Vital. O jogo das palavras - a alfabetização como processo sociolingüístico. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, 8 (1):3-22, jan./mar. 1984.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O dia-a-dia da alfabetização: elementos metodológicos para um projeto de trabalho. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):14-9, mar. 1985.

SOCIOLOGIA

CARRION, Rejane M. M. A alfabetização: um enfoque filosófico. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):69-75, set./dez. 1981.

MONFORT, Esther Ozon. *O professor frente ao fracasso escolar: estudo de caso numa turma de 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1983. 305 p. (Tese, Doutorado)

OLIVEN, Arabela Campos. Aspectos sociológicos da alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6(3):51-6, set./dez. 1981.

RAMALHO, Betânia Leite & JARRY, Roberto R. As cartilhas de alfabetização e a realidade rural na Paraíba. *Educação e Cultura*, João Pessoa, 3 (10):34-42, jul./ago./set. 1983.

VICTORA, César Gomes et alii. Fatores sócio-econômicos, estado nutricional e rendimento escolar: um estudo em 500 crianças de primeira série. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (41):38-48, maio 1982.

LITERATURA

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):79-83, fev. 1985.

AUDIOLOGIA

BEVILACQUA, Maria Cecília. *Audiologia Educacional: considerações sobre audição em crianças da 1a. série do 1o. grau escolar de escolas públicas*. São Paulo, Pós-Graduação em Ciências da PUC-SP, 1978. 59 p. (Dissertação, Mestrado)

ESTATÍSTICA

PAVÃO, Zélia Milléo. *Contribuição estatística ao estudo da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. Curitiba, Faculdade de Filosofia da UFPR, 1961. 59 p. (Tese, Cátedra)

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - ARTES PLÁSTICAS

VIEIRA, Denyse M. Alcade & BISON, C. Augusto Telles. Valores estéticos na concepção gráfica e plástica de um livro para o alunado de 1a. série. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 9 (3):59-67, set./dez. 1984.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - MSICA

CAUDURO, Vera Regina Pilla. *Percepção auditiva musical e a alfabetização*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1976. 148 p. (Dissertação, Mestrado)

MORAES, Zeny Oliveira de. Influência do folclore local em um programa de alfabetização do idioma. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 33(4):57-70, out./dez.1981

----- . *Influências do folclore local, em um programa de alfabetização musical, sobre a alfabetização do idioma*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1977. 87 p. (Dissertação, Mestrado)

INTERDISCIPLINARIDADE

COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização: um estudo experimental*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da EPGCS, 1982. 113 p. (Tese, Doutorado)

DANESI, Marlene Casarin & MACHADO, Raul José M. Referencial teórico para análise de cartilhas de alfabetização de crianças. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (58):105-15, dez. 1984.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Cartilhas de alfabetização e a regionalização do livro didático. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (44):95-8, fev. 1983.

PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experiência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização*. São Paulo, Pós-graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1984. (Dissertação, Mestrado)

SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita: uma investigação bio-psico-social*. Piracicaba, Pós-Graduação em Educação da UNIMEP-SP, 1980. 199 p. (Dissertação, Mestrado)

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):19-24, fev. 1985.

5. ALFABETIZAÇÃO: IDEÁRIOS PEDAGÓGICOS NO CONHECIMENTO PRODUZIDO

A análise da produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização, no período 1954-1986, revela que diferentes tendências pedagógicas - aqui denominadas *ideários pedagógicos* - estão presentes nos textos que constituem essa produção.

Embora considerando as sínteses das principais tendências na educação brasileira elaboradas por alguns autores, particularmente SAVIANI e LIBSNEO, (29) procurou-se captar os *ideários pedagógicos* presentes na produção sobre alfabetização a partir dos próprios textos, buscando-se, em cada um, o seu quadro de referência no campo da Educação, isto é, os pressupostos pedagógicos da aprendizagem da língua escrita, em seus vários aspectos e diferentes facetas.

Assim, os *ideários pedagógicos* discutidos neste capítulo não esgotam todas as tendências que podem estar presentes na teoria e na prática pedagógicas, no Brasil; são apenas aqueles que se revelaram na produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização, num período determinado. Aqui, o discurso teórico sobre as tendências pedagógicas na educação brasileira concretiza-se na prática de identificação das tendências realmente presentes em artigos, dissertações e teses sobre um tópico específico da Educação - a alfabetização.

Foram os seguintes os *ideários pedagógicos* identificados nos textos:

- Pedagogia renovada
- Pedagogia tecnicista
- Pedagogia progressista
- Pedagogia libertadora
- Análise crítico-reprodutivista

29 SAVIANI, Dermeval. As teorias da Educação e o problema da marginalidade. In: ----- . *Escola e Democracia*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1983. p.7-39.

LIBSNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: ----- *Democratização da escola pública*. São Paulo, Loyola, 1985. p. 19-44.

É interessante notar que, em nenhum dos textos analisados, detectou-se a presença da "pedagogia tradicional", sempre indicada como uma das tendências pedagógicas da educação brasileira, nas várias propostas de síntese dessas tendências. Entretanto, como se sabe, é a pedagogia tradicional que ainda prevalece na realidade da prática pedagógica em alfabetização, na escola brasileira: o conteúdo da aprendizagem - a língua escrita - considerado como um valor inquestionável, independentemente da experiência prévia do aluno com a escrita e dos usos e funções desta em diferentes contextos culturais; a aprendizagem da língua escrita organizada numa progressão lógica, do ponto de vista do adulto; a alfabetização através de exercícios, treinos, memorização, com ênfase na retenção do aprendido; a grande importância atribuída à avaliação, etc. Conclui-se que há um descompasso entre ideários presentes no pensamento pedagógico brasileiro sobre a alfabetização, tal como expresso na produção acadêmica e científica, e o ideário que, na prática, predomina nas salas de aula, informando o processo de ensino/aprendizagem da língua escrita. É importante, por isso, ter claro que o que se identifica como ideários pedagógicos na produção acadêmica e científica sobre alfabetização nem sempre qualifica a prática em alfabetização no Brasil: é, sobretudo, a expressão do conhecimento produzido a respeito da alfabetização.

Foram considerados como filiados ao ideário da pedagogia renovada textos que propõem uma alfabetização a partir das características, das necessidades e dos interesses da criança: as características psicológicas do alfabetizando devem determinar a prática pedagógica, ou vinculando-se ao conhecimento de sua personalidade a elaboração de um plano de ação educacional, como em CARDOSO (1955b), ou enfatizando-se a importância de atendimento às diferenças individuais e de controle do ritmo de ensino, como em PINHEIRO (1982); os alunos devem receber tratamento diferencial, a partir de suas características individuais (MARINHO & SILVEIRA, 1955, PINHEIRO, 1983); para uma alfabetização bem sucedida, é fundamental a identificação dessas características individuais (SALES, 1984, ABI-SÁBER, 1961, ALBUQUERQUE, 1954); o objeto do conhecimento, na alfabetização, isto é, a língua escrita, subordina-se ao método, em que o aspecto psicológico predomina sobre o lógico (CASASANTA, 1956, PINHEIRO & PINHEIRO, 1968), e em que o mais importante é o ambiente estimulante (MELO, 1977, VIEIRA & BISON, 1984, CARDOSO, 1955a) e o interesse da criança, provocado por atividades lúdicas (MORAES, 1981, LIMA, 1982, VIEIRA, 1963, MARINHO, 1971).(30)

30 As referências bibliográficas dos textos citados são apresentadas no fim do capítulo, separadas por ideário pedagógico; as razões são as mesmas já apontadas, na nota 14, para a apresentação de referências separadas por tema,

Textos que discutem a alfabetização segundo princípios de racionalidade, eficiência e produtividade foram considerados como expressão de uma *pedagogia tecnicista*. São textos em que a alfabetização é vista como produto da forma de organização do processo ensino/aprendizagem, com ênfase no controle das condições em que esse processo ocorre (são exemplos LEITE, 1980, MIKOSZ, 1981); a garantia de eficiência, na alfabetização, é a organização racional do processo, quer pela atribuição dessa organização a especialistas (como em NÉBIAS, 1978, ARAJO, 1982), quer pela definição de passos seqüenciais (LEMLE, 1982), quer pela operacionalização de objetivos (BARROS, 1975, PAGOTTI, 1985), quer, ainda, pelo planejamento e controle dos meios didáticos (ARAJO, 1982, BULHÕES, 1985, DANESI & MACHADO, 1984), ou pelo emprego de princípios da tecnologia instrucional (RAMOS, 1983). A alfabetização ou a preparação para ela são processos de modelagem de comportamentos, através de técnicas específicas (BONAMIGO & BRISTOLI, 1980, MACHADO, 1975, GRUNEBAUM, 1980); atribui-se grande valor à avaliação, como medida de comportamentos definidores do nível de alfabetização (PASQUALI et alii, 1983, PINHEIRO, 1981), ou como instrumento de prognóstico necessário à operacionalização do processo de ensino (OLIVEIRA, 1981, POPPOVIC, 1964); professores e supervisores têm papéis definidos em termos de competência e eficiência (MESQUITA, 1974), e a relação alfabetizador-alfabetizando tem o objetivo de garantir a eficácia do processo de alfabetização (PIMENTEL, 1978, ARAJO, 1978).

Denominou-se *pedagogia progressista* o ideário pedagógico presente em textos que, tendo como referência básica uma análise crítica da escola e do processo de alfabetização que nela se desenvolve, e partindo de uma concepção democrática da educação e do ensino, vêem a aquisição da língua escrita como um instrumento fundamental num desejado processo de transformação social. A alfabetização é considerada como uma questão não só técnica, mas também política (como em OLIVEN, 1981, CARVALHO, 1986, ESPOSITO, 1985), e é discutida no quadro da divisão de classes em uma sociedade capitalista, desvendando-se a discriminação, na escola, entre grupos de diferente origem socioeconômica (ESCOTTO, 1984) ou a distância entre a ação pedagógica da escola brasileira e a realidade da criança das camadas populares (MAYRINK-SABINSON, 1985 e 1986, CAGLIARI, 1985, VOTRE, 1980, SILVA, 1982) ou da criança da zona rural (RAMALHO & JARRY, 1983). Valoriza-se a experiência prévia da criança com a língua escrita, como base do processo de alfabetização (como em PARADA, 1984, FREITAS, 1985), e,

no capítulo 3, e, na nota 18, de referências separadas por referencial teórico, no capítulo 4. Como a produção, nos ideários da *pedagogia renovada*, da *pedagogia tecnicista* e da *pedagogia progressista*, é grande, os textos citados constituem apenas exemplos.

nesse processo, atribui-se à ação pedagógica o papel de mediação entre o individual e o social (RODRIGUES, 1985, SMOLKA, 1985). A alfabetização é descrita como um processo de assimilação ativa por um aluno concreto, inserido num contexto social determinado, e capaz de apropriar-se do sistema de escrita e de seus usos e funções sociais (GROSSI, 1985, POPPOVIC, 1982, GNERRE et alii, 1985, REGO, 1985, CABRAL, 1986); ao alfabetizador é atribuído o papel de propiciador de condições de interação entre o aprendiz e a escrita como objeto de conhecimento (WEIZ, 1985, ABUD, 1986, YAVAS, KIRST & LAMPRECHT, 1985).

Considerou-se como caracterizado por uma *pedagogia libertadora* um único texto (CARRION, 1981) em que, com base nas idéias de Paulo Freire, é discutida a relação entre analfabetismo e dominação, propugnando-se uma alfabetização libertadora que, fundamentada na compreensão das relações entre língua escrita, cultura, escola e poder, leve o alfabetizando à reconstrução crítica da realidade e a assumir seu direito à palavra. No Brasil, esse ideário tem inspirado, sobretudo, a alfabetização de adultos, em contextos de educação não formal; isso explica, certamente, por que, no conjunto da produção acadêmica e científica sobre a alfabetização da criança, no processo de escolarização regular, tenha sido identificado apenas um texto filiado à *pedagogia libertadora*.

Poucos são, também, os textos (BORGES, 1981 e SINISGALLI, 1980) que se caracterizam por uma *análise crítico-reprodutivista* da escola e da alfabetização: mostram os resultados da alfabetização como dependentes de condicionantes sociais, e consideram a escola e o processo de alfabetização que nela ocorre como discriminadores das camadas populares e reprodutores da sociedade de classes, filiando-se, assim, às "teorias crítico-reprodutivistas", segundo denominação de SAVIANI (1983);⁽³¹⁾ o que os diferencia dos textos em que o ideário é a *pedagogia progressista*, e que também criticam a função social e os pressupostos ideológicos da escola, é que, nestes, apontam-se alternativas de transformação dessa escola e da ação pedagógica que nela ocorre.

31 SAVIANI, op. cit. (cf. nota 29)

Finalmente, em alguns textos não se percebeu presença clara de ideário pedagógico: são textos que descrevem aspectos da alfabetização da criança, sem que sejam apontadas propostas de atuação didática ou feitas críticas sob uma perspectiva pedagógica. Por exemplo: GOES (1984) apresenta resultados de pesquisa sobre o processo de apreensão de correspondências som-texto em crianças em fase inicial de alfabetização; SILVA (1982) e POERSCH (1981) apontam as bases lingüísticas da alfabetização; SILVA (1974) confronta os sistemas fonológico e ortográfico do português, sob a perspectiva do processo de aprendizagem da leitura; POPPOVIC (1964) e KATZENSTEIN (1954) relatam estudos de crianças com dificuldades de leitura e escrita; PAVÃO (1961) faz análise estatística dos Testes ABC de Lourenço Filho. Evidentemente, não são textos "neutros", pois é clara, neles, a marca de pressupostos teóricos (a seguir indicados - cf. Tabela 23, adiante); o que não se identifica nesses textos são princípios pedagógicos da teoria ou da prática de alfabetização. Considerou-se, por isso, serem textos em que há ausência de ideário pedagógico.

A análise da distribuição dos textos pelos ideários pedagógicos neles identificados revela a predominância da *pedagogia tecnicista* e da *pedagogia progressista*, na produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização, no período analisado (1954-1986):

TABELA 20 - Ideários pedagógicos na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986

IDEÁRIOS PEDAGÓGICOS	no.	%
Pedagogia renovada	29	16
Pedagogia tecnicista	64	35
Pedagogia progressista	76	41
Pedagogia libertadora	1	1
An. crítico-reprodutiv.	2	1
Ausência de ideário	12	6
TOTAL	184	100

A maior incidência de textos nos ideários *tecnicista* e *progressista* explica-se pelo aumento, já anteriormente evidenciado (cf. Tabelas 3 e 10), da produção acadêmica e científica sobre alfabetização nas décadas de 70 e 80, décadas em que esses ideários estão mais intensamente presentes na teoria e na prática educacionais, no Brasil. A análise da distribuição dos ideários ao longo do tempo comprova essa afirmação:

TABELA 21 - Ideários pedagógicos na produção sobre alfabetização, no Brasil, por década - 1954-1986:
% do total de textos, por ideário

DÉCADAS	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Pedag. renovada	7	24	4	14	5	17	13	45	29	100
Pedag. tecnicista	1	1	4	6	24	38	35	55	64	100
Ped. progressista	-	-	1	1	4	5	71	94	76	100
Ped. libertadora	-	-	-	-	-	-	1	100	1	100
An. crít. reprod.	-	-	-	-	-	-	2	100	2	100
0	1	8	3	25	2	17	6	50	12	100
TOTAL	9	5	12	6	35	19	128	70	184	100

A tabela mostra que a *pedagogia renovada* está presente, com razoável percentagem de textos, em todas as décadas, o que indica a persistência do ideário escolanovista na educação brasileira; já a *pedagogia tecnicista* tem nítida predominância nos anos 70 e 80: 38% dos textos filiados a esse ideário são da década de 70, e 55%, isto é, mais da metade, dos anos 80.

O único texto em que se manifesta o ideário de uma *pedagogia libertadora* foi produzido nos anos 80. É interessante observar que, embora esse ideário tenha surgido e se difundido, no Brasil, no início da década de 60, não aparece na produção acadêmica e científica sobre a alfabetização da criança antes dos anos 80; a razão é que, como já se disse anteriormente, a *pedagogia libertadora* tem sua origem em movimentos de cultura popular, tendo inspirado programas de alfabetização de adultos, não de crianças, e no

contexto de uma *educação não escolar*. (32)

É também significativo o fato de que os dois únicos textos que desenvolvem uma *análise crítico-reprodutivista* da alfabetização datem dos anos 80. Na verdade, as teorias crítico-reprodutivistas difundiram-se no Brasil na segunda metade da década de 70; na área da alfabetização, têm oferecido instrumental de análise sobretudo para estudos sobre a repetência e a evasão, indicadores do fracasso escolar das camadas populares e, portanto, da função de reprodução das diferenças sociais exercida pela escola. (33)

A Tabela 21 mostra a distribuição, ao longo do tempo, dos ideários pedagógicos presentes nos textos, em relação ao total da produção em cada ideário; uma análise do número de textos por ideário, em relação ao total de textos produzidos em cada década, revela a clara predominância de determinados ideários em determinados momentos:

32 Uma análise da produção acadêmica e científica brasileira sobre a alfabetização de adultos revelaria, talvez, não só um número maior de textos filiados ao ideário da *pedagogia libertadora*, mas também, provavelmente, uma concentração desses textos no início dos anos 60, antes do golpe militar de 1964, e a partir do fim da década de 70, paralelamente a uma redemocratização do pensamento pedagógico brasileiro, após os 20 anos de ditadura militar.

33 É provável que o ideário pedagógico inspirado nas teorias crítico-reprodutivistas esteja mais intensamente presente na produção acadêmica e científica brasileira sobre evasão e repetência.

TABELA 22 - Ideários pedagógicos na produção sobre alfabetização, no Brasil, por década - 1954-1986:
% do total de textos, por década

DÉCADAS	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%								
Pedag. Renovada	7	78	4	33	5	15	13	10	29	16
Pedag. Tecnicista	1	11	4	33	24	68	35	27	64	35
Ped. Progressista	-	-	1	8	4	11	71	55	76	41
Ped. Libertadora	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
An. crít. reprod.	-	-	-	-	-	-	2	2	2	1
0	1	11	3	26	2	6	6	5	12	6
TOTAL	9	100	12	100	35	100	128	100	184	100

Como evidencia a tabela, apesar de a *pedagogia renovada* estar representada em todas as décadas, como se observou anteriormente, a grande maioria (78%) dos textos em que está presente esse ideário foi produzida nos anos 50. Realmente, foi nesses anos que a "renovação pedagógica" que vinha sendo discutida, no Brasil, desde os anos 20, manifestou-se mais amplamente no discurso e na prática educacionais (recorde-se, por exemplo, que foi exatamente nesses anos que surgiram, no discurso oficial e na prática escolar, as classes e colégios "experimentais", tentativas de concretização de um ideário pedagógico proposto, como se disse, desde os anos 20).

Por outro lado, a *pedagogia tecnicista* tem nítida predominância na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, na década de 70: 68% dos textos dessa década filiam-se a esse ideário. Na verdade, esse era o ideário pedagógico "oficial" no Brasil pós-64, expresso até mesmo em termos legais, na reforma do ensino superior (Lei no. 5.540/68) e na reforma do ensino primário e médio (Lei no. 5.692/71). Entretanto, a percentagem de textos filiados ao ideário tecnicista, nos anos 80, ainda é significativa - 27% dos textos da década - o que revela a persistência desse ideário, mesmo após as críticas que, no quadro de uma análise social e política da educação e do ensino, vêm sendo feitas, nos últimos anos, a seu conteúdo ideológico.

Mas é a *pedagogia progressista* que predomina na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, nos anos 80: mais da metade dos textos produzidos no período 80-86 filia-se ao ideário progressista. A redemocratização do País, a difusão, a partir da segunda metade da década de 70, de teorias que submetem a Educação, em países capitalistas, a uma análise crítica de natureza social e política, a contribuição que novas tendências teóricas (Psicologia Genética, Sociologia, Sociolingüística, etc.) trouxeram para a discussão dos problemas educacionais são responsáveis pelo ideário progressista que caracteriza a produção acadêmica e científica dos anos 80, no Brasil, na área da alfabetização, e, provavelmente, na área da Educação, em geral.

É interessante verificar a relação entre *ideários pedagógicos* e determinados *referenciais teóricos*; a Tabela 23 mostra essas relações:

TABELA 23 - Relações entre ideários pedagógicos e referenciais teóricos na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986

IDEÁRIOS	P.renov		P.tecn.		P.progr		Outros*		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
REFERENCIAIS										
Psic.-Associac.	10	35	29	44	-	-	1	7	40	21
Psic.Genética	-	-	1	2	23	30	-	-	24	13
Psic. - Gestalt	3	11	2	3	-	-	-	-	5	3
Psiconeurologia	1	3	1	2	-	-	1	7	3	2
Psic.-Ecletismo	3	11	1	2	1	1	1	7	6	3
Psic.-confr.ab.	-	-	-	-	2	3	1	7	3	2
Pedagogia	7	24	23	35	20	26	1	7	51	27
Lingüística	2	7	3	4	9	12	3	19	17	9
Psicolingüística	-	-	1	2	12	16	2	13	15	7
Sociolingüística	-	-	-	-	2	3	-	-	2	1
Sociologia	-	-	-	-	3	4	2	13	5	3
Literatura	1	3	-	-	-	-	-	-	1	1
Ed.Art.-Art.Pl.	1	3	-	-	-	-	-	-	1	1
Ed.Art.-Música	1	3	1	2	1	1	-	-	3	2
Audiologia	-	-	1	2	-	-	-	-	1	1
Estatística	-	-	-	-	-	-	1	7	1	1
Interdisciplin.	-	-	1	2	3	4	2	13	6	3
TOTAL GERAL	29	100	64	100	75	100	15	100	184	100

* Os textos incluídos nos ideários *pedagogia libertadora* e *análise crítico-reprodutivista*, e, ainda, aqueles em que se verificou ausência de ideário pedagógico foram agrupados como "outros": são poucos os textos nessas categorias, não sendo, por isso, significativas as relações entre elas e os referenciais teóricos.

Observa-se que três ideários - *pedagogia renovada*, *pedagogia tecnicista* e *pedagogia progressista* - encontram seus fundamentos teóricos sobretudo na *Psicologia*: somando-se, em cada ideário, o número de textos classificados nas várias tendências da *Psicologia*, verifica-se que 60% dos textos filiados à *pedagogia renovada*, 53% dos textos filiados à *pedagogia tecnicista* e 43% dos textos filiados à *pedagogia progressista* são informados pela *Psicologia*. No quadro desta, porém, enquanto o *associacionismo* é a tendência que informa, predominantemente, a *pedagogia renovada* e a *pedagogia tecnicista* (como mostra a tabela, 35% dos textos no quadro da *pedagogia renovada* e 44% dos textos no quadro da *pedagogia tecnicista* estão incluídos nessa tendência), é a *Psicologia Genética* a tendência mais presente nos textos filiados à *pedagogia progressista* (30% dos textos). Essas relações correspondem, de certa forma, à maior incidência, em determinados momentos, de *associacionismo* e de *pedagogia tecnicista*, de *Psicologia Genética* e de *pedagogia progressista*: como se pode inferir da comparação entre as Tabelas 14 e 22, *pedagogia tecnicista* e *associacionismo* predominam na década de 70, enquanto *pedagogia progressista* e *Psicologia Genética* predominam nos anos 80.

A Tabela 23 mostra que, após a *Psicologia*, é a *Pedagogia* o referencial mais freqüente como quadro teórico tanto da *pedagogia renovada* quanto da *pedagogia tecnicista* e da *pedagogia progressista*. Esse quadro teórico, porém, não se relaciona marcadamente com um determinado ideário, como ocorre com as tendências *associacionista* e *genética* da *Psicologia*: o referencial *Pedagogia* distribui-se, com apenas pequenas diferenças, entre a *pedagogia renovada* (24%), a *pedagogia tecnicista* (35% de textos) e a *pedagogia progressista* (26% de textos).

São, ainda, significativas as relações entre as ciências lingüísticas, como referencial teórico (*Lingüística*, *Psicolingüística* e *Sociolingüística*) e a *pedagogia progressista*: 31% dos textos informados por essas ciências filiam-se a esse ideário. Recorde-se que tanto as ciências lingüísticas quanto a *pedagogia progressista* são mais freqüentes nos anos 80, como referencial teórico e como ideário pedagógico, respectivamente.

A análise das relações entre os ideários pedagógicos e os temas identificados na produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização revela algumas associações significativas; a tabela seguinte aponta essas relações:

TABELA 24 - Relações entre ideários pedagógicos e temas, na produção sobre alfabetização, no Brasil - 1954-1986

IDEÁRIOS TEMAS	P.renov.		P.tecn.		P.progr.		Outros		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Proposta did.	7	22	8	25	17	53	-	-	32	100
Prontidão	6	23	15	57	3	12	2	8	26	100
Dific. aprend.	4	23	8	48	3	18	2	11	17	100
Concep.de alf.	1	6	1	6	12	70	3	18	17	100
Método	5	31	6	38	4	25	1	6	16	100
Determ.result.	-	-	6	43	4	29	4	28	14	100
Caract. alfab.	-	-	5	46	6	54	-	-	11	100
Sist.fon./ort.	2	20	1	10	5	50	2	20	10	100
Cartilhas	1	11	2	22	6	67	-	-	9	100
Avaliação	1	11	5	56	2	33	-	-	8	100
Form. alfab.	-	-	5	62	3	38	-	-	8	100
L.oral/escrita	-	-	-	-	5	83	1	17	6	100
Conceit.l.esc.	-	-	-	-	6	100	-	-	6	100
L.forma/curs.	1	33	2	67	-	-	-	-	3	100
Lit.p/ alfab.	1	100	-	-	-	-	-	-	1	100
TOTAL	29	16	64	34	76	41	15	9	184	100

Como mostra a tabela, três ideários - a *pedagogia renovada*, a *pedagogia tecnicista* e a *pedagogia progressista* - voltam-se para a questão de paradigmas didáticos para a alfabetização: os temas *proposta didática* e *métodos*, que, como se viu no capítulo 3, reúnem mais de um quarto do total de textos analisados, estão representados nesses três ideários, com percentagens significativas. Isso mostra que a preocupação com paradigmas didáticos, além de estar fortemente presente na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, persiste não só ao longo do tempo, como evidenciou a Tabela 5, mas também em ideários diferentes, e até contraditórios. Entretanto, o tema *proposta didática* é tratado, predominantemente, no quadro da *pedagogia*

progressista, enquanto *métodos* é tema que aparece informado, sobretudo, pelo ideário da *pedagogia tecnicista*.

Alguns outros temas são tratados, predominantemente, sob a perspectiva do tecnicismo: 57% dos textos sobre *prontidão*, 48% dos textos sobre *dificuldades de aprendizagem* e 56% dos textos sobre *avaliação* filiam-se à *pedagogia tecnicista*. Isso se explica pela própria natureza desses três temas que, em essência, voltam-se para questões de eficiência e produtividade do processo de alfabetização, questões que são centrais no ideário da *pedagogia tecnicista*.

Por outro lado, a *pedagogia progressista* privilegia certos temas, particularmente aqueles que caracterizam a nova visão de alfabetização distintiva dos anos 80, já mencionada no capítulo 3: temas que a *Psicologia Genética* tornou relevantes, na reflexão sobre a aquisição da língua escrita - o tema *concepção de alfabetização* e o tema *conceituação da língua escrita pela criança* (70% dos textos sobre o primeiro e a totalidade dos textos sobre o segundo filiam-se ao ideário *progressista*); e temas que as ciências lingüísticas desenvolveram, voltando-se para a faceta lingüística do processo de alfabetização - o tema *sistema fonológico/sistema ortográfico* (em metade dos textos sobre esse tema está presente o ideário *progressista*) e o tema *língua oral/língua escrita* (83% de textos no quadro da *pedagogia progressista*).

Pode-se concluir que, na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, *referenciais teóricos*, *ideários pedagógicos* e *temas* se interrelacionam: cada quadro teórico conduz, predominantemente, a uma certa concepção pedagógica, e leva a privilegiar alguns aspectos da alfabetização, em detrimento de outros. Os caminhos através dos quais o conhecimento sobre alfabetização é construído são, em grande parte, escolhidos em função dessas relações; é o que se verá no capítulo seguinte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEDAGOGIA RENOVADA

- ABI-SÁBER, Nazira Féres. A importância do período preparatório na aprendizagem da leitura. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, (75-77), 1961.
- ALBUQUERQUE, Irene de. Leitura e maturidade. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 3 (20):13-7, 1954.
- CASASANTA, Lúcia M. Qual o melhor método para o ensino da leitura? *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 6 (41):34-8, 1956.
- CARDOSO, O. Boisson. Ensino de leitura e escrita em séries de adaptação. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (32):52-5, 1955a.
- . Maturidade, problemas relacionados à maturidade e o teste ABC de Lourenço Filho. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (28):6-9; (29):11-3 e 40, 1955b.
- LIMA, Paulo Roberto. O caráter lúdico e intelectual da alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 15 (141-142):8-13, jan./fev. 1982.
- MARINHO, Heloísa. Como a criança aprende a ler brincando. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 56 (124):366-79, out./dez. 1971.
- MARINHO, Heloísa & SILVEIRA, Juraci. Classes de adaptação à 1a. série. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (30):12-5, 1955.
- MELO, Rachel Brotherhood. *Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais: suas conseqüências no rendimento escolar*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1977. 151 p. (Dissertação, Mestrado)
- MORAES, Zeny Oliveira de. Influência do folclore local em um programa de alfabetização do idioma. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 33 (4):57-70, out./dez. 1981.
- PINHEIRO, Lúcia Marques & PINHEIRO, Maria do Carmo. Iniciação à leitura. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 49 (110):285-310, abr./jun. 1968.

PINHEIRO, Lúcia Marques. Instabilidade e repetência na 1a série. *Educação e Seleção*, São Paulo, (7):83-109, jan./jun. 1983.

----- . Uma forma econômica de apoio ao professor e seus efeitos sobre o rendimento na 1a. série do 1o. grau. *Educação e Seleção*, São Paulo, (6):89-103, jul./dez. 1982.

SALES, José Roberto. Novas perspectivas para avaliar a prontidão da alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 17 (163):30-2, maio 1984.

VIEIRA, Denyse M. Alcade & BISON, C. Augusto Telles. Valores estéticos na concepção gráfica e plástica de um livro para o alunado de 1a. série. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 9 (3):59-67, set./dez. 1984.

VIEIRA, Gerenice. Aprende-se a ler e escrever em 40 dias. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 12 (90):10-5, mar. 1963.

PEDAGOGIA TECNICISTA

ARAJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1a. série do 1o. grau e fatores associados ao professor que possivelmente atuam na alfabetização*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 96 p. (Dissertação, Mestrado)

----- . O ensino da leitura: processo em falência. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 11 (47):50-6, jul./ago. 1982.

BARROS, Helena Faria de. *Fatores que interferem na eficiência da alfabetização na escola de 1o. grau*. Santa Maria, UFSM, s/d (1975?) 170 p. (Tese, Livre-Docência)

BONAMIGO, Euza M. de Rezende & BRISTOLI, M. C. Postal. O papel das estórias infantis na prontidão para a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 32 (3):119-37, jul./set. 1980.

BULHÕES, Amélia Pinto. *Testagem de uma estratégia de supervisão, para orientação de professores alfabetizadores na zona rural*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1985. 177 p. (Dissertação, Mestrado)

DANESI, Marlene Casarin & MACHADO, Raul José M. Referencial teórico para análise de cartilhas de alfabetização de crianças. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (58):105-15, dez. 1984.

- GRUNEBaum, Ruth. *Proposta de alfabetização baseada na anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1980. 118 p. (Dissertação, Mestrado)
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes: uma proposta para a rede de ensino público*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1980. 136 p. (Tese, Doutorado)
- LEMLE, Miriam. A tarefa da alfabetização: etapas e problemas no português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (50):41-60, dez. 1982.
- MACHADO, Vera Lúcia Sobral. *Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1975. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- MESQUITA, Martha Maria Amaral. *Projeto de especialização em alfabetização*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1974. 146 p. (Dissertação, Mestrado)
- MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1a. série do 1o. grau com base nos pressupostos de Gagné e o modelo de alfabetização Erasmo Pilotto*. Santa Maria, Pós-Graduação em Educação da UFSM, 1981. 100 p. (Dissertação, Mestrado)
- NÉBIAS, Cleide. *Análise dos efeitos de alterações produzidas num procedimento durante o processo de alfabetização em crianças*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1978. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- OLIVEIRA, Quinha Luíza de. *Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização: um estudo comparativo*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1981. 171 p. (Dissertação, Mestrado)
- PAGOTTI, Sueli Assis de Godoy. *Aprendizagem da expressão gráfica: suportes básicos à escrita em um estudo sobre organização espacial e outras áreas psicomotoras*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 385 p. (Dissertação, Mestrado)
- PASQUALI, Luiz et alii. *Escala de avaliação de alfabetização*. *Educação e Seleção*, São Paulo; (7):66-76, jan./jun. 1983.

- PIMENTEL, Marília Araújo Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 133 p. (Dissertação, Mestrado)
- PINHEIRO, Lúcia Marques. Medida do rendimento escolar na 1a. série do 1o. grau. *Educação e Seleção*, São Paulo, (4):87-108, jul./dez. 1981.
- POPPOVIC, Ana Maria. Uma experiência com um teste coletivo de prontidão para a aprendizagem da leitura. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):325-31, jul./dez. 1964.
- RAMOS, Cosete. BEABÁ, uma nova tecnologia decorrente de uma nova proposta de alfabetização. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 12 (54):41-50, set./out. 1983.
- PEDAGOGIA PROGRESSISTA
- ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, 1986. 152 p. (Dissertação, Mestrado)
- CABRAL, Leonor Scliar. Processos psicolingüísticos de leitura e a criança. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (63):7-20, mar. 1986.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. O príncipe que virou sapo: considerações a respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (55):50-62, nov. 1985.
- CARVALHO, Luzia Alves de. *Germes de uma prática pedagógica "competente" com crianças de camada popular*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1986. 322 p. (Dissertação, Mestrado)
- ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1984. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- ESPOSITO, Yara Lúcia. *Cartilhas e materiais didáticos: critérios norteadores para uma Política Educacional*. São Paulo, Pós-graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 200 p. (Dissertação, Mestrado)
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. *O dia-a-dia da alfabetização: elementos metodológicos para um projeto de trabalho*. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):14-9, mar. 1985.

- GNERRE, M. Bernadete Abaurre et alii. *Leitura e escrita na vida e na escola. Leitura: teoria e prática*, Campinas, 4 (6):15-26, dez. 1985.
- GROSSI, Esther Pillar. *Alfabetização em classe popular. Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (55):85-9, nov. 1985.
- MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. *Algumas considerações sobre a alfabetização. Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):20-4, mar. 1985.
- . *Refletindo sobre a alfabetização. Leitura: teoria e prática*, Campinas, 5 (7):15-20, jun. 1986.
- OLIVEN, Arabela Campos. *Aspectos sociológicos da alfabetização. Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):51-6, set./dez. 1981.
- PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experiência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1984. 197 p. (Dissertação, Mestrado)*
- POPPOVIC, Ana Maria. *Bases teóricas do Programa Alfa. Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (43):31-6, nov. 1982.
- RAMALHO, Betânia Leite & JARRY, Roberto R. *As cartilhas de alfabetização e a realidade rural na Paraíba. Educação e Cultura*, João Pessoa, 3 (10):34-42, jul./ago./set. 1983.
- REGO, Lúcia L. Browne. *Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 66 (152):5-27, jan./abr. 1985.
- RODRIGUES, Ada Natal. *Lhão, lhão, lhão, quem não entra é um bobão. Ou como se alfabetizam as crianças no Estado de São Paulo. Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):73-7, fev. 1985.
- SILVA, Maria das Graças. *Estudo das práticas lingüísticas discursivas e pedagógicas no início da escolarização. Natal, Pós-Graduação em Educação da UFRN, 1982. 142 p. (Dissertação, Mestrado)*
- SMOLKA, Ana Luíza B. *A linguagem como gesto, como jogo, como palavra: uma forma de ação no mundo. Leitura: teoria e prática*, Campinas, 4 (5):48-56, jun. 1985.
- VOTRE, Sebastião Josué. *Por uma Lingüística aplicada à alfabetização. Letras de Hoje*, Porto Alegre, (42):20-34, dez. 1980.

YAVAS, Feryal, KIRST, Marta & LAMPRECHT, Regina. A aquisição da linguagem e o professor alfabetizador. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (62):7-31, dez. 1985.

WEIZ, Telma. Repensando a prática de alfabetização: as idéias de Emilia Ferreiro na sala de aula. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):115-9, fev. 1985.

PEDAGOGIA LIBERTADORA

CARRION, Rejane M.M. A alfabetização: um enfoque filosófico. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):69-75, set./dez. 1981.

ANÁLISE CRÍTICO-REPRODUTIVISTA

BORGES, Onelice de Medeiros. *Caracterização da criança repete na 1a. série do 1o. grau das Escolas Estaduais da cidade de João Pessoa*. Campinas, Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, 1981. 95 p. (Dissertação, Mestrado)

SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita: uma investigação bio-psico-social*. Piracicaba, Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, 1980. 199 p. (Dissertação, Mestrado)

AUSÊNCIA DE IDEÁRIO PEDAGÓGICO

GOES, Maria Cecília Rafael de. Noções sobre correspondência som-texto em crianças iniciando a alfabetização. *Arquivos brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 36 (1):59-79, jan./mar. 1984.

KATZENSTEIN, Betti. Dois casos de dificuldades na leitura. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, 6 (3):7-10, 1954.

PAVÃO, Zélia Milléo. *Contribuição estatística ao estudo da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. Curitiba, Faculdade de Filosofia da UFPR, 1961. 59 p. (Tese, Cátedra)

POERSCH, José Marcelino. O processo instrucional de leitura e os níveis de articulação lingüística. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (46):20-33, dez. 1981.

POPOVIC, Ana Maria. Considerações sobre a dislexia específica: estudo de dois casos. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):381-9, jul./dez. 1964.

SILVA, Dinorá Fraga da. Bases lingüísticas da alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 7 (2):65-74, set./dez 1982.

SILVA, Myriam Barbosa da. *O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfico-fonológica*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Lingüística da UFRJ, 1974. (Dissertação, Mestrado)

6. ALFABETIZAÇÃO: OS CAMINHOS QUE LEVAM AO CONHECIMENTO

A produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, no período 1954-1986, expressa em artigos, dissertações e teses, concretiza-se sob três diferentes formas, ou "gêneros": *ensaio*, *relato de experiência* e *pesquisa*. (34)

Foram considerados *ensaios* os textos em que o autor disserta a respeito da alfabetização, discorre sobre algum de seus aspectos, expõe, teoriza. Por exemplo: há *ensaios* que discutem o fracasso em alfabetização, como POPPOVIC (1981), CAMARGO (1985), CAGLIARI (1985), ou que expõem os fundamentos do processo de aquisição da língua escrita, como LEMLE (1982), MAYRINK-SABINSON (1985), GNERRE et alii (1985), ou apontam e descrevem as diferentes facetas desse processo, como SOARES (1985), OLIVEN (1981), CARRION (1981); há *ensaios* que propõem, justificam, fundamentam métodos ou propostas didáticas - RAMOS (1983), POPPOVIC (1977 e 1982), VIEIRA (1963), CASASANTA (1956), SHIMIZU (1984); que discutem materiais didáticos para a alfabetização - OLIVEIRA (1983), VIEIRA & BISON (1984), DANESI & MACHADO (1984); que apontam o papel da avaliação, no processo de alfabetização - BACHA (1985), SALES (1984), ou propõem instrumentos de avaliação do nível de alfabetização da criança - PASQUALI et alii (1983). (35)

Um segundo gênero sob o qual se apresentam textos identificados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização é o *relato de experiência*: descrição e análise de uma prática de alfabetização promovida e efetivada ou em rede de ensino público, como em LEITE (1980 e 1985) e SANTOS (1981), ou em classes de alfabetização, quer em situações

34 O termo "gênero" é aqui utilizado para designar tipos ou classes de textos, diferenciados segundo o critério de sua relação com a realidade - neste caso, com o fenômeno "alfabetização": o texto pode ser a representação do sucedido (*relato de experiência*), a representação do investigado (*pesquisa*) ou a representação do pensado (*ensaio*).

35 As referências bibliográficas são apresentadas no fim do capítulo, separadas por gênero, com o objetivo de facilitar a consulta do leitor e, sobretudo, de permitir-lhe uma análise da produção no quadro de cada gênero - cf. notas 14, 21 e 30. Os textos citados e referenciados são apenas exemplos, exceto no caso dos gêneros em que a produção é pequena, possibilitando a citação de todos os textos.

não específicas, como em BRAZIL (1984) e MARINHO (1971), quer em situações peculiares - classes de alunos pertencentes às camadas populares, como em CRAIDY et alii (1983) e SMOLKA (1985), classes de crianças com dificuldades de aprendizagem, como em CARDOSO & DUARTE (1982) e GRAMINHA et alii (1985), ou, ainda, estudo de crianças com problemas de aprendizagem, como em SANTOS (1972), POPPOVIC (1964), KATZENSTEIN (1954).

Finalmente, há textos, na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, que apresentam *pesquisa*, isto é, relatam e analisam dados, obtidos através de procedimentos sistematizados, e apontam as conclusões deles decorrentes: verificam relações entre variáveis que atuam no processo de alfabetização, analisam o desempenho de professores alfabetizadores ou a prática pedagógica em classes de alfabetização, investigam critérios de aprovação de alfabetizandos ou a validade de instrumentos de medida do nível de alfabetização, descrevem experimentos de intervenção no processo de alfabetização, etc.

As *pesquisas* encontradas no conjunto dos textos foram caracterizadas quanto a seu tipo: embora considerando a inegável dificuldade de classificar pesquisas em "tipos", sobretudo na área das Ciências Humanas e Sociais, caracterizar textos como *pesquisa*, apenas, seria pouco significativo, porque o termo é demasiado abrangente, não permitindo avaliar as tendências metodológicas da investigação, na área da alfabetização.

Para classificar em tipos as pesquisas sobre alfabetização identificadas entre os textos analisados, não se partiu de uma tipologia predefinida, que poderia ser escolhida entre as várias encontradas na bibliografia sobre pesquisa em Educação; tal como se fez em relação às categorias apresentadas e discutidas nos capítulos anteriores (*tema, referencial teórico e ideário pedagógico*), também aqui se tomaram, como marco de referência, as próprias pesquisas encontradas no conjunto da produção acadêmica e científica sobre alfabetização. Assim, a tipologia a que se chegou não esgota, certamente, os tipos de pesquisa na área da Educação; ela reúne, apenas, os tipos encontrados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, no período 1954-1986.

De um modo geral, as pesquisas sobre alfabetização podem ser divididas em dois grandes grupos: pesquisas de *intervenção* e pesquisas de *descrição*, ou de *verificação*. O que diferencia os dois grupos é que o primeiro reúne investigações em que o pesquisador *intervém* no processo de alfabetização, introduzindo um ou mais elementos novos, ou variáveis, enquanto o segundo engloba pesquisas em que o processo de alfabetização ou algum de seus aspectos é *descrito*, sem que o pesquisador pretenda ou tente alterá-

los.

No grupo de *pesquisas de intervenção*, identificaram-se dois tipos: *pesquisas experimentais* e *pesquisas-ação*.

Nos textos que relatam *pesquisas experimentais*, encontram-se descrição e análise de experimento em que, em condições controladas, uma ou mais variáveis são introduzidas no processo de alfabetização de crianças, no contexto escolar. São pesquisas que testam os efeitos de uma estratégia curricular, como em BULHÕES (1985), MORAES (1977), ou de uma proposta didática, como em MIKOSZ (1981), RIBOLDI (1982), ou, mais freqüentemente, pesquisas que verificam as conseqüências, sobre os resultados da alfabetização, de atividades, treinamentos, exercícios, ora para o desenvolvimento simultâneo de várias habilidades consideradas relevantes (percepção visual, auditiva, tátil, discriminação auditiva e visual, percepção do esquema corporal, estruturação espaço-temporal, etc.), como em MICOTTI (1982), GUAREZZI (1981), VEIT (1982), ora para o desenvolvimento de uma única habilidade - linguagem, como em BONAMIGO & BRISTOLI (1980) e em MELO (1977), atenção, como em PETRY (1984), audição, como em CAUDURO (1976); há, ainda, estudos experimentais que buscam verificar os efeitos, sobre a aprendizagem, da alteração de determinada condição da criança (por exemplo, o estado nutricional - COLLARES, 1982). Na grande maioria das *pesquisas experimentais* identificadas, o pesquisador compara resultados obtidos por grupo experimental com resultados de grupo de controle; em um menor número de pesquisas, as condições iniciais do grupo experimental em relação às variáveis em estudo são comparadas aos resultados obtidos, após a realização do experimento.

A grande receptividade que a *pesquisa-ação* vem tendo, nos anos 80, no Brasil, como uma das alternativas ao paradigma positivista, na pesquisa educacional, ainda não se revelou significativamente na pesquisa sobre alfabetização: poucas pesquisas (ver Tabela 26, adiante), entre as identificadas no conjunto da produção acadêmica e científica sobre alfabetização, caracterizam-se como *pesquisa-ação*. São pesquisas de que o pesquisador participa ativamente, envolvendo-se em ação planejada, cujo objetivo é a modificação da situação investigada. Por exemplo: o pesquisador é o próprio alfabetizador, na investigação dos resultados produzidos por uma nova estratégia de alfabetização (PARADA, 1984), ou é membro de equipe de implantação de uma nova proposta de alfabetização (GROSSI, 1981).

No grupo de *pesquisas de descrição*, ou de *verificação*, identificaram-se vários tipos de investigação.

Pesquisas que consideram um número limitado de

dimensões da alfabetização e um número grande de sujeitos, quase sempre definidos por amostragem, e pretendem a descrição de uma realidade ampla foram caracterizadas como *surveys*. A maior parte dessas pesquisas voltam-se para o estudo de professores e especialistas envolvidos em alfabetização, através do levantamento de suas competências - LAVER (1980), PIMENTEL (1978), SOARES (1983) -, de seu conhecimento a respeito de determinadas facetas do processo de alfabetização - YAVAS, KIRST & LAMPRECHT (1985), ALMEIDA (1982) -, de suas atitudes diante dos problemas de ensino/aprendizagem da língua escrita - MOLINA (1975), GUIDI (1984) -, de seus critérios de aprovação ou reprovação do alfabetizando - RIBEIRO et alii (1985). Há, também, *surveys* que procuram descrever processos de formação de alfabetizadores - DIAS (1980), GASPARELLO (1978). Foram, ainda, consideradas *surveys* pesquisas que, com o objetivo de construir ou de validar instrumentos de medida do nível de alfabetização ou de prontidão de alfabetizandos, utilizam-se da aplicação, a grandes amostras, de testes e provas - PINHEIRO (1981), POPPOVIC (1964), PAVÃO (1961).

Pesquisas caracterizadas como *surveys* consideram, como se disse, um número limitado de dimensões da alfabetização e um número grande de sujeitos, e pretendem a descrição de uma realidade ampla; pesquisas que, ao contrário, consideram um grande número de dimensões da alfabetização e um número limitado de unidades, ou de sujeitos, e pretendem uma descrição minuciosa e detalhada de uma realidade restrita foram caracterizadas como *estudos de caso*. Ao lado das *pesquisas-ação*, já mencionadas, constituem investigações de natureza qualitativa, em que está ausente qualquer manipulação intencional do pesquisador, e lançam mão de uma variedade de fontes de informação: observação sistemática e assistemática, participante e não-participante, (36) entrevistas estruturadas ou não-estruturadas, análise de documentos, etc.

A maior parte dos *estudos de caso* identificados tomam como objeto de investigação a prática pedagógica de alfabetização, ou considerando como unidade de observação a escola - KRAMER & ANDRÉ (1984), RIGOLON (1984) -, ou salas de aula - ESCOTTO (1984), ou professoras - MONFORT (1983), ABUD (1986). Em alguns *estudos de caso*, o objeto investigado é ou um projeto na área de alfabetização, como, por exemplo, o projeto de cartilhas regionais no Nordeste do Brasil, em

36 Quanto à ausência da "pesquisa participante" entre as pesquisas identificadas na produção acadêmica e científica sobre alfabetização: o que se encontrou foi antes um "estilo participativo" de investigação, e/ou "técnicas" de observação participante, nas pesquisas de natureza qualitativa, que propriamente um "tipo" de pesquisa que se diferenciava, enquanto "gênero", da *pesquisa-ação* ou do *estudo de caso*.

ESPOSITO (1985), ou problemas específicos, como o encaminhamento de alfabetizandos a classes especiais - ALMEIDA (1984), ou a formação em Lingüística do professor alfabetizador - SANTOS (1986), ou o uso de cartilhas - FERREIRA (1984), SEGRE (1985).

Há dois tipos de pesquisa identificados na produção sobre alfabetização que, embora não deixem de ser *estudos de caso*, diferenciam-se das pesquisas assim classificadas por abordarem de maneira peculiar o fenômeno da alfabetização; são os *estudos longitudinais* e os *estudos transversais*. Enquanto os *estudos de caso* visam a abstrair, da descrição e análise de situações de alfabetização, características gerais do processo de aquisição da língua escrita, aspectos recorrentes, princípios, regularidades, os *estudos longitudinais* e os *estudos transversais* visam a captar a sucessão de estados ou de mudanças que esse processo provoca, ao longo do tempo, ou seja, o objeto investigado é a progressão do processo, em sua dimensão temporal.

Nos *estudos longitudinais*, investiga-se o desenvolvimento do processo de aquisição da língua escrita dos mesmos sujeitos, ao longo de um certo tempo. Identificaram-se apenas 2 *estudos longitudinais* na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no período considerado: REGO (1985) analisa o processo de descoberta da língua escrita por uma criança, observando seus comportamentos de interação com a leitura e a escrita dos quatro aos sete anos; VERDE (1985) investiga a interação professor-aluno durante o processo de alfabetização, analisando mudanças nos padrões de interação verbal evidenciadas ao longo de sete meses de observação sistemática em oito classes.

Enquanto os *estudos longitudinais* acompanham o comportamento dos mesmos sujeitos, ao longo do processo de alfabetização, para identificar a seqüência de estados ou de mudanças que ocorrem durante esse processo, os *estudos transversais* procuram identificar essa seqüência comparando sujeitos em diferentes estágios do processo. No conjunto da produção sobre alfabetização, 3 pesquisas caracterizaram-se como *estudos transversais*: GOYANO (1983) investiga o curso do desenvolvimento de habilidades metalingüísticas, propondo tarefas a crianças de 5, 7 e 9 anos; VITTORETTI (1984) verifica o desenvolvimento de habilidades de compreensão de leitura, testando alunos da 1a., 2a., 3a. e 4a. séries do 1o. grau; CONTINI JUNIOR (1986) analisa o desenvolvimento da concepção de sistema alfabético, estudando manifestações gráficas de crianças de quatro séries: maternal, jardim, pré-escolar I e pré-escolar II.

Das pesquisas identificadas na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, a maior parte (cf. Tabela 26, adiante) são *estudos comparativo-causais*, isto é, investigações que buscam verificar a existência de relações causais, ou de associação, entre determinados fatores, no processo de alfabetização. Diferenciam-se da *pesquisa experimental* porque, enquanto nesta o pesquisador *provoca* a ocorrência de fatos, introduzindo variáveis no processo, no *estudo comparativo-causal* o pesquisador analisa aquilo que realmente ocorre, sem a sua intervenção. Por exemplo: POPPOVIC (1964) *compara* os resultados, em testes de prontidão, de crianças diferenciadas pela frequência ou não frequência à pré-escola, a fim de verificar se há relação *causal* entre educação pré-escolar e maturação de funções consideradas necessárias à alfabetização; SINISGALLI (1980) *compara* três grupos de crianças, constituídos segundo o nível de maturidade para a alfabetização (superior, médio ou inferior), buscando relações *causais* entre esses diferentes níveis e as condições bio-psico-sociais das crianças; RAPHAEL (1978) *compara* crianças com resultados diferenciados na aprendizagem da leitura, investigando a possibilidade de relações causais entre esses resultados e condições pessoais das crianças (idade cronológica, nível de inteligência e prontidão) e método de alfabetização (predominantemente sintético ou analítico). Outros exemplos de *estudos comparativo-causais* são pesquisas que investigam as relações entre características do professor alfabetizador e o rendimento dos alunos em leitura, como em ARAJO (1978), BUARQUE (1986), entre capacidade de reflexão metalingüística e a aquisição de habilidades de leitura, como em GOES (1984), BEZERRA (1981), entre método e resultados da alfabetização, como em MICOTTI (1969), PACHECO (1974).

Apenas uma das pesquisas sobre alfabetização identificadas na produção acadêmica e científica brasileira, no período 1954-1986, caracteriza-se como *pesquisa histórica*: DIETZSCH (1979) analisa cartilhas utilizadas em São Paulo ao longo do período 1930-1970, buscando verificar a ocorrência de mudanças de conteúdo e de apresentação gráfica.

Um último tipo de pesquisa identificado no conjunto de pesquisas sobre alfabetização é a *análise de conteúdo*, que caracteriza também apenas uma das pesquisas: RAMALHO & JARRY (1983) analisam, à luz de algumas categorias, as cartilhas mais utilizadas na zona rural da Paraíba, a fim de verificar sua adequação à região.

Em síntese, foram os seguintes os tipos de pesquisa identificados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no período 1954-1986:

Pesquisas-intervenção
 pesquisa experimental
 pesquisa-ação
Pesquisas-verificação
 survey
 estudo de caso
 estudo longitudinal
 estudo transversal
 estudo comparativo-causal
 pesquisa histórica
 análise de conteúdo

Entre os três gêneros sob os quais se apresenta a produção sobre alfabetização - *ensaio*, *relato de experiência* e *pesquisa* - este último é o que aparece em maior número, mas é nas últimas décadas que sua presença é mais forte; a tabela seguinte apresenta o número de textos de cada gênero, por década e no total:

TABELA 25 - Gêneros na produção sobre alfabetização no Brasil - 1954-1986

GÊNEROS	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%								
Pesquisa	1	11	6	49	20	57	69	55	96	52
Ensaio	7	78	5	43	13	37	46	35	71	39
Relato de exper.	1	11	1	8	2	6	13	10	17	9
TOTAL	9	100	12	100	35	100	128	100	184	100

Como mostra a tabela, a *pesquisa*, quase inexistente nos anos 50, cresce significativamente na década de 60 e passa a constituir mais de metade da produção sobre alfabetização nas décadas de 70 e 80, o que, sem dúvida, é conseqüência do desenvolvimento científico e acadêmico da área da Educação, no País, desenvolvimento provocado, sobretudo, pelos cursos de Pós-Graduação, criados a partir do final da década de 60. Entretanto, apesar de seu crescimento, ao longo do tempo, não se pode considerar satisfatória a produção de pesquisas sobre alfabetização, no Brasil, se se toma como representativo dessa produção (37) o número de pesquisas

37 Como se afirmou no capítulo 2, tem-se informação da existência de relatórios de pesquisas sobre alfabetização

apresentadas em artigos, dissertações e teses: 96 pesquisas, em 32 anos (uma média de 3 pesquisas por ano) constituem, sem dúvida, uma produção muito pequena, que não corresponde à gravidade do problema da alfabetização no País e, conseqüentemente, à necessidade de investigações que busquem esclarecer o processo de aquisição da língua escrita, pela criança, e explicar o fracasso em alfabetizar da escola brasileira.

Ao contrário das pesquisas, os *ensaios*, nitidamente predominantes nos anos 50 (78% da produção), decrescem nas décadas seguintes, embora continuem a constituir razoável percentagem da produção. Quanto aos *relatos de experiência*, sua presença é mais significativa nos anos 80, evidenciando a busca de novos paradigmas didáticos para a alfabetização que caracteriza esses anos, segundo se demonstrou no capítulo 3.

Como se pode depreender da discussão sobre os tipos de pesquisa encontrados, alguns desses tipos são muito freqüentes na produção, outros são representados por não mais que uma única pesquisa; a tabela seguinte mostra o número de pesquisas de cada tipo, e sua distribuição ao longo do tempo:

não publicados, que não foram incluídos na produção acadêmica e científica analisada neste trabalho, não só por se ter revelado difícil identificá-los e obtê-los, mas, sobretudo, por se considerar que o conhecimento produzido, mas não divulgado, e, portanto, não socializado não pode ser integrado ao processo de construção do conhecimento.

TABELA 26 - Tipos de pesquisa na produção sobre alfabetização, no Brasil - 1954-1986

TIPOS DE PESQUISA	54-59		60-69		70-79		80-86		TOTAL	
	no.	%								
Est.comp.-causal	-	-	4	67	7	35	20	29	31	32
Pesq.experiment.	1	100	-	-	8	40	15	22	24	26
Survey	-	-	2	33	4	20	10	14	16	17
Estudo de caso	-	-	-	-	-	-	14	20	14	14
Pesquisa-ação	-	-	-	-	-	-	4	6	4	4
Est. transversal	-	-	-	-	-	-	3	4	3	3
Est.longitudinal	-	-	-	-	-	-	2	3	2	2
Pesq. histórica	-	-	-	-	1	5	-	-	1	1
An. de conteúdo	-	-	-	-	-	-	1	2	1	1
TOTAL	1	100	6	100	20	100	69	100	96	100

Observando-se o total de pesquisas por tipo, verifica-se que predominam fortemente as pesquisas de paradigma positivista e quantitativo: *estudos comparativo-causais*, *pesquisas experimentais* e *surveys* representam, somados, 78% das pesquisas sobre alfabetização, na produção acadêmica e científica, no período considerado. Entretanto, embora os *estudos comparativo-causais* e as *pesquisas experimentais* continuem predominantes nos anos 80, é nesse momento que os tipos de pesquisa se multiplicam. É particularmente significativo que o *estudo de caso* só apareça nos anos 80, e que apareça razoavelmente representado, entre as pesquisas desse período (20% da produção); certamente, esse tipo de pesquisa surgiu como alternativa de investigação no quadro das novas perspectivas para a análise do processo de alfabetização trazidas por referenciais teóricos e ideários pedagógicos de forte presença nos anos 80 (sobretudo a *Psicologia Genética* e a *pedagogia progressista*), que rejeitam paradigmas de tendência positivista e quantitativa. As mesmas razões explicam o surgimento da *pesquisa-ação* nos anos 80.

É preciso destacar, mais uma vez, o fato de que pesquisas que procuram identificar a progressão da aprendizagem, na aquisição da língua escrita (*estudos longitudinais e estudos transversais*), são muito poucas; considerando que a alfabetização é, essencialmente, um processo, cuja evolução ainda é pouco conhecida, seria fundamental um desenvolvimento mais intenso de pesquisas desse tipo.

O mesmo se pode dizer da *pesquisa histórica* em alfabetização, quase inexistente entre nós, já que, como se afirmou anteriormente, e a Tabela 26 demonstra, só uma pesquisa se caracteriza como pesquisa desse tipo, na produção acadêmica e científica sobre alfabetização; entretanto, é inegável a importância de investigar o processo de construção, ao longo do tempo, do *saber* sobre alfabetização e do *fazer* alfabetização, no Brasil, desvendando as relações entre esse *saber* e esse *fazer* e o econômico, o político e o social, em cada momento histórico.

Retomando os três gêneros sob os quais se apresenta a produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização, é interessante observar as relações entre eles e os temas presentes nessa produção (cf. cap. 3); a tabela seguinte mostra essas relações:

TABELA 27 - Relações entre gêneros e temas, na produção sobre alfabetização, no Brasil - 1954-1986

GÊNEROS	Pesquisa		Ensaio		Rel.exp.		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Proposta did.	12	37	9	30	11	33	32	100
Prontidão	12	46	14	54	-	-	26	100
Dific. aprend.	9	54	4	23	4	23	17	100
Concep.de alf.	3	18	14	82	-	-	17	100
Método	6	38	9	56	1	6	16	100
Determ.result.	14	100	-	-	-	-	14	100
Caract. alfab.	11	100	-	-	-	-	11	100
Sist.fon./ort.	3	30	7	70	-	-	10	100
Cartilhas	5	56	4	44	-	-	9	100
Avaliação	4	50	4	50	-	-	8	100
Form. alfab.	6	75	2	25	-	-	8	100
L.oral/escrita	6	100	-	-	-	-	6	100
Conceit.l.esc.	4	66	1	17	1	17	6	100
L.forma/curs.	1	33	2	67	-	-	3	100
Lit. p/ alfab.	-	-	1	100	-	-	1	100
TOTAL	96	52	71	39	17	9	184	100

O tema *proposta didática*, como mostra a tabela, aparece aproximadamente com o mesmo número de textos nos três gêneros. Alguns temas distribuem-se entre pesquisas e ensaios: *prontidão, cartilhas, avaliação*. Há temas que são tratados predominantemente sob a forma de ensaios - *concepção de alfabetização, sistema fonológico/sistema ortográfico, letra de forma/letra cursiva, método*; outros são tratados predominantemente sob a forma de pesquisa - *dificuldades de aprendizagem, formação do alfabetizador, conceituação de língua escrita pela criança*. Há 3 temas que são tratados exclusivamente sob a forma de pesquisa: *determinantes de resultados, caracterização do alfabetizador*

e língua oral/língua escrita. Os relatos de experiência, pouco numerosos, têm como tema dificuldades de aprendizagem, métodos, conceituação da língua escrita pela criança e, sobretudo, propostas didáticas.

A tabela seguinte mostra o tipo de pesquisa predominante nos temas em que a percentagem de pesquisas é significativa:

TABELA 28 - Relações entre tipos de pesquisa e temas, na produção sobre alfabetização, no Brasil - 1954-1986

TIPOS	Pesq. Experiim		Survey		Compar. causal		Est. de caso		Outros*		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Pront.	5	42	2	16	5	42	-	-	-	-	12	100
Dif.apr.	2	22	2	22	4	45	1	11	-	-	9	100
Método	2	33	-	-	4	67	-	-	-	-	6	100
Det.res.	3	21	-	-	11	79	-	-	-	-	14	100
Car.alf.	-	-	3	27	1	9	6	55	1	9	11	100
Form.alf	-	-	4	67	-	-	2	33	-	-	6	100
L.or/esc	-	-	-	-	4	66	1	17	1	17	6	100
C.l.escr	1	25	-	-	1	25	-	-	2	50	4	100
Outros	11	39	5	18	1	4	4	14	7	25	28	100
TOTAL	24	26	16	17	31	32	14	14	11	11	96	100

* Foram agrupados como "outros" os tipos de pesquisa representados por pequeno número de textos, não sendo, por isso, significativas as relações entre eles e os temas.

A pesquisa sobre determinantes de resultados, dificuldades de aprendizagem, método, língua oral/língua escrita privilegia o estudo comparativo-causal, como metodologia de investigação; já o tema caracterização do alfabetizador é pesquisado sobretudo através de estudo de caso e, menos freqüentemente, de survey, que, por sua vez, é o tipo de pesquisa privilegiado em investigações sobre a formação do alfabetizador. A pesquisa sobre prontidão é, predominantemente, de natureza experimental e comparativo-causal.

Apesar de ainda serem pouco numerosas as investigações sobre alfabetização, na produção acadêmica e científica, mais de metade dessa produção se apresenta, como mostrou a Tabela 26, sob a forma de pesquisa; isso se deve ao fato de que 41% dessa produção (cf. Tabela 3) são teses e dissertações, trabalhos acadêmicos que se caracterizam por serem, quase sempre, apresentação e discussão de resultados de pesquisa. A tabela seguinte comprova essa afirmação:

TABELA 29 - Relações entre natureza e gênero dos textos na produção sobre alfabetização, no Brasil - 1954-1986

TEXTOS	ARTIGO		DISSERT		TESE		TOTAL	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Pesquisa	28	26	61	91	7	88	96	52
Ensaio	66	60	5	7	-	-	71	39
Relato de exper.	15	14	1	2	1	12	17	9
TOTAL	109	100	67	100	8	100	184	100

A tabela evidencia que 91% das dissertações e 88% das teses (Doutorado, Livre-Docência e Cátedra) são pesquisas, enquanto apenas 26% dos artigos apresentam resultados de pesquisa; a grande maioria (60%) são ensaios. Se se consideram a quase nenhuma circulação de dissertações e teses, e sua precária divulgação, (38) pode-se concluir que as pesquisas em alfabetização, além de pouco numerosas, como se afirmou anteriormente, têm sido pouco socializadas, o que permite supor que tem sido pequena sua contribuição na luta contra o reiterado fracasso da escola brasileira em alfabetizar.

38 Das 75 dissertações e teses analisadas, apenas 5 geraram artigos, e apenas 4 foram publicadas como livros; apenas 17 aparecem citadas nas referências bibliográficas de não mais que 23 teses e dissertações. (Ou seja: apenas 23 das dissertações e teses citam alguma(s) das 75 dissertações e teses analisadas, e são apenas 17 as citadas.) O limitado acesso às pesquisas produzidas na área de Educação já foi enfaticamente apontado em: BRANDÃO, Zaia et alii, *Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983. p. 45-7.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENSAIOS

- BACHA, Magdala Lisboa. Inicia-se a alfabetização. Como vai o aluno? *Amae Educando*, Belo Horizonte, 18 (169):20-2, mar. 1985.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. O príncipe que virou sapo: considerações a respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (55):50-62, nov. 1985.
- CAMARGO, Dair Aily Franco de. Uma nova explicação para um velho problema: os fracassos na alfabetização. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 14 (66-67):20-3, set./dez. 1985.
- CARRION, Rejane M. M. A alfabetização: um enfoque filosófico. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):69-75, set./dez. 1981.
- CASASANTA, Lúcia M. Qual o melhor método para o ensino da leitura? *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 6 (41):34-8, 1956.
- DANESI, Marlene Casarin & MACHADO, Raul José M. Referencial teórico para análise de cartilhas de alfabetização de crianças. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (58):105-15, dez. 1984.
- GNERRE, M. Bernadete Abaurre et alii. Leitura e escrita na vida e na escola. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 4 (6):15-26, dez. 1985.
- LEMLE, Miriam. A tarefa da alfabetização: etapas e problemas no português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (50):41-60, dez. 1982.
- MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. Algumas considerações sobre a alfabetização. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):20-4, mar. 1985.
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Cartilhas de alfabetização e a regionalização do livro didático. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (44):95-8, fev. 1983.
- OLIVEN, Arabela Campos. Aspectos sociológicos da alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):51-6, set./dez. 1981.
- PASQUALI, Luiz et alii. Escala de avaliação de alfabetização. *Educação e Seleção*, São Paulo, (7):66-76, jan./jun. 1983.

- POPPOVIC, Ana Maria. Bases teóricas do Programa Alfa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (43):31-6, nov. 1982.
- . O fracasso na alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):13-20, set./dez. 1981.
- . Programa Alfa: um currículo de orientação cognitiva para as primeiras séries do 1o. grau inclusive crianças culturalmente marginalizadas visando ao processo ensino-aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (21):41-6, jun. 1977.
- RAMOS, Cosete. BEABÁ, uma nova tecnologia decorrente de uma nova proposta de alfabetização. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 12 (54):41-50, set./out. 1983.
- SALES, José Roberto. Novas perspectivas para avaliar a prontidão da alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 17 (163):30-2, maio 1984.
- SHIMIZU, Dayse Maria Alonso. O método natural de Freinet, pedagogia alternativa para alfabetização. Campinas, Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, 1984. 71 p. (Dissertação, Mestrado)
- SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):19-24, fev. 1985.
- VIEIRA, Gerenice. Aprende-se a ler e escrever em 40 dias. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 12 (90):10-5, mar. 1963.
- VIEIRA, Denyse M. Alcade & BISON, C. Augusto Telles. Valores estéticos na concepção gráfica e plástica de um livro para o alunado de 1a. série. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 9 (3):59-67, set./dez. 1984.
- RELATOS DE EXPERIÊNCIA
- BRAZIL, Circe Navarro Vital. O jogo das palavras - a alfabetização como processo sociolingüístico. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, 8 (1):3-22, jan./mar.1984.
- CARDOSO, Márcio Auril Santos & DUARTE, M. Desidéria. Uma experiência de alfabetização em classe especial. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 15 (141-142):14-6, jan./fev. 1982.
- CRAIDY, Carmen Maria et alii. Uma proposta didática para alfabetização de crianças das classes populares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 64 (148):208-16, set./dez. 1983.

GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano et alii. Emprego de um procedimento de treino gradual: discriminação de sílabas em crianças com dificuldades na leitura e na escrita. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, 9 (2):71-81, abr./jun. 1985.

KATZENSTEIN, Betti. Dois casos de dificuldades na leitura. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, 6 (3):7-10, 1954.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Alfabetização: uma proposta para a escola pública. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):25-33, fev. 1985.

----- . O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes: uma proposta para a rede de ensino público. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1980. 136 p. (Tese, Doutorado)

MARINHO, Heloísa. Como a criança aprende a ler brincando. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 56 (124):366-79, out./dez. 1971.

POPOVIC, Ana Maria. Considerações sobre a dislexia específica: estudo de dois casos. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):381-9, jul./dez. 1964.

SANTOS, Maria Madalena Rodrigues. Relatório da experiência do Programa Alfa em Pernambuco - 1977-1980. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (39):11-25, nov. 1981.

SANTOS, Mary Jucá dos. Alfabetização do disléxico. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 57 (126):326-41, abr./jun. 1972.

SMOLKA, Ana Luíza B. A linguagem como gesto, como jogo, como palavra: uma forma de ação no mundo. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 4 (5):48-56, jun. 1985.

PESQUISAS EXPERIMENTAIS

BONAMIGO, Euza M. de Rezende & BRISTOLI, M. C. Postal. O papel das estórias infantis na prontidão para a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 32 (3):119-37, jul./set. 1980.

BULHÕES, Amélia Pinto. Testagem de uma estratégia de supervisão, para orientação de professores alfabetizadores na zona rural. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1985. 177 p. (Dissertação, Mestrado)

CAUDURO, Vera Regina Pilla. Percepção auditiva musical e a alfabetização. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1976. 148 p. (Dissertação, Mestrado)

- COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização: um estudo experimental*. São Paulo, Doutorado em Psicologia da Educação da EPGCS, 1982. 113 p. (Tese, Doutorado)
- GUAREZZI, Sirley. *Atividades compensatórias e o êxito na alfabetização*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1981. 117 p. (Dissertação, Mestrado)
- MELO, Rachel Brotherhood. *Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais: suas conseqüências no rendimento escolar*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1977. 151 p. (Dissertação, Mestrado)
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Das condições para a alfabetização*. *Didática*, São Paulo, (18):55-64, 1982.
- MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1a. série do 1o. grau com base nos pressupostos de Gagné e o método de alfabetização Erasmo Pilotto*. Santa Maria, Pós-Graduação em Educação da UFSM, 1981. 100 p. (Dissertação, Mestrado)
- MORAES, Zeny Oliveira de. *Influências do folclore local em um programa de alfabetização musical, sobre a alfabetização do idioma*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1977. 87 p. (Dissertação, Mestrado)
- PETRY, Eliane E. de Oliveira. *Desenvolvimento da atenção e facilitação da alfabetização em crianças de 1a. série através de sessões de jogos lógicos: um experimento de campo*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1984. 104 p. (Dissertação, Mestrado)
- RIBOLDI, Doraci Pelicioli. *Testagem de uma proposta curricular para 1a. série do 1o. grau*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1982. 161 p. (Dissertação, Mestrado)
- VEIT, Maria Helena & RASCHE, Vânia Maria Moreira. *Desenvolvimento de habilidades cognitivas para a leitura e escrita*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 7 (3):834, set./dez. 1982.

PESQUISAS-AÇÃO

GROSSI, Esther Pillar. A alfabetização como apropriação de um objeto conceitual. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):29-34, set./dez. 1981.

PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experiência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1984. 197 p. (Dissertação, Mestrado)

SURVEYS

ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. *Dificuldades de professores de 1a. série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização - um estudo exploratório*. São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1982. 139 p. (Dissertação, Mestrado)

DIAS, Giselda M. Britto Lima. *Utilidade dos Estudos Adicionais para Especialização em Alfabetização na percepção dos egressos em regência de classe de 1a. série*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1980. 202 p. (Dissertação, Mestrado)

GASPAR, Yêda Magalhães de Souza. *Quem alfabetizará as gerações futuras?* Niterói, Pós-Graduação em Educação da UFF, 1978. 168 p. (Dissertação, Mestrado)

GUIDI, Neusa Maria Bellé. *Retenção ou promoção na 1a. série do 1o. grau: uma análise do processo decisório do professor*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1984. 198 p. (Dissertação, Mestrado)

LAVER, Luci Joelma. *Competências do professor alfabetizador: um estudo junto a professores de 1a. série do ensino de 1o. grau*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1980. 160 p. (Dissertação, Mestrado)

MOLINA, Olga. *Prontidão, ensino e disciplina na aprendizagem inicial de leitura segundo o julgamento de professoras de escolas de 1o. grau de São Bernardo do Campo*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1975. 236 p. (Dissertação, Mestrado)

PAVÃO, Zélia Milléo. *Contribuição estatística ao estudo da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. Curitiba, Faculdade de Filosofia da UFPR, 1961. 59 p. (Tese, Cátedra)

- PIMENTEL, Marília Araújo Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 133 p. (Dissertação, Mestrado)
- PINHEIRO, Lúcia Marques. Medida do rendimento escolar na 1a. série do 1o. grau. *Educação e Seleção*, São Paulo, (4):87-108, jul./dez. 1981.
- POPPOVIC, Ana Maria. Uma experiência com um teste coletivo de prontidão para a aprendizagem da leitura. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):325-31, jul/dez. 1964.
- RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli et alii. Critérios de aprovação de alunos de 1a. série do 1o. grau, pesquisados junto a supervisores oficiais de Uberlândia. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (53):71-3, maio 1985.
- SOARES, Marlene da Silva. Problemas percebidos por professores de 1a. série e supervisores de Educação Especial durante o processo de alfabetização de alunos deficientes mentais educáveis egressos de classe especial. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1983. 226 p. (Dissertação, Mestrado)
- YAVAS, Feryal, KIRST, Marta & LAMPRECHT, Regina. A aquisição da linguagem e o professor alfabetizador. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (62):7-31, dez. 1985.
- ESTUDOS DE CASO
- ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, 1986. 152 p. (Dissertação, Mestrado)
- ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns a classes especiais de escolas públicas de 1o. grau*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1984. 164 p. (Dissertação, Mestrado)
- ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1984. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- ESPÓSITO, Yara Lúcia. *Cartilhas e materiais didáticos: critérios norteadores para uma Política Educacional*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 200 p. (Dissertação, Mestrado)

- FERREIRA, Maria das Graças. Análise de uma cartilha: estudo comparativo em três classes sociais. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 13 (57):39-44, mar./abr. 1984.
- KRAMER, Sônia & ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Alfabetização: um estudo sobre professores das camadas populares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 65 (151): 523-37, set./dez. 1984.
- MONFORT, Esther Ozon. *O professor frente ao fracasso escolar: estudo de caso numa turma de 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1983. 305 p. (Tese, Doutorado)
- RIGOLON, Wilma. *Uma análise de aspectos da situação atual do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em 1as. séries do 1o. grau*. São Paulo, Pós-Graduação em Ciências da PUC-SP, 1984. 212 p. (Dissertação, Mestrado)
- SANTOS, Alzirina Miranda dos. *A formação do professor alfabetizador: a faceta lingüística*. Belo Horizonte, Pós-Graduação em Educação da UFMG, 1986. 105 p. (Dissertação, Mestrado)
- SEGRE, Golda Waimober. *Análise de cartilha e aprendizagem significativa*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 84 p. (Dissertação, Mestrado)

ESTUDOS LONGITUDINAIS

- REGO, Lúcia L. Browne. Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 66 (152):5-27, jan./abr. 1985.
- VERDE, Eudóxio Soares Lima. *A interação professor-aluno durante o processo de alfabetização*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1985. 230 p. (Dissertação, Mestrado)

ESTUDOS TRANSVERSAIS

- CONTINI JR., José. *A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar*. São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística aplicada ao ensino de línguas da PUC-SP, 1986. 70 p. (Dissertação, Mestrado)
- GOYANO, Ana Paula Machado. *Aspectos metalingüísticos da capacidade de segmentação em crianças de 5 a 9 anos de idade*. São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística aplicada ao ensino de línguas da PUC-SP, 1983. 92 p. (Dissertação, Mestrado)
- VITORETTI, Albertina Felisbino. *Desenvolvimento e aquisição*

das habilidades de leitura no 1o. grau. Florianópolis, Pós-Graduação em Letras da UFSC, 1984. 202 p. (Dissertação, Mestrado)

ESTUDOS COMPARATIVO-CAUSAIS

ARAJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1a. série do 1o. grau e fatores associados ao professor que possivelmente atuam na alfabetização.* Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 96 p. (Dissertação, Mestrado)

BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Reflexão metalingüística e a aquisição de leitura em crianças de baixa renda.* Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1981. 98 p. (Dissertação, Mestrado)

BUARQUE, Lair Levi. *Estilos de desempenho dos professores da 1a. série e seus efeitos sobre a aprendizagem da leitura.* Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1986. 267 p. (Dissertação, Mestrado)

GOES, Maria Cecília Rafael de. *Noções sobre correspondência som-texto em crianças iniciando a alfabetização.* *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 36 (1):59-79, jan./mar. 1984.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Métodos de alfabetização e o processo de compreensão.* São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1969. 141 p. (Tese, Doutorado)

PACHECO, Elza Dias. *Incidência de erros disortográficos em sujeitos alfabetizados por diferentes métodos.* São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1974. 201 p. (Dissertação, Mestrado)

POPPOVIC, Ana Maria. *Influência da aprendizagem pré-primária sobre o grau de maturidade e prontidão para a alfabetização.* *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):289-93, jul./dez. 1964.

RAPHAEL, Maria José Duarte. *Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura em crianças de 1a. série do 1o. grau.* Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 79 p. (Dissertação, Mestrado)

SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita: uma investigação bio-psico-social.* Piracicaba, Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, 1980. 199 p. (Dissertação, Mestrado)

PESQUISA HISTÓRICA

DIETZSCH, Mary Júlia. *Alfabetização - propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1979. 122 p. (Dissertação, Mestrado)

ANÁLISE DE CONTEUDO

RAMALHO, Betânia Leite & JARRY, Roberto R. As cartilhas de alfabetização e a realidade rural na Paraíba. *Educação e Cultura*, João Pessoa, 3 (10):34-42, jul./ago./set. 1983.

7. CONCLUSÃO

A pesquisa sobre o estado do conhecimento a respeito da alfabetização, no Brasil, teve por objetivos a identificação da produção acadêmica e científica sobre a aquisição da língua escrita pela criança, no processo de escolarização regular, e sua descrição, à luz de determinadas categorias: os *temas* que têm sido privilegiados, os *referenciais teóricos* que vêm informando os estudos e pesquisas, os *ideários pedagógicos* a eles subjacentes, os *gêneros* em que o conhecimento produzido se expressa. Procurou-se, ainda, indicar as relações entre essas categorias, e evidenciar, sob uma perspectiva histórica, a presença maior ou menor, ao longo do período analisado, dos diferentes *temas*, *referenciais teóricos*, *ideários pedagógicos* e *gêneros*. A fim de contribuir para a identificação de estudos e pesquisas necessários, na área da alfabetização, e oferecer subsídios para a definição de uma política adequada de incentivo à pesquisa, nessa área, buscou-se também detectar lacunas, apontando *temas* ausentes ou insuficientemente explorados, *referenciais teóricos* cuja presença, na produção do conhecimento sobre alfabetização, é ainda pouco significativa, alternativas metodológicas de investigação que, embora promissoras, ainda são pouco utilizadas na pesquisa sobre alfabetização.

O estudo pretendeu ser, fundamentalmente, descritivo, porque se considerou que o levantamento e a revisão do conhecimento sobre alfabetização produzido no País seria, como se afirmou na Introdução, o primeiro e indispensável passo em direção à análise qualitativa do conhecimento produzido. Outros passos devem seguir-se a esse, alguns dos quais são apontados a seguir.

Em primeiro lugar, é preciso que a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, identificada e descrita neste trabalho, seja submetida a uma avaliação que permita identificar os estudos e pesquisas que efetivamente contribuem para o avanço do conhecimento na área. Para isso, será fundamental que se aprofunde o estudo de cada uma das categorias, isto é, que se desenvolvam análises qualitativas por *tema*, por *referencial teórico*, por *gênero*, de modo que se possa determinar, por exemplo, qual a relevância e a consistência do conhecimento produzido a respeito de métodos e propostas didáticas de alfabetização, ou de prontidão, ou dos determinantes dos resultados da alfabetização, ou de qualquer outro dos temas identificados na produção; ou que se possa identificar a natureza e a importância, para a construção do conhecimento sobre alfabetização, da contribuição da Psicologia e de cada uma de suas tendências, da Linguística, da Pedagogia, enfim, dos quadros

teóricos que predominantemente informam a análise do processo de alfabetização; ou que se possa avaliar a produção teórica de conhecimento sobre a alfabetização (no gênero *ensaio*), em confronto com o conhecimento produzido a partir da prática de alfabetização (em *relatos de experiência*), ou a partir da investigação sobre alfabetização (em *pesquisas*).

É, sobretudo, necessário que se submetam as pesquisas sobre alfabetização a uma avaliação de qualidade, na linha do que foi feito por BRANDÃO et alii (39) a respeito de pesquisas sobre evasão e repetência no Brasil.

Além disso, embora seja ainda muito pequeno o número de pesquisas sobre alfabetização, na produção acadêmica e científica brasileira, como foi demonstrado no capítulo anterior, parece ser já possível tentar estudos que comparem os resultados a que chegaram diferentes pesquisas sobre o mesmo tema, identificando similaridades ou contradições, e verificando a possibilidade de integração dos resultados obtidos e de formulação de generalizações mais consistentes, já que baseadas em dados de várias investigações. (40)

O confronto entre a produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização e a produção internacional é, também, necessário, a fim de que se identifiquem problemas comuns, diferenças de abordagem, tendências de investigação, resultados similares ou contraditórios de pesquisas sobre o mesmo problema, etc.

39 BRANDÃO, Zaida et alii. *Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.

40 A importância, para as Ciências Sociais, de pesquisas desse tipo, inexistentes no Brasil, na área de Educação, tem sido enfatizada em outros países, particularmente nos Estados Unidos - ver, por exemplo: GLASS, G.V. Primary, Secondary and Meta-Analysis of Research. *Educational Researcher*, (5):3-8, 1976; JACKSON, G.B. Methods for Integrative Reviews. *Review of Educational Research*, 50 (3):438-460, 1980. Em BRANDÃO et alii (op. cit., p. 49-54) são apresentados exemplos internacionais de revisões que buscam a integração de resultados de pesquisas sobre a produtividade da escola; o que se sugere é que sejam tentadas, no Brasil, revisões integradoras dos resultados de pesquisas sobre alfabetização.

Finalmente, será fundamental que, à produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, analisada neste trabalho, acrescente-se a produção expressa em livros e capítulos de livros, aqui não considerada, por razões expostas no capítulo 2. Seria, também, extremamente importante que se enriquecesse a análise do estado do conhecimento sobre alfabetização, no Brasil, com a inclusão de textos e documentos produzidos por instâncias públicas na área da Educação (Ministério da Educação, Secretarias de Educação Estaduais e Municipais), a fim de que se pudesse confrontar a produção acadêmica e científica com a produção diretamente relacionada com a execução de políticas e estratégias de alfabetização no País.

A N E X O I

EXEMPLOS DE FICHAS DE TEXTOS

A N E X O I I

PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO,
NO BRASIL - 1954-1986

Dissertações e Teses

Artigos

DISSERTAÇÕES E TESES

- ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, 1986. 152 p. (Dissertação, Mestrado)
- ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns a classes especiais de escolas públicas de 1o. grau*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1984. 164 p. (Dissertação, Mestrado)
- ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. *Dificuldades de professoras de 1a. série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização - um estudo exploratório*. São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1982. 139 p. (Dissertação, Mestrado)
- ALMEIDA, Romeu de Moraes. *Lateralidade, maturidade para leitura e escrita e rendimento escolar de canhotos e destros*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1965. (Tese, Doutorado)
- ARAJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1a. série do 1o. grau e fatores associados ao professor que possivelmente atuam na alfabetização*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 96 p. (Dissertação, Mestrado)
- BARBOSA, José Carlos Corrêa. *Relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência, com coordenação visuo-motora e problemas de conduta, em escolares da 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 122 p. (Dissertação, Mestrado)
- BARROS, Helena Faria de. *Fatores que interferem na eficiência da alfabetização na escola de 1o. grau*. Santa Maria, Pós-Graduação em Educação da UFSM, s/d (1975?) 170 p. (Tese, Livre-Docência)
- BEVILACQUA, Maria Cecília. *Audiologia Educacional: considerações sobre audição em crianças da 1a. série do 1o. grau escolar de escolas públicas*. São Paulo, Pós-Graduação em Ciências da PUC-SP, 1978. 59 p. (Dissertação, Mestrado)

- BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Reflexão metalingüística e aquisição de leitura em crianças de baixa renda*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1981. 98 p. (Dissertação, Mestrado)
- BORGES, Onelice de Medeiros. *Caracterização da criança repetente na 1a. série do 1o. grau das Escolas Estaduais da cidade de João Pessoa*. Campinas, Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, 1981. 95 p. (Dissertação, Mestrado)
- BRITO, Mary Therezinha Paz. *Método Erasmo Pilotto - processo de alfabetização e treinamento de professores em serviço*. Curitiba, Pós-Graduação em Educação da UFPR, 1981. 165 p. (Dissertação, Mestrado)
- BUARQUE, Lair Levi. *Estilos de desempenho dos professores da 1a. série e seus efeitos sobre a aprendizagem da leitura*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1986. 276 p. (Dissertação, Mestrado)
- BUENO, José Geraldo Silveira. *Alfabetização do deficiente auditivo: estudo sobre aplicação de abordagem analítica*. São Paulo, Pós-Graduação em Ciências da PUC-SP, 1982. 167 p. (Dissertação, Mestrado)
- BULHÕES, Amélia Pinto. *Testagem de uma estratégia de supervisão, para orientação de professores alfabetizadores em zona rural*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1985. 177 p. (Dissertação, Mestrado)
- CARVALHO, Luzia Alves de. *Germes de uma prática pedagógica "competente" com crianças de camada popular*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1986. 322 p. (Dissertação, Mestrado)
- CASTRO, Zélia Cristina de Moraes Guerra. *A consciência da palavra e a segmentação da oração em unidades léxicas*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1983. 103 p. (Dissertação, Mestrado)
- CAUDURO, Vera Regina Pilla. *Percepção auditiva musical e a alfabetização*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1976. 148 p. (Dissertação, Mestrado)
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização: um estudo experimental*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da EPGCS, 1982. 113 p. (Tese, Doutorado)
- CONTINI JUNIOR, José. *A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar*. São Paulo, Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1986. 70 p. (Dissertação, Mestrado)

- DIAS, Giselda Maria Britto Lima. *Utilidade dos Estudos Adicionais para especialização em alfabetização na percepção dos egressos em regência de classes de primeira série*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1980. 202 p. (Dissertação, Mestrado)
- DIETZSCH, Mary Júlia. *Alfabetização - propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1979. 122 p. (Dissertação, Mestrado)
- DUBEUX, Maria Helena Santos. *A compreensão de sistemas alfabéticos de escrita pode ser facilitada pelo uso da escrita como apoio à memória?* Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1986. 128 p. (Dissertação, Mestrado)
- ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1984. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- ESPÓSITO, Yara Lúcia. *Cartilhas e materiais didáticos: critérios norteadores para uma Política Educacional*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 200 p. (Dissertação, Mestrado)
- FIORAVANTE, Maria de Lourdes. *Um trabalho coletivo em Educação - Alfabetização: carência ou possibilidade?* Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Psicologia da Educação do IESAE/FGV, 1983. 2 v. 452 p. (Dissertação, Mestrado)
- GARCIA, Maria de Lourdes Miranda. *O desenvolvimento da capacidade criativa da criança e o papel dos métodos empregados no ensino da linguagem*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Psicologia da Educação do IESAE/FGV, 1978. 92 p. (Dissertação, Mestrado)
- GASPAR, Yêda Magalhães de Souza. *Quem alfabetizará as gerações futuras?* Niterói, Pós-Graduação em Educação da UFF, 1978. 168 p. (Dissertação, Mestrado)
- GONÇALVES, Júlia Eugênia. *A significação do processo de alfabetização da criança*. Niterói, Pós-Graduação em Educação da UFF, 1978. 92 p. (Dissertação, Mestrado)
- GOYANO, Ana Paula Machado. *Aspectos metalingüísticos da capacidade de segmentação em crianças de 5 a 9 anos de idade*. São Paulo, Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1983. 92 p. (Dissertação, Mestrado)

- GRUNEBaum, Ruth. *Proposta de alfabetização baseada na anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1980. 118 p. (Dissertação, Mestrado)
- GUALBERTO, Isolda Campos. *Repetência escolar na 1a. série do 1o. grau: onde buscar a solução?* Campinas, Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, 1984. 124 p. (Dissertação, Mestrado)
- GUAREZZI, Sirley. *Atividades compensatórias e o êxito na alfabetização*. São Paulo, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1981. 117 p. (Dissertação, Mestrado)
- GUIDI, Neusa Maria Bellé. *Retenção ou promoção na 1a. série do 1o. grau: uma análise do processo decisório do professor*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1984. 198 p. (Dissertação, Mestrado)
- LAVER, Luci Joelma. *Competências do professor alfabetizador: um estudo junto a professores de 1a. série do ensino de 1o. grau*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1980. 160 p. (Dissertação, Mestrado)
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes: um proposta para a rede de ensino público*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1980. 136 p. (Dissertação, Mestrado)
- LOBO, Georfrávia Montoza. *Estudos sobre dificuldades de aprendizagem das crianças de 1a. série do 1o. grau que entram em recuperação*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1979. 60 p. (Dissertação, Mestrado)
- LUCENA, Cleuza. *Estudo de algumas implicações do ritmo na facilitação da aprendizagem da leitura e da escrita*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1978. 141 p. (Dissertação, Mestrado)
- MACHADO, Vera Lúcia Sobral. *Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1975. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- MELO, Rachel Brotherhood. *Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais: suas conseqüências no rendimento escolar*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1977. 151 p. (Dissertação, Mestrado)
- MESQUITA, Martha Maria Amaral. *Projeto de especialização em alfabetização*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1974. 146 p. (Dissertação, Mestrado)

- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Métodos de alfabetização e o processo de compreensão*. São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1969. 141 p. (Tese, Doutorado)
- MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1a. série do 1o. grau com base nos pressupostos de Gagné e no modelo de alfabetização "Erasmus Pilotto"*. Santa Maria, Pós-Graduação em Educação da UFSM, 1981. 100 p. (Dissertação, Mestrado)
- MOLINA, Olga. *Prontidão, ensino e disciplina na aprendizagem inicial de leitura segundo o julgamento de professoras de escolas de 1o. grau de São Bernardo do Campo*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1975. 236 p. (Dissertação, Mestrado)
- MONFORT, Esther Ozon. *O professor frente ao fracasso escolar: estudo de caso numa turma de 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1983. 305 p. (Tese, Doutorado)
- MORAES, Zeny Oliveira de. *Influências do folclore local, em um programa de alfabetização musical, sobre a alfabetização do idioma*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1977. 87 p. (Dissertação, Mestrado)
- MORAIS, Artur Gomes de. *O emprego de estratégias visuais e fonológicas na leitura e escrita em português*. Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1986. 179 p. (Dissertação, Mestrado)
- NÉBIAS, Cleide. *Análise dos efeitos de alterações produzidas num procedimento durante o processo de alfabetização em crianças*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1978. 121 p. (Dissertação, Mestrado)
- OLIVEIRA, Quinha Luíza de. *Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização: um estudo comparativo*. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1981. 174 p. (Dissertação, Mestrado)
- PACHECO, Elza Dias. *Incidência de erros disortográficos em sujeitos alfabetizados por diferentes métodos*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1974. 201 p. (Dissertação, Mestrado)
- PAGOTTI, Sueli Assis de Godoy. *Aprendizagem da expressão gráfica: suportes básicos à escrita em um estudo sobre a organização espacial e outras áreas psicomotoras*. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 2 v. 385 p. (Dissertação, Mestrado)
- PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experi-*

ência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização. São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1984. 197 p. (Dissertação, Mestrado)

PAVÃO, Zélia Milléo. *Contribuição estatística ao estudo da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. Curitiba, Faculdade de Filosofia da UFPR, 1961. 59 p. (Tese, Cátedra)

PEDROSA, Maria Isabel Patrício de Carvalho. *Compreensão da escrita: um progresso da memória ou uma construção simbólica?* Recife, Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, 1981. 94 p. (Dissertação, Mestrado)

PEREIRA, Doris Beatriz Gonçalves. *A qualificação do professor alfabetizador e o fracasso escolar - um estudo de caso*. Curitiba, Pós-Graduação em Educação da UFPR, 1984. 195 p. (Dissertação, Mestrado)

PETRY, Eliane Elizabeth de Oliveira. *Desenvolvimento da atenção e facilitação da alfabetização em crianças de 1a. série através de sessões de jogos lógicos: um experimento de campo*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1984. 104 p. (Dissertação, Mestrado)

PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. *A alfabetização: um estudo preliminar ligado à prontidão e à conceituação*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Psicologia da UGF, 1984. 134 p. (Dissertação, Mestrado)

PIMENTEL, Marília Araújo Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 133 p. (Dissertação, Mestrado)

POPPOVIC, Ana Maria. *Disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita*. São Paulo, Departamento de Psicologia da PUC-SP, 1967. 223 p. (Tese, Doutorado)

RAPHAEL, Maria José Duarte. *Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura, em crianças de 1a. série do 1o. grau*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 1978. 79 p. (Dissertação, Mestrado)

RIBOLDI, Doraci Peliciolil. *Testagem de uma proposta curricular para 1a. série do 1o. grau*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1982. 161 p. (Dissertação, Mestrado)

- RIGOLON, Wilma. *Uma análise de aspectos da situação atual do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa em 1as. séries do 1o. grau.* São Paulo, Pós-Graduação em Ciências da PUC-SP, 1984. 212 p. (Dissertação, Mestrado)
- RODRIGUES, Yolanda Maria do Amaral. *Relações entre o índice de alfabetização infantil e métodos, ambiente social e escolar.* Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1982. 159 p. (Dissertação, Mestrado)
- SANCHES, Rosalíe Gallo y. *Dificuldades de escrita para recém-alfabetizados.* São Paulo, Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, 1981. 139 p. (Dissertação, Mestrado)
- SANTOS, Alzirina Miranda dos. *A formação do professor alfabetizador: a faceta lingüística.* Belo Horizonte, Pós-Graduação em Educação da UFMG, 1986. 105 p. (Dissertação, Mestrado)
- SEGRE, Golda Waimober. *Análise de cartilha e aprendizagem significativa.* São Paulo, Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP, 1985. 84 p. (Dissertação, Mestrado)
- SHIMIZU, Dayse Maria Alonso. *O método natural de Freinet, pedagogia alternativa para alfabetização.* Campinas, Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, 1984. 71 p. (Dissertação, Mestrado)
- SILVA, Maria das Graças. *Estudo das práticas lingüísticas discursivas e pedagógicas no início da escolarização.* Natal, Pós-Graduação em Educação da UFRN, 1982. 142 p. (Dissertação, Mestrado)
- SILVA, Myriam Barbosa da. *O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfico-fonológica.* Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Linguística da UFRJ, 1974. (Dissertação, Mestrado)
- SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita: uma investigação bio-psico-social.* Piracicaba, Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, 1980. 199 p. (Dissertação, Mestrado)
- SOARES, Marlene da Silva. *Problemas percebidos por professores de 1a. série e supervisores de Educação Especial durante o processo de alfabetização de alunos deficientes mentais educáveis, egressos de classes especiais.* Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1983. 226 p. (Dissertação, Mestrado)

- SOUZA, Maria da Graça de. *Análise das atividades de linguagem oral desenvolvidas com alunos de 1a. série do 1o. grau de uma escola pública da periferia urbana de Florianópolis*. Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, 1983. 275 p. (Dissertação, Mestrado)
- UNGARETTI, Helena Vurlod. *Estudo correlacional entre o teste gestáltico visomotor de Bender e o rendimento em alfabetização*. Porto Alegre, Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1981. 91 p. (Dissertação, Mestrado)
- VALLE, Tânia Gracy Martins do. *Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de primeira série do primeiro grau*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1984. 102 p. (Dissertação, Mestrado)
- VERDE, Eudócio Soares Lima. *A interação professor-aluno durante o processo de alfabetização*. São Carlos, Pós-Graduação em Educação da UFSCAR, 1985. 230 p. (Dissertação, Mestrado)
- VITORETTI, Albertina Felisbino. *Desenvolvimento e aquisição das habilidades de leitura no 1o. grau*. Florianópolis, Pós-Graduação em Letras da UFSC, 1984. 202 p. (Dissertação, Mestrado)

ARTIGOS

- ABI-SÁBER, Nazira Féres. A importância do período preparatório na aprendizagem da leitura. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, (75-77), 1961.
- ALBUQUERQUE, Irene de. Leitura e maturidade. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 3 (20):13-7, 1954.
- ARAJO, Maria Yvone Atalécio de. Diagnóstico da leitura. *Criança e Escola*, Belo Horizonte, 3 (10):33-6, mar. 1966.
- . O ensino da leitura: processo em falência. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, XI (47):50-6, jul./ago. 1982.
- BACHA, Magdala Lisboa. Inicia-se a alfabetização. Como vai o aluno? *Amae Educando*, Belo Horizonte, 18 (169):20-2, mar. 1985.
- BARROS, Custódia França Monteiro de. Prontidão para a alfabetização - resultado de um trabalho psicomotor. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 16 (158):45-8; (159-160):27-44, 1983.
- BISOL, Leda. Fonética e Fonologia na alfabetização. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (17):32-9, set. 1974.
- BONAMIGO, Euza M. de Rezende & BRISTOLI, Nilva C. Postal. O papel das estórias infantis na prontidão para a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 32 (3):119-37, jul./set. 1980.
- BRAGGIO, Sílvia L. A abordagem sociopsicolingüística da alfabetização. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 5 (8): 18-28, dez. 1985.
- BRAZIL, Circe Navarro Vital. O jogo das palavras - a alfabetização como processo sócio-lingüístico. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, 8 (1):3-22, jan./mar. 1984.
- BUENO, Maria Célia & SANTOS, Márcia E. Fonseca. Revisando a alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 17 (162): 27-44, abr. 1984.
- CABRAL, Leonor Scliar. Processos psicolingüísticos de leitura e a criança. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (63):7-20, mar. 1986.

- CAGLIARI, Luiz Carlos. O príncipe que virou sapo: considerações a respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (55):50-62, nov. 1985.
- CAMARGO, Dair Aily Franco de. Uma nova explicação para um velho problema: os fracassos na alfabetização. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 14 (66/67):20-3, set./dez. 1985.
- CAMPOS, Elisa Barbosa. Aprendizagem restrita a uma clientela de elite? *Amae Educando*, Belo Horizonte, 15 (143):3-4, abr. 1982.
- , Alfabetização - processo de conhecimento. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 18 (169):8-12, mar. 1985.
- CARDOSO, Márcio Auril Santos & DUARTE, Maria Desidéria. Uma experiência de alfabetização em classe especial. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 15 (141-142):14-6, jan./fev. 1982.
- CARDOSO, Ofélia Boisson. Ensino de leitura e escrita em séries de adaptação. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (32):52-5, 1955.
- , Maturidade, problemas relacionados à maturidade e o Teste ABC de Lourenço Filho. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (28):6-9; (29):11-3 e 40, 1955.
- , Processos corretivos de deficiência. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (31):27-8, 1955.
- CARRAHER, Terezinha N. & REGO, Lúcia L. Browne. Desenvolvimento cognitivo e alfabetização. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 65 (149):38-55, jan./abr. 1984.
- , O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (39):3-10, nov. 1981.
- CARRION, Rejane M. A alfabetização: um enfoque filosófico. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):69-75, set./dez. 1981.
- CARVALHO, Maria da Anunciação. O melhor método de alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 18 (169):13-5, mar. 1985.
- CASASANTA, Lúcia M. Qual o melhor método para o ensino da leitura? *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 6 (41):34-8, 1956.

- COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA, Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe. Narrativa de uma experiência de alfabetização nas escolas públicas do Estado de Sergipe. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 4 (5):37-40, jun. 1985.
- COSTA, Dóris Anita Freire et alii. Problemas de escrita na escola. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 12 (117):27-32, set. 1979; (118):35-9, out. 1979; (119-120):35-9, nov./dez. 1979.
- COSTA, Doroty Pagano. Pedagogia. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (30):54-5, 1955.
- COSTA, Zoé Guimarães da. Metodologia para a alfabetização infantil pela televisão. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, (29):24-8, jul./ago. 1979.
- CRAIDY, Carmem Maria. Experiência pedagógica de alfabetização com crianças de classes populares. *Amae Educando*, 18 (172):29-34, jun. 1985.
- CRAIDY, Carmem Maria et alii. Uma proposta didática para alfabetização de crianças de classes populares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 64 (148):208-16, set./dez. 1983.
- DANESI, Marlene Casarin & MACHADO, Raul José M. Referencial teórico para análise de cartilhas de alfabetização de crianças. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (58):105-15, dez. 1984.
- ENGERS, Maria Emília Amaral. Considerações sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem: implicações para crianças de 1a. série de 1o. grau. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 9 (2):67-80, mai./ago. 1984.
- , Escrita cursiva nas séries iniciais do ensino de 1o. grau. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 18 (170):27-30, abr. 1985.
- FERREIRA, Maria das Graças. Análise de uma cartilha: estudo comparativo em três classes sociais. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 13 (57):39-44, mar./abr. 1984.
- FILL, Diva Campos. Eficácia do método de alfabetização Erasmo Pilotto em classes multisseriadas de zona rural. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 13 (59):41-9, jul./ago. 1984.

- FIORAVANTE, Maria de Lourdes. Alfabetização: carência ou possibilidade? *Amae Educando*, Belo Horizonte, (164):18-24, jun. 1984.
- . Perguntando ao alfabetizador. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 18 (169):16-9, mar. 1985.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. O dia-a-dia da alfabetização: elementos metodológicos para um projeto de trabalho. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):14-9, mar. 1985.
- GIANNERINI, Maria José Senna. A aprendizagem da leitura. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 11 (107):28-30, set. 1978.
- GNERRE, M. Bernadete Abaurre et alii. Leitura e escrita na vida e na escola. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 4 (6):15-26, dez. 1985.
- GNERRE, M. Bernadete Abaurre & CAGLIARI, Luiz Carlos. Textos espontâneos na 1a. série. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):25-9, nov. 1985.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. Noções sobre correspondência som-texto em crianças iniciando a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 36 (1):59-79, jan./mar. 1984.
- GRAMINHA, Sônia S. Vitalino et alii. Emprego de um procedimento de treino gradual - discriminação de sílabas em crianças com dificuldades na leitura e na escrita. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, 9 (2):71-81, abr./jun. 1985.
- GROSSI, Esther Pillar. A alfabetização como apropriação de um objeto conceitual. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):29-34, set./dez. 1981.
- . Alfabetização em classe popular. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (55):85-9, nov. 1985.
- IZIQUÉ, Therezinha J. P. Avaliação/prontidão para a leitura e a escrita. *Sesi Escola*, 9 (33):22-4, jan./abr. 1974.
- KATZENSTEIN, Betti. Dois casos de dificuldades na leitura. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, Rio de Janeiro, 6 (3):7-10, 1954.
- KRAMER, Sônia & ANDRÉ, Marli Eliza. Alfabetização: um estudo sobre professores das camadas populares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 65 (151):523-37, set./dez. 1984.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Alfabetização: uma proposta para a escola pública. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):25-33, fev. 1985.

- LEMLE, Míriam. A tarefa de alfabetização: etapas e problemas no português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (50):41-60, dez. 1982.
- . Unidade ou multiplicidade lingüística para o ensino da língua nacional? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 64 (147):70-6, mai./ago. 1983.
- LEWIN, Zaida Grinberg. Alfabetização: uma questão de aprendizagem ou de desenvolvimento? *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):57-63, set./dez. 1981.
- LIMA, Maura de Oliveira e. Alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 15 (141-142):16-9, jan./fev. 1982.
- LIMA, Paulo Roberto. O caráter lúdico e intelectual da alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 15 (141-142):8-13, jan./fev. 1982.
- MARINHO, Heloísa. Como a criança aprende a ler brincando. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 56 (124):366-79, out./dez. 1971.
- MARINHO, Heloísa & FERREIRA, Marina Bessone da Cruz. Métodos de ensino da leitura (estudos experimentais). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 28 (68):130-50, out./dez. 1957.
- MARINHO, Heloísa & SILVEIRA, Juraci. Classes de adaptação à 1a. série. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 4 (30):12-5, 1955.
- MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. Algumas considerações sobre a alfabetização. *Cadernos CEDES*, São Paulo, (14):20-4, mar. 1985.
- . Refletindo sobre a alfabetização. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 5 (7):15-20, jun. 1986.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Das condições para a alfabetização. *Didática*, São Paulo, (18):55-64, 1982.
- MORAES, Zeny Oliveira de. Influência do folclore local em um programa de alfabetização do idioma. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 33 (4):57-70, out./dez. 1981.

- MOSCA, Paulo Roberto Ferrari. A codificação fonológica e o "método fonético" de ensino de leitura para crianças. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (54):26-43, dez. 1983.
- . As hipóteses das crianças sobre os sistemas convencionais de escrita e leitura. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (46):7-19, dez. 1981.
- OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Aprender a ler e ler para aprender. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 17 (161):10-2, mar. 1984.
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Cartilhas de alfabetização e a regionalização do livro didático. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (44):95-8, fev. 1983.
- OLIVEIRA, Quinha Luíza de. Prontidão para a alfabetização: diferentes abordagens. *Didática*, São Paulo, (18):65-72, 1982.
- . Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 36 (3):108-24, jul./set. 1984
- OLIVEN, Arabela Campos. Aspectos sociológicos da alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):51-6, set./dez. 1981.
- PASQUALI, Luiz et alii. Escala de avaliação de alfabetização (EAA). *Educação e Seleção*, São Paulo, (7):66-76, jan./jun. 1983.
- PINHEIRO, Lúcia Marques. Instabilidade e repetência na 1a. série. *Educação e Seleção*, São Paulo, (7):83-109, jan./jun. 1983.
- . Medida do rendimento escolar na 1a. série do 1o. grau. *Educação e Seleção*, São Paulo, (4):87-108, jul./dez. 1981.
- . Uma forma econômica de apoio ao professor e seus efeitos sobre o rendimento na 1a. série do 1o. grau. *Educação e Seleção*, São Paulo, (6):89-103, jul./dez. 1982.
- PINHEIRO, Lúcia Marques & PINHEIRO, Maria do Carmo. Iniciação à leitura. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 49 (110):285-310, abr./jun. 1968.

- POERSCH, José Marcelino. Núcleo mínimo de formação lingüística do alfabetizador. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (48):107-30, jun. 1982.
- . O processo instrucional de leitura e os níveis de articulação lingüística. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (46):20-33, dez. 1981.
- POPPOVIC, Ana Maria. Alfabetização: um problema interdisciplinar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (2):1-43, nov. 1971; (36):71-86, fev. 1981 (republicação).
- . Bases teóricas do Programa Alfa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (43):31-6, nov. 1982.
- . Considerações sobre a dislexia específica: estudo de dois casos. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):381-9, jul./dez. 1964.
- . Influência da aprendizagem pré-primária sobre o grau de maturidade e prontidão para a alfabetização. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):189-93, jul./dez. 1964.
- . O fracasso na alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 6 (3):13-20, set./dez. 1981.
- . Programa Alfa: um currículo de orientação cognitiva para as primeiras séries do 1o. grau inclusive crianças culturalmente marginalizadas visando ao processo ensino-aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (21):41-6, jun. 1977.
- . Uma experiência com um teste coletivo de prontidão para a aprendizagem da leitura. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 10 (3-4):325-31, jul./dez. 1964.
- RAMALHO, Betânia Leite & JARRY, Roberto R. As cartilhas de alfabetização e a realidade rural na Paraíba. *Educação e Cultura*, João Pessoa, 3 (10):34-42, jul./ago./set. 1983.
- RAMOS, Cosete. Beabá: uma nova tecnologia decorrente de uma proposta de alfabetização. *Tecnologia Educacional*, 12 (54):41-50, set./out. 1983.
- REGO, Lúcia L. Browne. Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 66 (152):5-27, jan./abr. 1985.

- RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli et alii. Critérios de aprovação de alunos de 1a. série do 1o. grau, pesquisados junto a supervisores oficiais de Uberlândia. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (53):71-3, maio 1985.
- RIBEIRO, Laura Cançado & BRAGA, Virgínia Gervásio. Técnicas de aprendizagem da escrita. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 11 (103):35-40, abr. 1978.
- RODRIGUES, Ada Natal. Lhão, lhão, lhão, quem não entra é um bobão. Ou como se alfabetizam as crianças no Estado de São Paulo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):73-7, fev. 1985.
- SALES, José Roberto. Novas perspectivas para avaliar a prontidão da alfabetização. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 17 (163):30-2, maio 1984.
- SANTOS, Arlete, MARINHO, Heloísa & FUCE, Maria Caldeira. A escrita na escola primária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 14 (100), 1965.
- SANTOS, Maria Madalena Rodrigues. Relatório da experiência do Programa Alfa em Pernambuco - 1977/1980. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (39):11-25, nov. 1981.
- SANTOS, Mary Jucá dos. Alfabetização do disléxico. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 57 (126):326-41, abr./jun. 1972.
- SILVA, Dinorá Fraga. Bases lingüísticas da alfabetização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, (2):65-74, set./dez. 1982.
- SILVA, Fátima Sampaio. Relações entre características da linguagem oral e proficiência em leitura. *Educação em debate*, Fortaleza, 4 (4):73-84, 1980.
- SILVA, Ieda Dias. Análise fonética e a aprendizagem da língua. *Criança e Escola*, Belo Horizonte, (31):5-8, fev./mar. 1972.
- SMOLKA, Ana Luíza B. A linguagem como gesto, como jogo, como palavra: uma forma de ação no mundo. *Leitura: teoria e prática*, Campinas, 4 (5):48-56, jun. 1985.
- SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. São Paulo, *Cadernos de Pesquisa*, (52):19-24, fev. 1985.
- TEIXEIRA, Maria Antônia S. K. Gontijo & MESSEDER, Maria José Mansur. A educação sensorial. *Amae Educando*, Belo Horizonte, 11 (104):2-16, maio 1978.
- VALE, José Misael Ferreira do. Considerações a respeito do

- aluno de aproveitamento insuficiente no início da escolarização básica. *Didática*, São Paulo, (15):59-79, 1979.
- VEIT, Maria Helena Degani & RASCHE, Vânia Maria Moreira. Desenvolvimento de habilidades cognitivas para a leitura e escrita. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 7 (3):83-4, set./dez. 1982.
- VICTORA, César Gomes et alii. Fatores sócio-econômicos, estado nutricional e rendimento escolar: um estudo em 500 crianças de primeira série. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (41):38-48, maio 1982.
- VIEIRA, Denyse Maria Alcade & BISON, Carlos Augusto Telles. Valores estéticos na concepção gráfica e plástica de um livro para o alunado de 1a. série. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 9 (3):59-67, set./dez. 1984.
- VIEIRA, Gerenice. Aprende-se a ler e escrever em 40 dias. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 12 (90):10-5, mar. 1963.
- VOTRE, Sebastião Josué. Por uma lingüística aplicada à alfabetização. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (42):20-34, dez. 1980.
- ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):79-83, fev. 1985.
- WEISZ, Telma. Repensando a prática de alfabetização: as idéias de Emília Ferreiro na sala de aula. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (52):115-9, fev. 1985.
- WITTER, Geraldina Porto et alii. Um programa de diagnóstico e treino para a prontidão para a leitura e a escrita. *Sesi Escola*, São Paulo, 8 (29):11-5, 1973.
- YAVAS, Feryal, KIRST, Marta & LAMPRECHT, Regina. A aquisição da linguagem e o professor alfabetizador. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, (62):7-31, dez. 1985.

Impresso por



Linha Gráfica
Editora Ltda.

SIG Q. B. LOTES 2327/37 CEP 70610 - TELS. (061) 224-7706/224-7758/224-7778
BRASÍLIA - DF